



Universidade de Aveiro
2022

**MARTA CATARINA
RIBEIRO MORGADO**

**ESTÁGIO NA LUDOMEDIA: UMA EDITORA
CIENTÍFICA NO MUNDO DA EDIÇÃO**



Universidade de Aveiro
2022

**MARTA CATARINA
RIBEIRO MORGADO**

**ESTÁGIO NA LUDOMEDIA: UMA EDITORA
CIENTÍFICA NO MUNDO DA EDIÇÃO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Doutor António Andrade, Professor auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus colegas de turma que me acompanharam nestes anos letivos do mestrado, à minha família por me ter apoiado, às minhas amigas, Catarina e Filipa, por serem dois pilares importantes neste projeto, e ao meu namorado, Carlos, por ter ouvido os meus lamentos sobre os trabalhos e as viagens de comboio.

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Fábio Mauro Garcês de Freitas (arguente)
Coordenador de Publicações, Ludomedia - Unipessoal, Lda

Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade (orientador)
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Obrigada à minha família, por apoiar o meu sonho.

Obrigada ao meu namorado, Carlos, e às minhas melhores amigas, Catarina e Filipa, por aturarem os meus lamentos e preocupações.

Obrigada à minha colega de estágio, Catarina Araújo, por teres sido uma grande parceira de “trabalho”.

Obrigada aos colaboradores da Ludomedia que ensinaram imenso durante os seis meses de estágio.

Obrigada ao meu orientador, professor António Andrade, que sempre se mostrou disponível para mim, respondendo sempre aos *e-mails* com rapidez e honestidade!

Um especial agradecimento à professora Maria Carrington que me acompanhou sempre por todo o estágio.

Obrigada a todos os professores que lecionaram neste mestrado durante os anos em que estudei. Aprendi muito convosco.

Obrigada Susana, por teres pensado em mim.

Obrigada colegas de trabalho, Adriana, Filipa, Catarina e Joana, por ouvirem os meus dilemas.

Por fim, obrigada a mim própria, por ter continuado e persistido, mesmo quando me diziam que era maluca por fazer viagens de seis horas por dia de comboio todas as semanas para poder assistir a dois dias de aulas. Valeu a pena.

palavras-chave

Ludomedia; literatura científica; Ciência Aberta; editora; livro eletrônico; revisão de texto; OJS; XML; paginação; ISBN; DOI.

resumo

O presente relatório engloba as tarefas realizadas no estágio curricular na editora Ludomedia, no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais, bem como uma introdução e discussão sobre a Ciência Aberta na literatura científica e a sua contextualização na editora. Este relatório está, assim, estruturado em cinco partes: a introdução, a apresentação da editora e da equipa editorial, as tarefas realizadas no estágio, o contexto editorial da literatura científica e, por fim, as considerações finais.

keywords

Ludomedia; scientific literature; Open Science; publisher; e-book; proofreading; OJS; XML; pagination; ISBN; DOI.

abstract

This report includes the tasks carried out in the curricular internship at the publisher Ludomedia, within the scope of the Master in Editorial Studies, as well as an introduction and discussion of Open Science in the sphere of scientific literature and its contextualization in the publisher. This report is, therefore, structured in five parts: the introduction, the presentation of the publisher and the editorial team, the tasks carried out in the internship, the editorial context of the scientific literature, and, finally, the final considerations.

Índice

1.	Introdução.....	17
2.	Sobre a Editora Ludomedia.....	19
2.1	História.....	19
2.2	Equipa.....	19
2.3	Projetos e serviços da editora.....	20
2.3.1	Eventos e formações.....	20
2.3.2	Consultoria.....	21
2.3.3	Investigação.....	22
2.3.4	Publicações.....	23
2.4	Público-alvo.....	24
3.	Tarefas realizadas.....	25
3.1	Atribuição de identificadores de publicação.....	25
3.1.1	Pedido do <i>International Standard Book Number</i> (ISBN).....	25
3.1.2	Pedido do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI).....	29
3.2	Preparação de manuscritos para publicação <i>online</i>	30
3.3	Publicação de artigos na SciELO.....	37
3.3.1	Instalação e preparação dos programas.....	38
3.3.2	Preparação dos ficheiros e criação das pastas.....	40
3.3.3	Marcação XML através do Markup.....	44
3.3.4	Validação dos ficheiros e do volume/número completo.....	65
3.3.5	Correções dos erros.....	70
3.3.6	Preparação dos ficheiros para envio.....	74
3.4	Colocação de palavras-chave no Mendeley.....	74
3.5	Elaboração de uma proposta de um contrato de Direitos de Autor.....	76
3.6	Preenchimento de fichas bibliográficas no <i>Open Journal Systems</i>	80

3.7	Preparação do volume 10.....	84
3.7.1	Paginação do editorial.....	85
3.7.2	Revisão de texto e de <i>design</i>	85
4.	O mundo da edição na literatura científica: A Ciência Aberta.....	93
5.	Considerações finais	103
6.	Bibliografia.....	105
7.	Anexos.....	111

Índice de figuras

Figura 1. <i>Software</i> webQDA (captura de ecrã para um <i>e-book</i> que paginei).	23
Figura 2. CAE da editora Ludomedia.....	26
Figura 3. <i>E-mail</i> recebido de confirmação do ISBN.	28
Figura 4. Estrutura do livro físico (Haslam, 2006, p.20).	31
Figura 5. Capa dos livros em Português e Espanhol.....	32
Figura 6. Capítulo 1 das versões portuguesa e espanhola.....	33
Figura 7. Alterações no índice do livro eletrónico (versões portuguesa e espanhola).	34
Figura 8. Criar um novo hiperlink no Adobe InDesign.	35
Figura 9. Correção das palavras órfãs e viúvas no Adobe InDesign.	36
Figura 10. Colocar da opção “Suplementos” no friso do Microsoft Word.	39
Figura 11. Sistemas de pastas para a marcação de XML.....	41
Figura 12. Fazer download da coleção SciELO no programa <i>Markup - update journals list</i>	44
Figura 13. Pesquisa da localização de uma pasta.	44
Figura 14. Janela do programa Markup.....	45
Figura 15. Barra de Operações do Markup.....	46
Figura 16. Barra de Elementos Flutuantes do Markup.	46
Figura 17. Barra de Elementos Fixos do Markup.	46
Figura 18. Setas e níveis hierárquicos.	47
Figura 19. Janela aberta ao clicar na opção “doc” do Markup.	48
Figura 20. Confirmação da marcação automática.	50
Figura 21. Inserir a marcação do ORCID no Markup.	51
Figura 22. Formulário do elemento [normaff] para identificar as afiliações.	52
Figura 23. Formulário do elemento [xref] para referência cruzada.	53
Figura 24. Demonstração da <i>tag</i> [ref].....	54
Figura 25. Marcação do atributo <i>*authors</i>	55
Figura 26. Confirmação da data no Markup.....	56
Figura 27. Marcação completa de uma revista científica.	56
Figura 28. Marcação completa de um livro.	57
Figura 29. Marcação completa de um capítulo de livro.	57
Figura 30. Marcação completa de uma tese, monografia ou dissertação.....	58
Figura 31. Marcação completa de uma página na internet.	58
Figura 32. Marcação completa de um programa de computador.....	59
Figura 33. Marcação completa de um documento legal.	59
Figura 34. Marcação completa de um relatório técnico.....	59
Figura 35. Marcação completa de uma base de dados.....	60
Figura 36. Marcação completa de uma patente.	60
Figura 37. Marcação completa de um jornal ou revista.....	60

Figura 38. Marcação completa de uma ata, anais, convenção ou conferência.....	61
Figura 39. Marcação completa de referências não designadas.	61
Figura 40. Confirmar secções do elemento “xmlbody” para o corpo de texto.	62
Figura 41. Primeira janela do elemento [xmlbody].	62
Figura 42. Relatório após gerar o XML.....	66
Figura 43. Relatório de validação do ficheiro quanto ao estilo SciELO.....	66
Figura 44. As novas pastas após gerar o XML.	68
Figura 45. Validação do número ou volume completo para a SciELO	68
Figura 46. Código para colocar a numeração dos artigos na marcação de XML.	71
Figura 47. Erro aparente nas referências por falta de <i>tag</i> a fechar.....	72
Figura 48. Erro nas hiperligações do ORCID.....	72
Figura 49. Grupo da NTQR no programa Mendeley.....	75
Figura 50. Descarregamento das referências do <i>website</i> da NTQR.....	75
Figura 51. Website da revista NTQR de um artigo do volume 9.	81
Figura 52. Pontuação do SEO do <i>website</i> da revista NTQR.....	82
Figura 53. Separador “Arquivo” dos artigos publicados ou arquivados.	83
Figura 54. Copiar e colar as referências no quadro “referências” do OJS.....	83
Figura 55. Colocar comentários e alterações do Word em anonimato.	88
Figura 56. Correções linguísticas no Microsoft Word.....	89

Índice de anexos

Anexo 1. Formulário para o pedido de ISBN de um livro.....	111
Anexo 2. Formulário do pedido de DOI para o volume 10.	112
Anexo 3. Formulário do pedido de DOI para um artigo do volume 10.....	113
Anexo 4. <i>E-mails</i> de aceitação (A) e de erro (B) do pedido de DOI.	114
Anexo 5. Paginação do primeiro <i>e-book</i> do estágio.	115
Anexo 6: Folha de cálculo do Microsoft Excel do volume 7 da NTQR.	124
Anexo 7. Artigo paginado com as indicações da SciELO.....	125
Anexo 8. Artigo marcado com o programa Markup.....	133
Anexo 9. Relatório de validação de conteúdo de um artigo marcado.....	143
Anexo 10. Relatório da validação do volume ou número para a SciELO.	149
Anexo 11. Contrato de edição da NTQR para cada autor.....	162
Anexo 12. Taxonomia da Ciência Aberta de Silveira et al. (2021).	165
Anexo 13. Descrição das tarefas acordadas no contrato de estágio.....	167

Glossário

Ahead of print – Artigos aprovados são publicados individualmente e, mais tarde, vão compor um número ou volume final.

Budapest Open Access Initiative (ou BOAI) - Declaração pública dos princípios do Acesso Aberto sobre a literatura científica, sendo considerada o momento fundador da atual noção deste movimento, datada de fevereiro de 2002 (Rodrigues, 2015, p. 208).

Business to Business (B2B) – Modelo de negócio em que o cliente final é uma empresa.

Business to Consumer (B2C) – Modelo de negócio em que o cliente final é uma pessoa física.

Compactação – Faz uma redução do tamanho do arquivo, minimizando dados que não sejam importantes.

Computer-assisted Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS) – Programas de computador que permitem o estudo de dados qualitativos na análise textual de uma investigação. Ajudam, especialmente, na análise de transcrição, codificação e interpretação de texto, abstração recursiva, análise de conteúdo, análise de discurso, metodologia de teoria fundamentada, entre outros.

Dentes de cavalo – Texto excessivamente espaçado.

DPI (Dots Per Inch) – A qualidade da imagem depende dos DPI que significa Pontos por Polegada. Quanto mais pontos por polegada tiver, mais qualidade a imagem tem.

Editora de nicho – Uma editora que se especificou em segmentos ou públicos cujas necessidades e procuras são pouco exploradas ou, até, inexistentes.

Formato .jpg – O formato JPG (*Joint Photographics Experts Group*, abreviação da sigla JPEG), sendo utilizado por causa do tamanho reduzido na compressão, mas guarda menos qualidade.

Formato .png – O formato PNG (*Portable Network Graphics*) preserva os dados do ficheiro durante a compressão e descompressão.

Licença Atribuição (BY) – Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes.

Licença Compartilha Igual (SA) – Os licenciados devem distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original.

Licença Não Comercial (NC) – Os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais.

Licença Sem Derivações (ND) – Os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar apenas cópias exatas da obra, não podendo criar derivações da mesma.

Linguagem CSS (Cascading Style Sheets) – Linguagem que adiciona o estilo visual num *website*, definindo o seu formato, cor, fonte, entre outros.

Linguagem HTML (Linguagem de Marcação de HiperTexto) – Linguagem usada na construção de *websites*, definindo o significado e a estrutura do conteúdo.

Linguagem JATS-XML (*Journal Article Tag Suite*) - Formato que provém do XML, que serve para marcar os metadados e o conteúdo dos artigos das revistas científicas através de um conjunto de etiquetas (ou *tags*) que marcam vários componentes e elementos de um artigo científico. É muito versátil, visto que é possível a sua transformação em PDF, HTML, entre outros.

Linguagem XML (*Extensible Markup Language*) – Linguagem de marcação constituída por regras de formatação de documentos que facilitem a leitura por humanos e máquinas.

Megajournals – É uma revista científica de acesso aberto que inclui Revisão por Pares e visa ser muito maior que uma revista tradicional, tendo baixos números de artigos aceites, já que a sua prioridade é a qualidade, não a quantidade.

Métrica Altmetria – Avalia os resultados de pesquisas no sentido do comportamento que os utilizadores têm para com as publicações científicas em termos de citações, partilhas, *downloads*, entre outros.

Métrica Bibliometria – Mensura estatisticamente as publicações científicas, acompanha a produção, preservação, distribuição e o uso de informações registadas e bibliográficas.

Métrica Semantometria – Avalia semanticamente a publicação científica, ou seja, avalia o conteúdo do *corpus* em relação às citações.

Métrica Webometria – Procura mensurar e analisar a *Word Wide Web* para adquirir informações sobre os acessos às hiperligações e os seus padrões de uso, estruturas e características.

ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*) – Código numérico atribuído a um investigador que serve como forma de identificar os seus trabalhos e atividades profissionais. É uma espécie de website que contém o curriculum dos utilizadores.

Página-mestre – Página ou plano de fundo que pode ser aplicada a várias páginas. As mudanças ocorrestes nesta página principal serão efetuadas nas páginas em que esta configuração está aplicada.

Palavras órfãs – Uma sílaba sozinha e solta no final de um parágrafo.

Período de Embargo – Período de tempo entre a data de publicação formal e a data em que a publicação pode ser acedida livremente por qualquer pessoa.

Press release – Comunicado de imprensa que resume um artigo científico ou um número temático.

Propriedade Intelectual – Segundo as aulas de Propriedade Intelectual e Direitos de Autor (PIDA), a Propriedade Intelectual é um conjunto de direitos que protege os frutos ou dos resultados da criatividade intelectual, da inteligência humana. Divide-se em duas áreas principais: 1) os Direitos de Autor e os Direitos Conexos e 2) a Propriedade Industrial, ambas as áreas tendo códigos escritos próprios.

Pt (pontos) – É unidade de medida absoluta que se refere ao tamanho do texto. O tamanho é medido desde a linha das ascendentes (a parte mais alta de uma letra), até à linha das descendentes (a parte mais baixa de uma letra).

Publicação de *Preprints* – Divulgação de um artigo que ainda não foi submetido a uma revista científica, mas é colocado em plataformas específicas como biorxiv.org ou preprints.org.

Publicação *Overlay* – Editores que procuram conteúdo gratuito que já está disponível e com acesso aberto para publicar, ao invés de aceitar submissões por iniciativa do investigador.

PubMed e PMC – Identificadores de publicação que estão relacionados com artigos publicados e revistas editadas na área de biomedicina e ciências.

Resolução – É a medida de definição da imagem que pode ser designada por PPI, nos monitores dos computadores (*Pixels per Inch*, em Português é Pixeis por Polegada), ou por DPI, nas impressões em papel (*Dots Per Inch*).

Revisão por Pares *Double-Blind* – Revisão anónima por parte das pessoas especializadas que farão a revisão por parte dos autores.

Revistas predatórias – Oferecem a possibilidade de publicar qualquer artigo a troco do pagamento de uma taxa de publicação, revelando padrões de qualidade e de revisão por pares muito baixos, ou mesmo completamente inexistentes, e sem verificação de alguma quebra dos Direitos de Autor.

Rios – Várias linhas com os dentes de cavalo.

Spread – Nome dado ao tipo de visualização em que permite visualizar duas páginas juntas, por exemplo, as duas páginas visíveis num livro.

Tracking – Remoção ou adição de espaçamento entre as letras.

Viúvas – Uma palavra ou linha muito curta no início ou final de um parágrafo.

1. Introdução

O presente relatório aspira relatar e analisar o meu percurso como assistente editorial na editora Ludomedia ao longo de seis meses, no âmbito do estágio curricular do segundo ano do Mestrado de Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro, no ano letivo de 2021/2022. O estágio teve início no dia 12 de outubro de 2021 e terminou a 12 de abril de 2022, com orientação interna da empresa do Professor Doutor Fábio Freitas (coordenador editorial na editora) e orientação escolar do Professor Doutor António Andrade (professor auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro).

Devido à situação pandémica sofrida, o estágio foi concretizado à distância, visto que a pandemia da COVID-19 veio reorganizar as estruturas internas da própria editora já que os próprios colaboradores da empresa faziam teletrabalho. Esta situação não trouxe, na minha opinião, entraves para o meu desempenho e para o funcionamento do estágio, visto que as tarefas são concretizadas através da ajuda da tecnologia, possibilitando a realização das mesmas em qualquer sítio. Adicionalmente, por ser o segundo ano em pandemia, as empresas já parecem estar adaptadas às mudanças necessárias para possibilitar o teletrabalho e a Ludomedia não é exceção.

Numa reunião preparatória, o orientador da editora falou sobre o contexto da empresa e descreveu as diferentes tarefas que faziam parte do meu trabalho. Inclusive, nesta conversa foi explicado que existe dois paradigmas de investigação: Investigação Quantitativa e Investigação Qualitativa. A Ludomedia baseia as suas publicações na Investigação Qualitativa, metodologia que visa a descrição de um problema e a sua caracterização. “Na investigação qualitativa temos respetivamente: as palavras, o ponto de vista dos participantes, o investigador próximo, as teorias que emergem, o processo, a compreensão do contexto, os dados ricos e profundos, o micro, os significados, a conjuntura natural, etc.” (Souza, 2016). A Investigação Quantitativa apresenta os dados de uma forma mais estatística e em termos numéricos. Adicionalmente, algumas das responsabilidades e tarefas que seriam desempenhadas por mim e pela minha colega de estágio, Catarina Araújo, passariam pelo pedido de ISBN, à paginação de livros eletrónicos e mais tarefas que se desenrolariam no decorrer do estágio.

Para facilitar a dinâmica de equipa houve diferentes plataformas que nos permitiram comunicar, enviar os trabalhos e fazer o armazenamento dos projetos: o Skype para

comunicação e transmissão das tarefas e a Dropbox, o WeTransfer e o Google Drive para o envio e conservação das tarefas finalizadas.

Este relatório está, assim, estruturado em cinco partes: a introdução, a apresentação da editora e da equipa, as tarefas realizadas, o contexto editorial da literatura científica e, por fim, as considerações finais. A introdução serve para dar contexto do pré-estágio e um brevíssimo resumo sobre as partes envolvidas. A apresentação da editora explica a história da empresa, os seus serviços e apresenta as vertentes da equipa editorial, finalizando com uma explicação do público-alvo. A seguir é apresentado as tarefas que realizei: para haver coerência no relatório, as tarefas realizadas não estão por ordem cronológica, por causa da existência de trabalhos que se fundem com outros trabalhos executados em tempos diferentes, e para haver uma lógica por detrás da leitura do relatório. O contexto editorial na literatura científica forma a quarta parte e complementa o relatório ao explicar como a Ciência Aberta está relacionada com o estágio. Por fim, existe uma reflexão final sobre o mestrado, o balanço dos objetivos e das tarefas descritas no contrato, as aprendizagens e dificuldades do estágio e a transição de estudante para a vida profissional.

2. Sobre a Editora Ludomedia¹

2.1 História

A Ludomedia tem a sua sede em Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro. Iniciou atividade em 2004 com a conceção e comercialização de recursos educativos e didáticos para o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sua missão era disponibilizar ferramentas de ensino inovadoras que contavam com recurso à Investigação e Desenvolvimento (I&D) e com as novas tecnologias para responder a lacunas no mercado em que estavam inseridos. Os recursos educativos eram nas áreas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Sociais e Saúde. Supletivamente, realizaram projetos de Formação Cívica, ressaltando o *Protege.te* e o *Couseware SERe* sobre o meio ambiente e *Super Conductor* para a prevenção rodoviária. Publicaram, também, a *Revista Ludomedia* dedicada ao Pré-escolar e 1.º Ciclo e, ainda, a *Revista Til – Fragmentos de Educação*.

Com o decorrer dos anos, o foco da editora foi mudando. Atualmente:

A Ludomedia dedica-se ao desenvolvimento de soluções de suporte à investigação qualitativa. Tem como visão contribuir para a construção de conhecimento, através de produtos/serviços de elevado rigor científico, pautados pela Inovação e Qualidade. A missão da Ludomedia é favorecer o avanço de todas as áreas em que se aplica investigação qualitativa, quer em contexto científico, quer empresarial, através de um portfólio integrado de eventos, publicações e serviços. (Ludomedia, 2021a).

2.2 Equipa

Fazendo parte do mercado editorial científico, é importante indicar que a Ludomedia é considerada uma pequena editora de nicho por se especificar na literatura científica com a temática de Investigação Qualitativa. A autora Mafalda Frade (2016) explica que “muitas das pequenas editoras independentes têm no livro uma paixão e procuram responder (...) a necessidades dos nichos de mercado a que os grandes grupos editoriais não respondem, por norma devido à baixa rentabilidade das publicações” (p. 9). Assim, a competição das grandes editoras (e.g. Grupo Leya, Porto Editora, Editorial Presença) torna-se menos cruel, e as “pequenas editoras independentes têm mais possibilidades de sobreviver do que

¹ Esta informação foi partilhada pela equipa editorial através de um documento. Algumas informações podem não estar no *website* da editora.

as médias (...) desde que tenham capacidade para se organizarem burocraticamente e criarem canais de distribuição efetivos e funcionais” (Frade, 2016, p. 10).

Por ser uma pequena editora, a equipa estrutura-se, essencialmente, em três divisões importantes, contando com apenas três pessoas: 1) tesouraria e secretariado em que se desempenham funções administrativas desde requisição de ISBN e DOI até à organização da contabilidade da editora; 2) coordenação editorial e organização de eventos executando tarefas como criação de capas e formações relacionadas com a editora, além de se fazer consultoria sobre o *software* webQDA; 3) marketing e comercial resultante no contacto com potenciais parceiros e, ainda, a revisão de texto. Por razões de privacidade, decidi não referir os seus nomes.

2.3 Projetos e serviços da editora

Segundo o *website* da editora, a Ludomedia oferece quatro tipos de serviços diferentes: 1) eventos e formações, 2) consultoria, 3) investigação e 4) publicações.

2.3.1 Eventos e formações

A atividade principal da empresa baseia-se na organização de eventos internacionais dedicados à Investigação Qualitativa, descrevendo os três existentes:

Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)

Segundo o *website* oficial do evento, “O Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) é um evento anual que reúne representantes da comunidade científica internacional a trabalhar nesta área de investigação.” (CIAIQ, 2021).

Para contextualizar, o primeiro congresso foi feito no Brasil sob o título *I Encontro Luso-Brasileiro de Pesquisa e Análise Qualitativa de Dados*, em dezembro de 2011. Em janeiro de 2013, realizou-se o *2.º Congresso Luso-Brasileiro em Investigação Qualitativa (CLBIQ2013)*. A partir de 2014, o evento passou a ser denominado *Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)* que, até à presente data, conta com 11 edições.

A 11.^a edição do evento teve mais de 450 participantes representando mais de 20 países, contando com um programa diversificado em workshops, painéis de discussão e conferências que possibilitam parcerias com revistas de elevado fator de impacto para a publicação de artigos.

World Conference on Qualitative Research (WCQR)

O *World Conference on Qualitative Research (WCQR)* é um evento anual que procura juntar investigadores, académicos e profissionais, de forma a promover, partilhar e discutir o conhecimento e novas perspetivas da inovação no âmbito da Investigação Qualitativa (WCQR, 2021).

Em 2016 e 2017, o CIAIQ incluiu, também, o *International Symposium on Qualitative Research (ISQR)*, em língua inglesa, com a participação de investigadores da Europa e Estados Unidos da América. A partir de 2018, o ISQR começa a realizar-se de forma independente, com o nome atual. Esta decisão foi tomada por acharem ser confuso para os participantes e espectadores, visto que o propósito entre o ISQR e o CIAIQ é o mesmo, mas o primeiro evento é para um público mundial e o segundo é para um público ibero-americano. Já na sua 5.^a edição, recebe anualmente cerca de 200 participantes de mais de 30 países.

QUAL4Business (QUAL4b)

Em 2021, a Ludomedia iniciou mais um grande evento, denominado *QUAL4Business*, destinado a investigadores da área empresarial a realizar Investigação Qualitativa. Refere no *website* que “QUAL4Business is an event directed at managers, researchers, decision-makers, providing a set of tools and guidelines to address businesses’ main challenges in the current world.” (QUAL4Business, 2022).

A última edição deste evento, até à data, foi realizada em março de 2022, contando com oradores do grupo SONAE MC, do Grupo Pinto & Cruz, Pentágono Investements, entre outros.

2.3.2 Consultoria

Outro serviço que a Ludomedia oferece é consultoria a investigadores, instituições e empresas. “A equipa de consultores Ludomedia tem uma vasta experiência no desenvolvimento de projetos de investigação qualitativa, bem como na publicação de artigos sobre a área, em revistas científicas de referência nacionais e internacionais” (Ludomedia, 2022), o que permite aconselhar da melhor forma para trazer resultados rigorosos e fidedignos. A sua área de atuação é vasta, oferecendo “melhor sistematização dos dados; estruturação rigorosa do processo de investigação; orientação na recolha, organização dos dados, análise e resultados; auxílio na utilização de *software* de análise qualitativa e apoio personalizado.” (Ludomedia, 2022).

2.3.3 Investigação

Através deste estágio, aprendi sobre a existência de *softwares* de análise qualitativa de dados, ou seja, os programas que permitem a análise das fontes dos recursos usados para os trabalhos. Os benefícios de usar um *software* para gerir os dados qualitativos são imensos: é possível gerir os dados, é mais difícil perder as informações, há grande facilidade na busca de informações, permite usar os mesmos dados e fazer novas análises para outro fim além do original e traz mais rigor à pesquisa e à argumentação.

No mercado existem alguns programas como NVivo (descobre conexões de forma visual), AQUAD (*software* alemão), ATLAS.ti (a versão de teste não expira), IRaMuTeQ (*software* livre e gratuito) e MaxQDA (mais para métodos mistos). Todos os programas mencionados concedem a possibilidade de analisar diversas fontes de vários *media* (texto, imagem, áudio, vídeo, entre outros) e suportam a análise de conteúdo de dados abertos em pesquisas qualitativas.

webQDA

A Ludomedia é responsável pela comercialização e formação do *software* webQDA (Figura 1), o único programa português de análise de dados qualitativos. Como refere no seu *website* oficial:

webQDA é um *software* de análise qualitativa de dados, baseado na web, destinado a todos os investigadores e profissionais que realizam investigação qualitativa. O webQDA permite a análise de fontes de texto, imagem, vídeo, áudio, tabelas, ficheiros PDF, vídeos do Youtube, etc. de forma colaborativa, síncrona ou assíncrona. (webQDA, 2021).

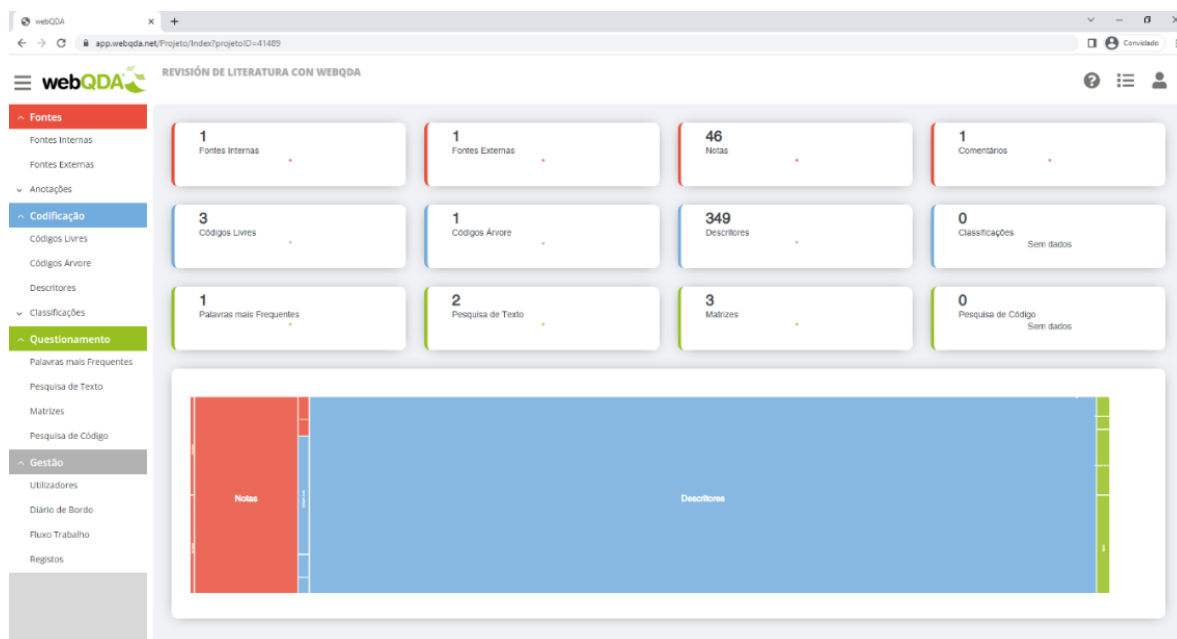


Figura 1. Software webQDA (captura de ecrã para um *e-book* que paginei).

2.3.4 Publicações

A Ludomedia contribui para o mercado de Investigação Qualitativa também através de publicações como livros eletrónicos e artigos científicos na revista própria: a NTQR. Contam com um vasto catálogo de *e-books* com autores de referência inter(nacionais) para auxiliar quem utiliza o software webQDA ou qualquer outro CAQDAS (*Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software*) para saber que potencialidades estes programas podem ter no apoio à sua investigação.

New Trends in Qualitative Research (NTQR)

A *New Trends in Qualitative Research (NTQR)*, fundada em 2020, é uma revista científica de acesso livre e aberto que contém artigos de Investigação Qualitativa:

Os seus objetivos prioritários são a publicação de textos científicos originais em Investigação Qualitativa. Abordando revisões do estado da arte e novas perspetivas de investigação, soluções e/ou aplicações para problemas reais, trabalhos empíricos e/ou de avaliação, entre outros, a NTQR publica em 3 idiomas: Português, Espanhol e Inglês (NTQR, 2020).

A revista tem o privilégio de estar em 12 plataformas científicas, inclusive no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), na SciELO (de que já se falou anteriormente), no DOAJ (Directory of Open Access Journals) e, também, no Google Scholar.

Assim, um artigo publicado na revista é inserido em 12 bases de dados eletrônicas e existe uma maior probabilidade de ser encontrado e citado, chamando a atenção dos investigadores.

2.4 Público-alvo

O público-alvo da Ludomedia é, essencialmente, investigadores que desenvolvem Investigação Qualitativa, sejam eles investigadores académicos (B2C) - estudantes do ensino superior, investigadores de carreira nas áreas de saúde, educação e ciências sociais -, ou investigadores do setor empresarial (B2B) - gestores/analistas de dados, gestores de recursos humanos, gestores de marketing, entre outros.

Segundo a *marketeer* da editora, o segmento académico representa a maior percentagem do volume de negócios da empresa. Contudo, pretende-se inverter a pequena proporção do setor empresarial com a criação de mais serviços e eventos para empresas, explicando, então, as iniciativas do QUAL4b e da consultaria para as empresas.

Em termos de geografia e nacionalidades, o Brasil ainda é o mercado com maior expressão no volume de negócios da empresa, mas tem-se conseguido diversificar o domínio, possuindo clientes nos diferentes continentes.

3. Tarefas realizadas

Neste capítulo mencionarei todas as tarefas realizadas no estágio, fazendo uma descrição dos processos adotados, com os objetivos pretendidos para cada tarefa. Acrescentarei, também, as dificuldades ultrapassadas e as aprendizagens obtidas de cada atividade, sempre que possível.

3.1 Atribuição de identificadores de publicação

Durante o estágio, foi perceptível a necessidade de identificadores de publicação, ou seja, um código numérico ou alfanumérico, visto que servem para encontrar um artigo ou publicação específicos. A razão desta atribuição existir deve-se ao facto de poder haver obras com o mesmo título, sendo preciso haver uma forma de as distinguir. Existem vários tipos de identificados, nomeadamente o ISBN e o DOI.

3.1.1 Pedido do *International Standard Book Number* (ISBN)

No decorrer da preparação para a publicação do volume 10 da NTQR intitulado *Investigação Qualitativa e o Desafio Digital // Qualitative Research and the Digital Challenge* e a transformação em *e-book* do livro *Techniques that Use Speech, Observation and Empathy: Qualitative Research In Action* em inglês, o pedido de ISBN (International Standard Book Number) tornou-se algo necessário para a identificação e credibilização das publicações.

Segundo o International ISBN Agency (2017), o ISBN é “a unique international identifier for monographic publications; assigning a number replaces the handling of long bibliographic descriptive records, thereby saving time and staff costs and reducing copying errors”. Esta série de números, por outras palavras, consegue identificar o livro de acordo com a região, a editora e a publicação com o intuito de ser único no mundo (Sanchez, 2021).

Mesmo não sendo obrigatório por lei, “o ISBN é um elemento essencial para as encomendas no comércio livreiro e para o mercado das bibliotecas a nível nacional e internacional.” (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, 2021a). Com a expansão e a internacionalização do livro e de itens relacionados com os mesmos, foi necessário criar um código de barras (originalmente com 10 dígitos e, depois, 13) que fosse lido pelas máquinas, facilitando a sua venda e evitando erros (International ISBN Agency, 2017). Durante as aulas de Revisão de Texto, o professor explicou que os três números acrescentados no início do identificador - 978 – identificam o produto “livro”. Ficamos,

também, a saber que a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) é a agência portuguesa do ISBN desde 1988.

O processo é simples e prático, visto que fui acompanhada, neste processo, pela contabilista da editora. O pedido é elaborado através do preenchimento de um formulário no *website* <https://isbn.apel.pt/pedido>. O Anexo 1 mostra como foi preenchido no caso do *e-book*, contudo farei uma breve explicação sobre o formulário.

Os “Dados do Utilizador” contém os dados sobre o utilizador que vai pedir o ISBN. O “Utilizador Existente” tem as opções “sim” ou “não” ao qual se refere se houve pedidos anteriores ou não. Neste caso houve, por isso coloquei “sim”. O “Tipo” contém as opções “pessoa coletiva (sócio APEL)”, “pessoa coletiva (não sócio APEL)” ou “pessoa singular”. A Ludomedia não faz parte dos sócios da APEL, mas é uma pessoa coletiva, razão pela qual a segunda opção foi a escolhida. O “País” refere-se ao país da editora: é Portugal, visto que a editora é portuguesa. O “Editor” é a empresa ou pessoa que quer o ISBN, neste caso, a editora Ludomedia. A “Chancela” é para saber se é uma chancela ou não. O “CAE Principal” ou “Classificação das Atividades Económicas Principal” é o número de registo do setor da empresa. Este número foi-me dado pela contabilista da empresa. Contudo, quando não há certezas, ao clicar em “Consultar” aparece o *website* do Sistema Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE) e é possível consultar o número através do NIF ou denominação da empresa, como é possível observar na Figura 2. No caso da Ludomedia, o CAE principal refere-se, segundo o Decreto-Lei n.º 381/2007, a “Organização de feiras, congressos e outros eventos similares”.

Consultas ⓘ

Firma/Denominação

NIPC

CAE Incluir na pesquisa CAEs Secundários

[Consultar Cae Rev 3](#)

[Pesquisar](#) [Limpar](#)

NIPC	Denominação Social/Firma	CAE Principal	CAEs Secundários	Mais CAE
507071778	LUDOMEDIA, UNIPESSOAL LDA	82		Mais CAE

Página 1 de 1

Figura 2. CAE da editora Ludomedia.

O “NIPC” significa Número de Identificação de Pessoa Coletiva e serve para efeitos de identificação inequívoca e para eventual faturação. O “E-mail” é necessário para que a pessoa da editora receba as informações sobre o ISBN pedido. Escreve-se duas vezes para haver confirmação do mesmo. O “Prefixo de Editor” é uma série de números

que identifica a empresa. O número 978 é fixo, como já mencionei anteriormente. A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2021b) ajuda a perceber:

O prefixo de editor permite identificar de forma inequívoca a editora ou chancela e é posicionado logo após a sequência numérica "978-972" ou "978-989" – respetivamente, código do produto livro (978) e código do país, no caso Portugal (972 e 989). Assim, em função do prefixo pretendido, é garantida uma determinada quantidade de números de ISBN (quadro exemplificativo):

PREFIXO	QUANTIDADE	EXEMPLO	SÉRIE DE NÚMEROS
Edição de Autor	1	978-989-20-	n/a
5 dígitos	10	978-989-XXXXX	0 a 9
4 dígitos	100	978-989-XXXX	00 a 99
3 dígitos	1000	978-989-XXX	000 a 999

No caso da Ludomedia, o prefixo contém cinco dígitos, logo, na compra receberam dez prefixos para usarem quando fosse necessário. O “Tipo de Pedido” tem as opções “Novo ISBN”, “Novo prefixo + ISBN” e “Novo prefixo”. Neste caso, basta o ISBN, porque já temos o prefixo.

A segunda parte do formulário refere-se aos “Dados do ISBN” que se refere às informações sobre o ISBN que queremos requerer. O “Título” é autoexplicativo, sendo o título da obra que precisa do registo. O “Autor” é o autor principal do livro. Caso só haja um, basta preencher apenas esta informação. O “Outro Interveniente” refere-se a outras opções disponíveis para colocar tais como outro autor (coautor), *designer*, tradutor, coordenador, fotografo, comentador, entre outros. Neste caso, havia um coautor e coloquei o seu nome também. O “Tipo de Suporte” é possível escolher entre “eletrónico”, “impresso”, “audiolivro” ou multimédia. A escolha foi “eletrónico” porque é um e-book. O “Detalhe do Suporte” alude à escolha anterior, diferentes escolhas aparecem nesta secção. Os formatos do eletrónico são PDF, EPUB, Kindle, HTML, MOBI ou a opção “outros”. Para este livro eletrónico foi escolhido PDF. A “Edição” aborda o número da edição da obra. Neste caso, é a primeira edição ainda. A “Classificação THEMA – Nível 1” é uma classificação da obra para identificação e referenciação junto das livrarias ou bibliotecas. A classificação escolhida foi “G – Livros de referência, informação & temas interdisciplinares”. Na “Classificação THEMA – Nível 2” decide-se de acordo com a escolha anterior, visto que aparece diferentes opções para cada opção. Aqui selecionou-se “GP – Pesquisa

& informação: generalidades”. O “Depósito Legal n.º” é, segundo a Biblioteca Nacional de Portugal (2013):

O Depósito Legal é obrigatório para as obras impressas ou publicadas em qualquer ponto do país, seja qual for a sua natureza e o seu sistema de reprodução, ou impressas no estrangeiro por editor domiciliado em Portugal, e ainda as teses de doutoramento.

O número é dado pela gráfica quando o livro é impresso. Neste caso não é necessário. O “Código de Barras (PDF e TIFF)” pode ser fornecido através da APEL, tendo um custo de 10€ + IVA tanto para sócios como para não sócios. Não foi necessário. O “Urgente” significa que se há urgência do pedido, pode-se pagar 50€ + IVA para o receber no próprio dia (excluindo fim de semana e feriados). Não foi necessário porque havia tempo. O “Preço” resume o valor da compra, mas como já foi comprado os prefixos em quantidade anteriormente, no momento do registo não se paga nada.

No mesmo dia fiz o pedido dos dois ISBN’s necessários para a continuação das tarefas e, como se pode ver na Figura 3, há uma Folha de Recolha de Dados que se pode preencher. Contudo, a mesma só deve ser completada e enviada caso haja publicação em papel ou comercialização do produto. Não foi necessário preencher, visto que tanto o *e-book*, como o volume 10 da NTQR são de livre acesso, *online* e gratuitos. Num prazo de dois dias, recebe-se um *e-mail* com a confirmação do novo ISBN (Figura 3).

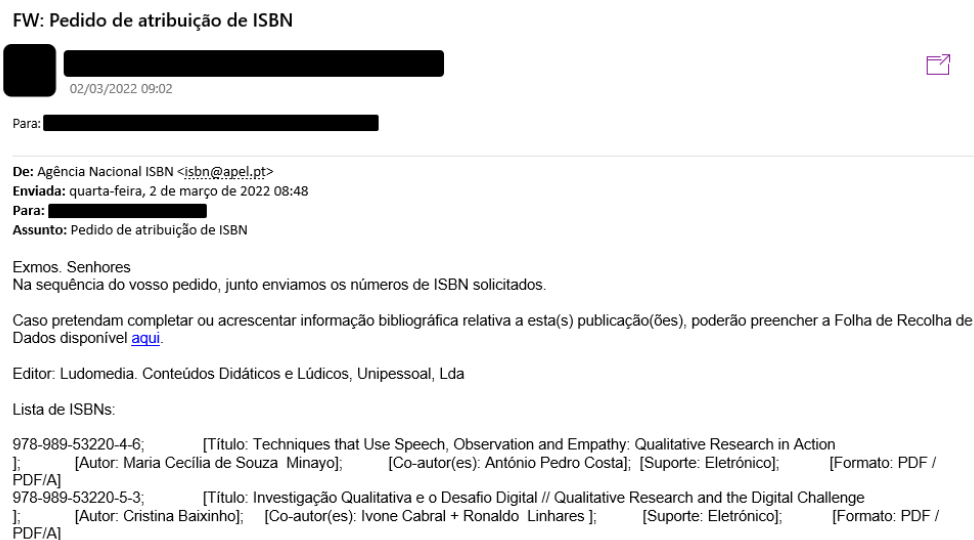


Figura 3. E-mail recebido de confirmação do ISBN.

3.1.2 Pedido do *Digital Object Identifier* (DOI)

O *Digital Object Identifier* (DOI) ou, em português, Identificador de Objeto Digital, é um conjunto de prefixo e sufixo que contém números e letras e identifica qualquer conteúdo digital (Periódicos de Minas, 2018). Além disso, “facilita a busca em campos digitais e valoriza a legitimidade dessa publicação. O DOI só é possível para trabalhos originais e é indispensável na informação bibliográfica básica.” (Periódicos de Minas, 2018).

A NTQR é, a partir do volume 10, uma publicação contínua, como já foi referido anteriormente, sendo necessário identificar os artigos de forma diferente:

A forma de se efetuar esta identificação é através do elocation-id, que é um código, precedido pela letra e que identifica o artigo. Os editores podem definir o elocation-id da forma como for mais conveniente. A criação deste identificador pode estar associado a critérios pré-estabelecidos, nomeadamente: pode ser um número simples: e001, e002, e003; pode conter algumas informações sobre o ano de publicação: e202001, e202002, e202003; pode conter a informação sobre o volume da publicação: e3201, e3202, e3203. (PUB IN, 2021c).

A equipa editorial da NTQR decidiu usar o número atribuído automaticamente a cada submissão do OJS para enumerar os artigos, facilitando a sua identificação.

O processo iguala o pedido de ISBN, sendo necessário preencher um formulário, identificado no Anexo 2. No webDeposit do Crossref, primeiramente fiz o pedido para o volume 10, depois para um artigo do volume, acompanhada por um membro da equipa que serviu de guia.

A primeira informação que se preenche é o tipo de dados que se vai criar: uma revista, um livro, uma ata de conferência, um relatório, entre outros. No nosso caso, a escolha foi “Book”. A seguir, seleciona-se o tipo de depósito do livro e o tipo de livro: respetivamente, as opções são “series”, já que é um volume da revista, e “edited book”, porque as restantes opções não se enquadram no objetivo. No campo “Series Metadata”, coloca-se o nome completo da revista e o ISSN para que a plataforma consiga conectar os novos pedidos à revista, visto que já há registo da mesma. Os dados seguintes são relativos ao DOI que se quer criar: o título do volume, o resumo principal e o idioma do mesmo, o DOI que queremos (o prefixo “10.36367”, com “ntqr.10.2022” para identificar o volume e o ano de publicação do volume), os contribuidores com o ORCID de cada um e a sua afiliação, a editora, o ISBN do volume (pedido anteriormente), o volume, a edição e, por fim, o ano.

Como foi preciso registar um artigo deste volume, ao invés de preencher novamente a primeira parte do formulário, clica-se em “Add Chapters” para adicionar os artigos. O Anexo 3 mostra as informações pedidas igualam o formulário para o volume: resumo principal do artigo e o seu idioma, os contribuidores com afiliação e ORCID e o DOI que se aspira identificar. Adicionalmente, acrescenta-se o URL para a página de destino do artigo e a primeira e a última página do artigo. Após a confirmação de que toda a informação está correta, clica-se em “Finish” e o *website* redireciona para uma página onde se introduz os dados para fazer *login* da conta.

Quando o pedido corre bem, a mensagem recebida é parecida à primeira imagem do Anexo 4, classificando o pedido como bem-sucedido. Contudo, houve erro num dos pedidos, exemplificado na segunda imagem do Anexo 4. Quando isto acontece, é necessário contactar a plataforma por correio eletrónico. O erro parecia ter sido ter um espaço em branco após a hiperligação dos ORCID, pois aparece com este texto: '<https://orcid.org/0000-0002-1703-347X>'. Como o sistema usa XML e, devido à marcação de texto para a SciELO, deduzi que deu erro ao colocar caracteres a mais, tendo sido confirmado mais tarde.

3.2 Preparação de manuscritos para publicação *online*

A editora reparou que grande parte do público-alvo era internacional e isso trazia alguns incómodos quando havia necessidade de enviar livros físicos. As despesas de envio eram enormes em comparação com o preço do próprio livro, desmotivando a compra por parte do leitor. Houve, inclusive, parcerias com universidades ou editoras de outros países que imprimiam o livro, mas tinham de criar ISBN, dando mais dificuldades e incómodos.

Assim, a passagem de livros impressos para *e-books* foi um passo importante para a Ludomedia. Bailey (1990) refere que “(...) the choice of a format has effects on manufacturing costs which must be taken into account as the plan for publication is developed.” (p. 142). Esta interpretação favorece a ideia de que a publicação necessita de planeamento e logística: quando se fala em recursos humanos na produção de um livro, são usados os mesmos tanto para livros impressos como para livros eletrónicos (autor, editor, tradutor, revisor, *designer*, entre outros). O livro só diverge de trajeto no seu produto final: caso continue em formato digital será exportado em PDF; se segue para objeto físico, tem de ser enviado para uma gráfica.

O livro confere vários elementos, visíveis na Figura 4, que se tornam dispensáveis num *e-book*, pois não requer os preparos ou preocupações de todo o processo editorial para um livro físico. Um livro eletrónico só necessita de uma capa, não sendo preciso materializá-la ou revesti-la.

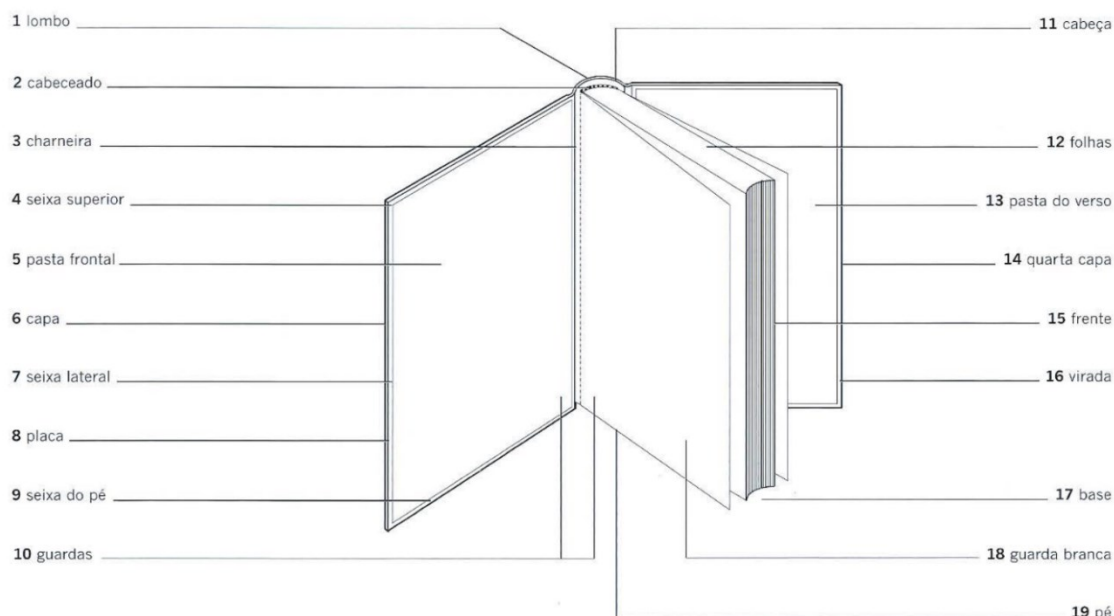


Figura 4. Estrutura do livro físico (Haslam, 2006, p.20).

Na sua tradução literal para português, um *e-book* é um livro eletrónico. Contudo, há mais complexidade no termo. Vassiliou e Rowley (2008) conseguiram chegar a uma definição mais completa, dividida em duas partes:

- (1) An e-book is a digital object with textual and/or other content, which arises as a result of integrating the familiar concept of a book with features that can be provided in an electronic environment.
- (2) E-books, typically have in-use features such search and cross reference functions, hypertext links, bookmarks, annotations, highlights, multimedia objects and interactive tools. (p. 363)

A primeira parte traz a parte mais regular do que é um *e-book*, pois tem atributos que são comuns com as outras definições (Carvalho, 2012). Já a segunda parte carrega a particularidade desta definição, visto que partilha as vantagens que um livro eletrónico transporta (Carvalho, 2012).

A relevância desta definição está nesta segunda parte, pois são estas vantagens que a editora percebeu serem pertinentes para o seu catálogo. A equipa da Ludomedia concluiu que os livros tinham uma finalidade de consulta, não propriamente de leitura,

visto que são manuais e têm uma tipologia de publicação diferente de um romance, por exemplo. Portanto, a decisão de transformação dos livros impressos em *e-books* foi mais prática, económica, ecológica e permite a rápida entrega ao cliente, uma vez que com alguns cliques já têm acesso à informação que procuram. Adicionalmente, é possível colocar o ficheiro digital em programas de bases de dados para encontrar rapidamente alguma informação através da busca de termos e palavras-chave (Correia Biléu, 2018, p. 5).

A primeira tarefa do estágio incidu sobre a paginação da tradução para espanhol do livro eletrónico *Revisión de la Literatura con Soporte de Software: Contribución de la Investigación Cualitativa* (Figura 5) no programa Adobe InDesign. O texto do *e-book* foi traduzido previamente ao seu envio através da Dropbox, faltando a paginação (primeira fase) e a pós-paginação (segunda fase).

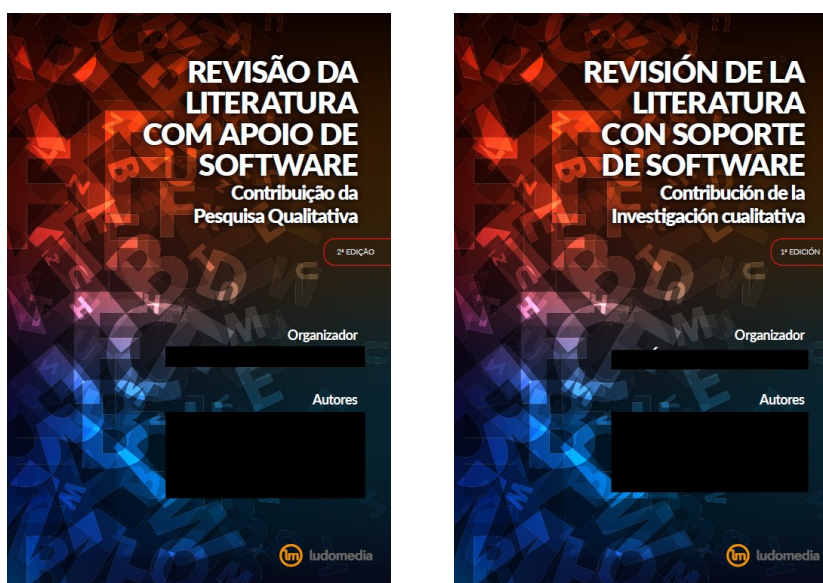


Figura 5. Capa dos livros em Português e Espanhol.

O *template* do livro já estava criado dado que é o mesmo que na versão portuguesa. Numa primeira fase, copieie e coleie o texto traduzido no sítio adequado de acordo com a versão original, como se vê na Figura 6. Andrew Haslam (2006) refere no seu livro que “Muitas editoras planejam e desenvolvem uma série de convenções de texto e manuais de estilo que os editores e designers precisam seguir. (...) Algumas editoras desenvolvem guias/manuais de estilo que são pertinentes a determinados gêneros de livros ou coleções” (p. 240). É o caso da Ludomedia, visto que usa o mesmo estilo para as suas coleções. Nomeadamente, este estilo foi usado em *Tomada de Decisão em Investigação-Ação: Aplicação ao Contexto*

Acadêmico e Empresarial e Técnicas que Fazem Uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação, por exemplo.

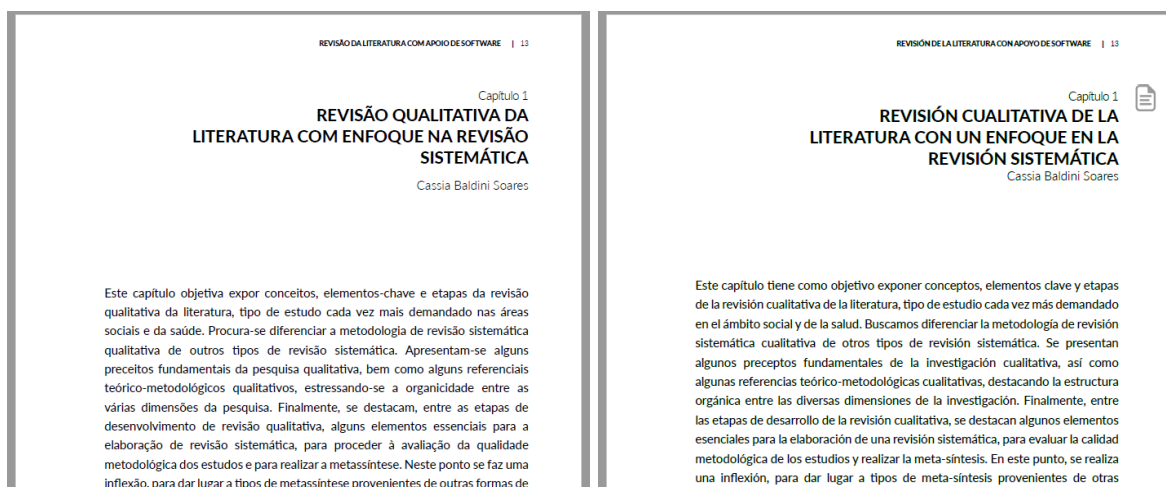


Figura 6. Capítulo 1 das versões portuguesa e espanhola.

O título do livro na capa, no frontispício e na ficha técnica foi mudado para a versão traduzida, juntamente com o número da edição desta versão, como é visível na Figura 5. Os *websites* dos patrocinadores foram atualizados recentemente e, assim, foi necessário alterá-los na segunda página do livro eletrônico. Devido à transformação de livro físico para livro eletrônico, foi necessário retirar a informação relativa à impressão, à gráfica e ao número do depósito legal. Confirmei, também, se a informação da ficha técnica estava atualizada de acordo com a nova versão e, inclusive, coloquei o meu nome para identificar o meu trabalho no *e-book*. Os últimos procedimentos desta fase consistiram em ajustar as imagens dos autores na bibliografia do documento para ficarem do mesmo tamanho, visto que não estavam na versão portuguesa.

A segunda fase desta tarefa consistiu em verificar, esteticamente, os detalhes que possam ter ficado desconfigurados ou incorretos quando introduzi apenas o texto. Por exemplo, as imagens e tabelas não ficarem no sítio certo, o que trouxe uma certa lentidão para o processo, mas não havia nada a fazer além de fazer com calma e paciência e avançar com o dobro da atenção.

As páginas no índice tiveram de ser alteradas visto que houve um aumento de duas páginas da versão portuguesa para a versão espanhola (Figura 7). Assim, as páginas sublinhadas a vermelho no índice espanhol sofreram alterações.

ÍNDICE

Prefácio	7
Apresentação	9
1. Revisão Qualitativa da Literatura com Enfoque na Revisão Sistemática ..	13
1.1. Revisões Sistemáticas de Evidência Qualitativa	13
1.2. Tipos de Revisão Sistemática da Literatura	15
1.3. Pesquisa Qualitativa	17
1.4. Referenciais Teórico-metodológicos da Investigação Qualitativa	20
1.4.1. Fenomenologia	20
1.4.2. Interacionismo Simbólico	21
1.4.3. Teoria Fundamentada nos Dados	21
1.4.4. Etnografia	21
1.4.5. Etnografia Crítica	22
1.4.6. Pesquisa-ação Crítica	23
1.4.7. A Pesquisa-ação Emancipatória (PAE)	23
1.4.8. Pesquisa Feminista	23
1.4.9. A Pesquisa Qualitativa em Saúde	24
1.5. Revisão sistemática de Evidência Qualitativa	25
1.6. Protocolos de Revisão Sistemática	26
1.6.1. Definição da Pergunta de Revisão de Evidência Qualitativa	27
1.6.2. Elaboração da Introdução: para Problematizar o Fenómeno de Interesse ..	27
1.6.3. Critérios de Inclusão e Exclusão	28
1.6.4. Estratégias de Busca	29
1.6.5. Avaliação da Qualidade Metodológica dos Estudos	29
1.6.6. Extração de Dados	30
1.6.7. Síntese de Estudos Qualitativos	31
1.6.8. Meta-agregação	32
1.7. Meta-etnografia: Síntese Interpretativa de Estudos Qualitativos	33
1.8. Síntese Realista ou Revisão Realista	34
1.9. Revisão Integrativa	35
1.10. Fatores a Retêr	36
2. Ferramentas Digitais para Revisão da Literatura	39
2.1. Otimização da Revisão da Literatura por meio de Ferramentas Digitais ..	39
2.2. Potencialidades das Ferramentas Digitais na Revisão da Literatura ..	41
3. Exemplos Práticos Baseados no webQDA	49
3.1. Trabalhar os Dados e os Metadados	50
3.2. Questionar os Metadados	53
4. Considerações Finais	59
Referências	63

ÍNDICE

Prefácio	7
Presentación	9
1. Revisión Cualitativa de la Literatura con un Enfoque en la Revisión Sistemática ..	13
1.1. Revisiones Sistemáticas de Evidencia Cualitativa	13
1.2. Tipos de Revisión Sistemática de la Literatura	15
1.3. Investigación Cualitativa	17
1.4. Referencias Teóricas y Metodológicas de la Investigación Cualitativa ..	20
1.4.1. Fenomenología	20
1.4.2. Interacionismo Simbólico	21
1.4.3. Teoría Fundamentada	21
1.4.4. Etnografía	21
1.4.5. Etnografía Crítica	22
1.4.6. Investigación-Acción Crítica	23
1.4.7. Investigación-Acción Emancipatoria (IAE)	23
1.4.8. Investigación Feminista	24
1.4.9. Investigación Cualitativa en Salud	24
1.5. Revisión Sistemática de Evidencia Cualitativa	25
1.6. Protocolos de Revisión Sistemática	26
1.6.1. Definición de la Pregunta de Revisión de Evidencia Cualitativa	27
1.6.2. Elaboración de la Introducción: Cuestionar el Fenómeno de Interés ..	28
1.6.3. Criterios de Inclusión y Exclusión	28
1.6.4. Estrategias de Búsqueda	29
1.6.5. Evaluación de la Calidad Metodológica de los Estudios	30
1.6.6. Extracción de Datos	31
1.6.7. Síntesis de Estudios Cualitativos	31
1.6.8. Meta-Agregación	32
1.7. Metaetnografía: Resumen Interpretativo de Estudios Cualitativos ..	34
1.8. Síntesis Realista o Revisión Realista	34
1.9. Revisión Integradora	35
1.10. Factores a Retener	37
2. Herramientas Digitales para la Revisión de la Literatura	39
2.1. Optimización de la Revisión de la Literatura a Través de Herramientas Digitales ..	39
2.2. Potencialidades de las Herramientas Digitales en la Revisión de la Literatura ..	41
3. Ejemplos Prácticos Basados en WebQDA	49
3.1. Trabajar con Datos y Metadatos	50
3.2. Cuestionar los Metadatos	53
4. Consideraciones Finales	59
Referencias	63

Figura 7. Alterações no índice do livro eletrónico (versões portuguesa e espanhola).

Da mesma forma, também se alterou a hiperligação das páginas que correspondiam aos títulos e subtítulos para coordenar a conexão, sendo algo que aprendi durante esta tarefa. Para mudar a hiperligação de cada título, subtítulo e respetiva página, é necessário abrir a guia “Hiperlinks”. A seguir, seleciona-se o texto pretendido e cria-se uma nova hiperligação. Abre uma nova janela, como mostra na Figura 8, que serve para preencher e editar por completo a hiperligação que se quer criar. No caso deste *e-book*, deve-se vincular a uma página porque a ideia é clicar no texto do índice e levar diretamente para a página. Escolhe-se o documento em que se está a trabalhar, escreve-se o número da página e o zoom fica fixo para não alterar quando se muda de página. Decidiu-se que a aparência ficava sem estilo e invisível para não criar ruído visual no índice.

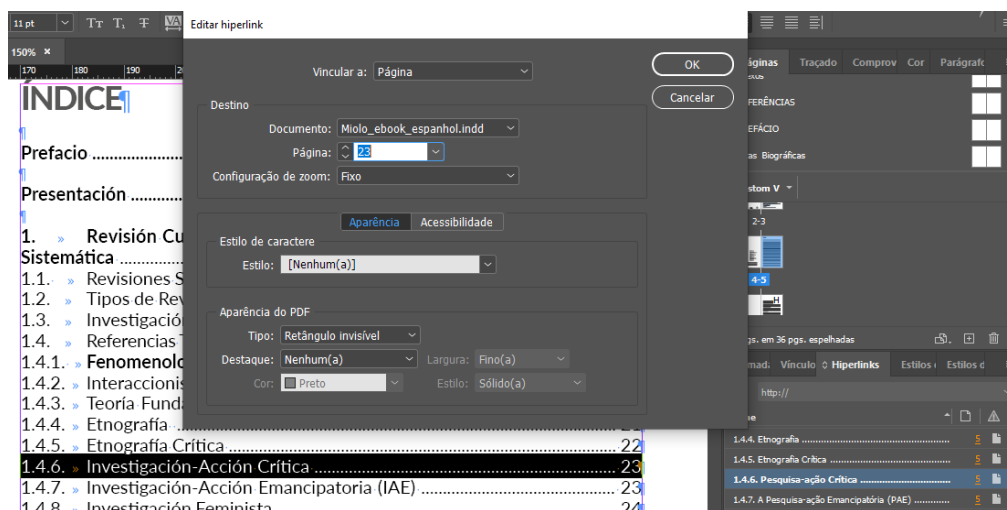


Figura 8. Criar um novo hiperlink no Adobe InDesign.

Outra questão que a paginação sublinhou foi a falta de uniformização das maiúsculas e minúsculas dos títulos e subtítulos. Não havia coerência no índice e no miolo do texto, pois havia títulos em que cada palavra estava com a primeira letra em maiúscula e outros tinham só a primeira letra do título em maiúscula. A decisão final foi colocar apenas a primeira letra de cada palavra em maiúscula.

Devido à falta de hifenização e por estar com alinhamento justificado, ambas escolhas feitas pela equipa editorial, houve alguns problemas que necessitavam de soluções para ficar visualmente agradável: os dentes de cavalo, os rios, palavras órfãs e as viúvas. As aulas de Design Editorial ensinaram estes conceitos e mostraram a deselegância e descuido que é ter essas questões por resolver num projeto e, claro, ajudaram a perceber como resolver o problema. Desta forma, procedi, a uma nova revisão do documento para reformular estas falhas. A correção é feita ao mudar o valor do *tracking*: seleciona-se o texto desejado e muda-se o valor da opção *Tracking* no Adobe InDesign. Há partes do texto que tiveram que ficar com números negativos e outras partes ficaram com números positivos para controlar e suavizar a estética do miolo. Um exemplo do resultado deste procedimento é a Figura 9 já que melhorou a leitura, evitando quebras no ritmo da leitura. Outra forma de resolver a questão em algumas situações não ajustadas foi forçar a quebra de linha ou quebra de página com o procedimento descrito anteriormente.

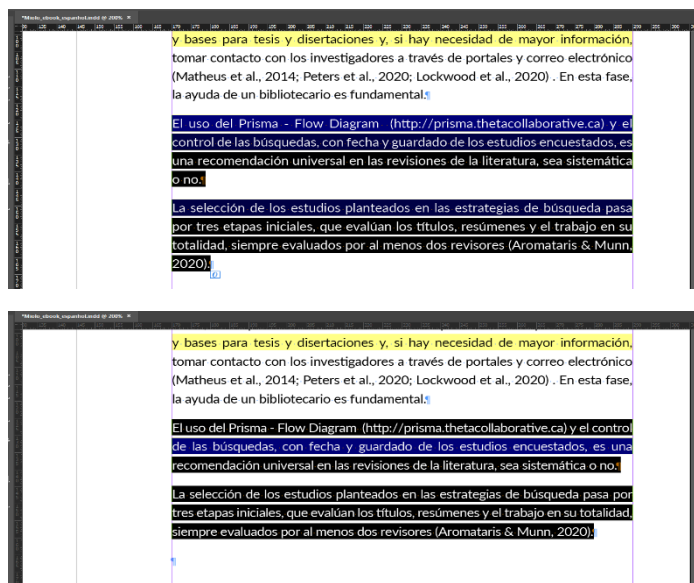


Figura 9. Correção das palavras órfãs e viúvas no Adobe InDesign.

O *e-book* contém capturas de ecrã com texto em Português, sendo necessário mudar as mesmas de forma ter o texto em Espanhol. Para isso, o orientador da empresa criou-me conta no webQDA, para que fosse possível recriar as mesmas imagens no idioma pretendido. Para criar a imagem limpa que é visível na Figura 1, tive de selecionar a opção de navegar com o perfil de “Convidado” no navegador de internet Google Chrome, a fim de não aparecer a barra de favoritos, extensões ou quaisquer informações pessoais.

Concluindo a paginação e pós-paginação, procedi à exportação do ficheiro para PDF, o formato pretendido pela equipa editorial para inserir no *website*. A exportação tem alguns critérios que devem ser verificados: convém ficar com a melhor qualidade possível de imagens e deve estar apresentado como página após página, ao invés de ser página espelhada. Assim, é preciso mexer nas definições: deve-se clicar em Arquivo > Exportar > Guardar o ficheiro como Adobe PDF (Interativo) > Guardar. De seguida abre-se uma nova janela com várias definições e opções. Na aba “Geral” deve-se colocar as seguintes opções selecionadas: “Páginas: Tudo” e “Exportar como: Páginas” para obter as páginas seguidas verticalmente no PDF. Para conseguir boa qualidade no ficheiro é preciso ir à aba “Compactação”, escolher “Compactação: JPEG 2000 (sem perdas)” e “Resolução (ppi): 300”. O Anexo 5 mostra o resultado final deste primeiro projeto.

Meses depois desta tarefa, foi-me pedido que fizesse a paginação de mais três livros eletrónicos: *Análisis de Contenido Soportado por Software* (em Espanhol), *Técnicas que Hacen uso de la Palabra, de la Observación, y de la Empatía: Investigación Cualitativa en*

Acción (em Espanhol) e *Techniques that Use Speech, Observation and Empathy: Qualitative Research in Action* (em Inglês). Os mesmos existiam na versão física, não sendo preciso alterar o texto em si, mas era necessário fazer a passagem de livro físico para livro digital. As únicas tarefas a mais foram: 1) acrescentar a capa feita pelo designer e 2) colocar um ícone em cada página (visível na Figura 6, imagem do lado direito) para permitir ao leitor clicar e voltar ao índice sem ser preciso fazê-lo manualmente. A capa de cada livro eletrônico foi inserida como imagem e bastou ajustar a mesma ao tamanho da página do documento. Para adicionar o ícone que faz ligação ao índice, o designer dos manuais usou as páginas-mestre, o que facilitou o fluxo contínuo e acessível desta técnica: 1) introduzi o ícone em cada lado do *spread* do documento no lugar que achei melhor; 2) mudei o *hiperlink* para que o clique no ícone leve para o índice; 3) selecionei os ícones de ambas as páginas e copiei os mesmos; e 4) cole nas páginas-mestres nos nove capítulos o que permitiu aparecer em todas as páginas do miolo sem ter de fazer o processo em cada página individualmente.

3.3 Publicação de artigos na SciELO

Os primórdios das revistas científicas remontam a 1665 quando sai o primeiro número da primeira revista chamada *Journal des Sçavans*, sendo o “primeiro a trazer informações regulares sobre a ciência em relatos e experimentos sobre física, química, anatomia e meteorologia” (Merlo, 2012, p. 93). Ao longo dos anos, o número de revistas científicas aumentou exponencialmente causado pelo crescimento do número de investigadores e de pesquisas realizadas. Evidentemente, os avanços na impressão e no modo de produção ajudaram igualmente para esta expansão. Mueller (2022) confirma os benefícios de publicar artigos científicos: “além de oferecerem um meio para a preservação do conhecimento neles registrado, servem a pelo menos mais três propósitos: a comunicação entre cientistas, a divulgação de resultados de pesquisa e dos estudos acadêmicos, e o estabelecimento da prioridade científica” (p. 309). A partir de 1970 houve um avanço na publicação eletrônica que possibilitou uma melhoria na qualidade e na rapidez das revistas (Merlo, 2012, p. 94). Atualmente, grande parte das revistas científicas existe apenas em formato digital, contribuindo para a sustentabilidade, preservação digital e acesso aberto ao conteúdo.

Assim, a *New Trends in Qualitative Research* (NTQR) não se desvia do que é considerado uma revista científica, já que contém vários volumes com inúmeros textos científicos originais em *Investigação Qualitativa*. Por forma a aumentar o reconhecimento e a difusão das suas publicações, a Ludomedia decidiu candidatar-se para participar

na Coleção SciELO. Em “Julho de 2021, o Comité Consultivo do projeto SciELO Portugal aprovou a candidatura da New Trends in Qualitative Research (NTQR)” (Ludomedia, 2021b).

A SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrónica que procura “proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.” (SciELO, 2022). A SciELO, que conta com a participação de 14 países, “tem uma metodologia comum para a preparação e publicação dos textos das revistas científicas que integram as suas Coleções. Esta metodologia inclui um conjunto de normas, guias, manuais e programas de computador.” (PUB IN, 2021a). Neste sentido, a biblioteca eletrónica promoveu uma alteração recentemente no formato de publicação e na preparação dos artigos para aperfeiçoar a interoperabilidade das revistas, introduzindo o SciELO Publishing Schema (PS). O SciELO PS foi baseado no XML e no JATS-XML, introduzindo o estilo SciELO, ou seja, juntou as duas linguagens e acrescentou alguns componentes próprios e essenciais para se adaptar às necessidades das revistas que integram a coleção e da própria base de indexação.

O sistema, apesar de nunca ter trabalho com ela, não me é estranha por completo, visto que aprendi de forma autodidata a usar o HTML e CSS. Além disso, as aulas de Multimédia Editorial 2 e uma formação de *Stilos em CSS* que fiz pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) ajudaram-me a consolidar os conhecimentos anteriores. Embora seja diferente do que estava habituada, consegui perceber bem o conceito e como manusear, manipular e contornar o seu uso para facilitar os procedimentos.

Para concluir esta tarefa foi preciso: 1) ver os vídeos de formação da marcação de texto de XML e instalar os programas; 2) fazer a passagem do layout dos artigos da NTQR para o *layout* da SciELO, 3) executar a marcação de XML dos ficheiros, 4) efetuar a validação 5) corrigir os erros e, por fim, 6) enviar os artigos para publicação. Este processo demorou três meses para finalizar os volumes 6, 7, 8 e 9 da NTQR e contou com mais de 200 artigos divididos por três elementos da equipa.

3.3.1 Instalação e preparação dos programas

Para conseguir fazer a marcação de texto, é necessário fazer alguns procedimentos antes. Primeiramente, instala-se três programas pela seguinte ordem: o Python 2.7.16+pip, o JAVA 8.311 e, por último, o SciELO PC Programs. Há alguns passos específicos que

se deve seguir, de acordo com as indicações prestadas no *website* Scielo PC Programs (https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/pt_installation.html).

A seguir, no Microsoft Word é necessário ativar a opção “Suplementos” (Figura 10): Ficheiro > Opções > Personalizar Friso > Personalizar o Friso > Separadores Principais > Suplementos > OK. É através deste programa que se realizará a formatação dos ficheiros e a marcação de texto, uma vez que o Markup é usado através dele como um suplemento.

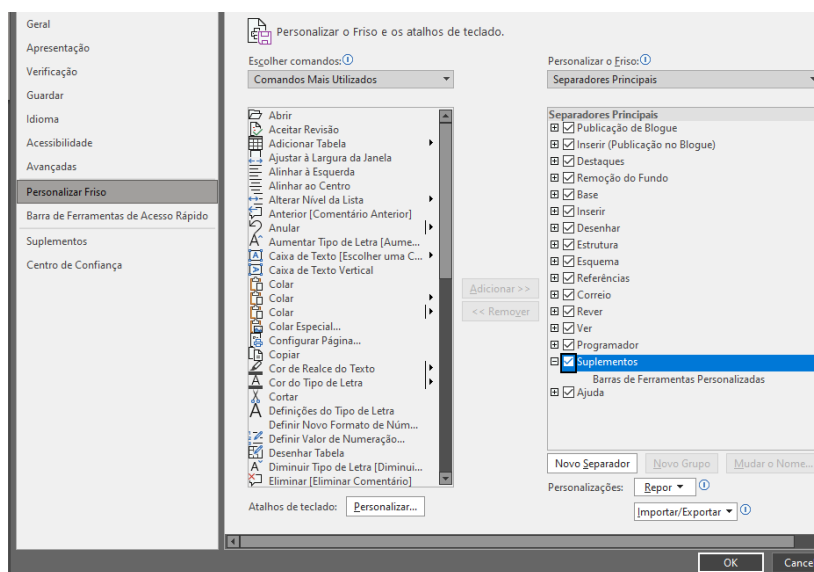


Figura 10. Colocar da opção “Suplementos” no friso do Microsoft Word.

Além dos programas instalados e o Microsoft Word preparado, utilizamos outros como: um programa para captar imagens de ecrã que, no meu caso, foi o PhotoScape X, bem como o Microsoft Excel para organizar e dividir os artigos.

O Anexo 6 mostra como era organizada uma folha de cálculo no Microsoft Excel para termos as informações necessárias durante a marcação do XML, para não haver sobreposição de ficheiros, visto sermos três pessoas a fazer a mesma tarefa. Além disso, contém as informações de página inicial e final, o total de páginas e, ainda, as imagens que cada artigo continha ou não: foram úteis para a próxima fase do processo para termos noção dos elementos importantes que o artigo continha. Também contém outros dados, como os autores, o título e o URL para se confirmar que configuramos o artigo certo. Por fim, há duas categorias de números relativos ao mesmo artigo: o “n.º artigo NTQR” e o “n.º Scielo”: o primeiro refere-se ao número de submissão dos artigos na plataforma *Open Journal Source* (OJS) (cf. tópico 3.6); o segundo é a identificação da SciELO que serviu para não nos equivocarmos

na mudança de nome do ficheiro. Por exemplo, o artigo “v07a01” corresponde ao artigo que tem como nome “ntqr-art6” na pasta que nos foi disponibilizada.

3.3.2 Preparação dos ficheiros e criação das pastas

Enviaram-nos os ficheiros com os modelos da SciELO para os artigos em língua portuguesa e espanhola (criados por um membro da equipa editorial) e, ainda, as hiperligações para os três vídeos da formação sobre a marcação de texto².

Estrutura das Pastas e Nomenclatura dos Ficheiros

Na preparação e estruturação dos ficheiros deve-se considerar três fatores: 1) o formato dos ficheiros: cada artigo tem de ter um documento com o formato .doc e outro .pdf, além dos ficheiros individuais das imagens associadas ao artigo; 2) a identificação dos ficheiros: deve-se colocar a nomenclatura específica, visto que o nome que se dá ao ficheiro com a extensão .doc condiciona o nome atribuído aos restantes ficheiros (a nomeação correta dos ficheiros é importante e obrigatória, caso contrário, o programa não assumirá a presença dos mesmos); e 3) a formatação dos elementos nos ficheiros: a atribuição de formatos específicos de posição, fonte, estilo e tamanho a cada um dos elementos do documento “é extremamente recomendada na medida em que diminuirá o tempo de marcação ao permitir a marcação automática de vários elementos.” (PUB IN, 2021c).

A estrutura de pastas, inicialmente, baseia-se em cinco no total. Cria-se uma primeira pasta com o acrónimo da revista dado pela SciELO. No nosso caso, o acrónimo é “ntqr”. A seguir cria-se uma segunda pasta para identificar o volume e o número. No nosso caso, só se colocou “v07” e mudamos este último número para cada volume marcado. Uma terceira pasta foi colocada dentro da segunda com o nome “markup_xml”. Dentro desta cria-se duas novas pastas: uma com o nome de “scielo_markup” e a pasta “src”, visíveis na Figura 11. Aqui, nesta primeira pasta, colocam-se os ficheiros .doc que serão utilizados para marcação. A segunda pasta mencionada é para todos os outros ficheiros: o ficheiro PDF (com o *template* original da revista), assim como os ficheiros das imagens (tabelas, figuras e quadros).

² Os vídeos encontram-se no canal do Youtube PUB IN ou nas referências bibliográficas deste relatório. A SciELO é integrada no PUBIN, projeto que “surge com o propósito de dar resposta à situação atual da publicação científica em Portugal” (PUB IN, 2021b).

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
scielo_markup	30/07/2022 16:07	Pasta de ficheiros	
src	19/06/2022 18:12	Pasta de ficheiros	

Figura 11. Sistemas de pastas para a marcação de XML.

No caso da nomenclatura dos ficheiros, é importante entender que segue uma ordem. A NTQR é dividida apenas em volumes, pelo que segue o seguinte exemplo: o artigo 1 (ou editorial) do volume 7 tem o nome do ficheiro .doc e do .pdf como “v07a01”. Os quadros ou figuras desse artigo são designados por “v07a01f01.png” ou “v07a01f01.jpeg” que equivale à primeira figura do artigo mencionado. Quando se trata de tabelas ou quadros fica “v07a01t01.png” ou “v07a01t01.jpeg” e segue a mesma lógica para um gráfico: “v07a01ch01.png” ou “v07a01ch01.jpeg”. É possível aceder ao *website* SciELO PS (https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-publishing-schema/pt_BR/1.7-branch/narr/regra-nomeacao.html) e ter mais informações sobre a nomeação.

Formatação dos Artigos

O estilo da SciELO segue regras específicas para haver a marcação automática de alguns elementos. No primeiro vídeo da formação, aconselham a ligar a opção “Mostrar Tudo”, que aparece na opção do friso “Base” com o símbolo “¶” no Microsoft Word, a fim de ser possível visualizar os parágrafos e os espaços em branco desnecessários para não causar erros. Durante todo o texto do artigo, a equipa decidiu usar o tipo de fonte Calibri, sendo uma das quatro aconselhadas. As outras fontes possíveis são Times New Roman, Arial e Verdana (PUB IN, 2021c).

A formação da PUB IN (2021a) explica que o DOI do artigo deve ser a primeira informação, na primeira linha, e basta ter só o prefixo e sufixo, sem a formatação de hiperligação. Na segunda linha aparece a secção do artigo que, neste caso, é “Artigos Originais” ou “Editorial”, conforme o objetivo do artigo³. Ambas as informações

³ O tipo de documento é definido pela pessoa que faz a marcação de XML. As possibilidades encontram-se no anexo 1 do ficheiro da SciELO sobre critérios, política e procedimentos (http://scielo.pt/avaliacao/Novos_Criterios_SciELO_2021_FINAL_10022021.pdf).

são alinhadas à direita com tamanho 12pt. Entre a secção e os títulos dos artigos tem de haver uma linha em branco.

A seguir vem o título original e os títulos traduzidos: cada um numa linha, ambos a negrito, centrados e com tamanho 14pt. Acrescenta-se uma nova linha em branco após os títulos para separar os mesmos dos autores.

Seguem-se os nomes dos autores e cada um tem a sua própria linha. Se os autores tiverem ORCID, o mesmo tem de ir para a frente do nome do autor e, aqui, é necessário haver formato de hiperligação. Toda a informação do nome e do ORCID deve estar com tamanho 12pt e alinhado à esquerda. Entre o nome dos autores e a hiperligação do ORCID deve colocar-se um número ou letra subscripta para realizar ligação à afiliação dos autores na parte de baixo. Escolhemos colocar numeração. Note-se que só é adicionada uma nova letra ou número subscripto quando existe uma nova afiliação. Acrescenta-se uma nova linha em branco entre a informação dos autores e a afiliação.

Na linha seguinte, introduz-se o número ou letra subscripta que o relaciona com o autor anteriormente mencionado. A afiliação deve ser feita a três níveis, sempre que seja possível: departamento, faculdade, universidade, acrescentando sempre o país. Esta informação tem de estar com tamanho 12pt e alinhada à esquerda. Acrescenta-se uma linha em branco para separar a afiliação dos autores do resumo.

O resumo deve ter a palavra “Resumo:” (com ou sem os dois pontos) a negrito numa linha e o texto do resumo na linha seguinte. Insere-se outra linha em branco e, na seguinte, coloca-se as palavras-chave com o texto “Palavras-chave:” a negrito e, neste caso, deve-se usar os dois pontos obrigatoriamente. Aconselha-se a utilização de vírgula ou ponto e vírgula para separar as próprias palavras-chave para o programa conseguir marcar automaticamente. Caso exista tradução do resumo para outra língua, os mesmos passos aplicam-se, sendo preciso saltar uma linha entre cada resumo e palavras-chave dos diferentes idiomas. O tamanho 12pt mantém-se nestes elementos referidos anteriormente. Novamente, salta-se uma linha para separar os resumos da informação seguinte.

Assim, na linha seguinte, acrescenta-se a informação sobre a aceitação e submissão do artigo. Devem estar no formato “dd/mm/aaaa”, alinhadas à esquerda e cada elemento deve estar separado na sua própria linha.

No miolo do artigo, todos os títulos principais são colocados no tamanho 16pt, negrito e centrado. Para os subtítulos e títulos de nível 3, muda-se para tamanho 14pt,

mantendo o resto. É importante lembrar que caso haja numeração nestes elementos, a mesma tem de estar identificada manualmente ao invés de se usar a numeração automática do Microsoft Word, visto que a marcação automática não assume essa numeração.

Cabe aos membros da revista decidir sobre o corpo do texto, porque não há uma formatação específica que seja preciso adotar. Porém, mantivemos o texto no tamanho 12pt, alinhamento justificado e estilo normal. Adicionalmente, as notas de rodapé e as citações destacadas seguem a mesma formatação. Nas citações, deve-se adicionar um avanço de esquerda de 4 cm.

Quando aparece informação gráfica no corpo do texto, as tabelas têm de ter a legenda por cima. O contrário acontece com as imagens, figuras ou quadros, onde a legenda deve ficar por baixo. Caso a tabela tenha fonte, essa informação vai para a parte de baixo da mesma. Contudo, a identificação, por exemplo, “Tabela X:”, “Imagem X:”, “Quadro X:”, “Figura X:” ou “Gráfico X:” coloca-se a negrito, seguida da legenda no estilo normal. O tamanho deste texto é 12pt e centrado. Os formatos podem variar entre .png e .jpg, sendo que o recomendado é .png com o máximo de qualidade possível, preferencialmente com 300 DPI.

As normas de referências que utilizam “(autor, data em ano)” são as melhores para este trabalho, dado que o programa consegue assumir a sua referência cruzada para as referências bibliográficas de forma automática. Desta forma, é aconselhado que se use as normas APA, Harvard, ou Chicago - Begell House, por exemplo. Contudo, para marcar a lista de referências bibliográficas de cada artigo, o programa tem um elemento na barra de operações que serve para fazer a marcação automática das mesmas quando a norma usada é a Vancouver (cf. tópico seguinte).

As referências bibliográficas foram mantidas com tamanho 12pt, com alinhamento à esquerda e com estilo normal. Um dos critérios é que estejam por ordem alfabética, regra que a NTQR seguia previamente.

Os restantes títulos, como “Agradecimentos”, “Referências Bibliográficas” ou “Notas Biográficas”, não tem formatação específica, mas usamos as regras de títulos.

O Anexo 7 mostra a versão final de um artigo e as formatações necessárias, de acordo com o modelo SciELO. É o mesmo artigo que, no passo seguinte, usarei para demonstrar a marcação de texto.

3.3.3 Marcação XML através do Markup

Após os passos anteriores, o segundo vídeo da formação do PUB IN (2021d) aconselha a atualizar a lista das revistas no Markup para que a revista em que trabalhamos apareça. Para isso, procura-se o programa Markup - update journals list, seleciona-se o país de origem da revista e carrega-se em “Done”, como mostra a Figura 12.

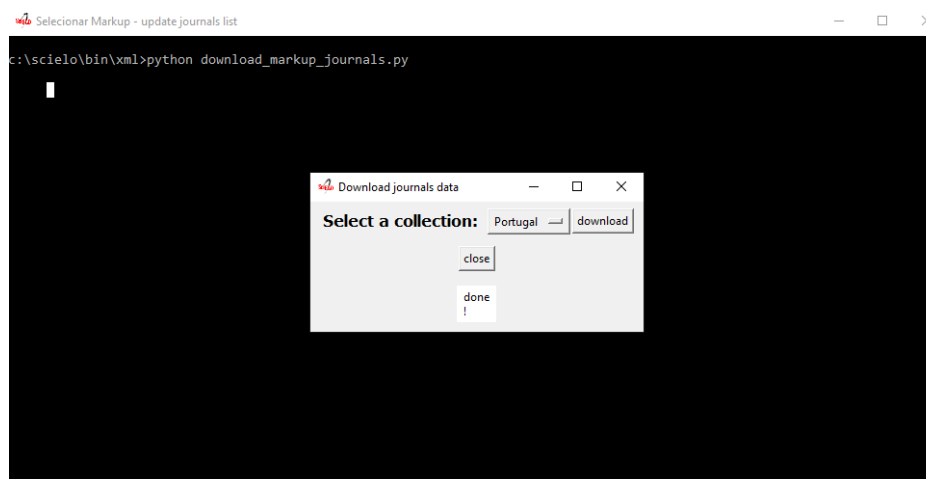


Figura 12. Fazer download da coleção SciELO no programa *Markup - update journals list*.

Antes de abrir o Markup, é preciso encontrar o caminho que indica a localização da pasta da marcação de texto. Assim, abre-se a pasta “scr” ou “scielo_markup” do volume que se está a marcar, carrega-se com o botão direito do rato e depois em “Propriedades”. A Figura 13 apresenta a janela que se abre, mostrando o caminho em “Localização”.

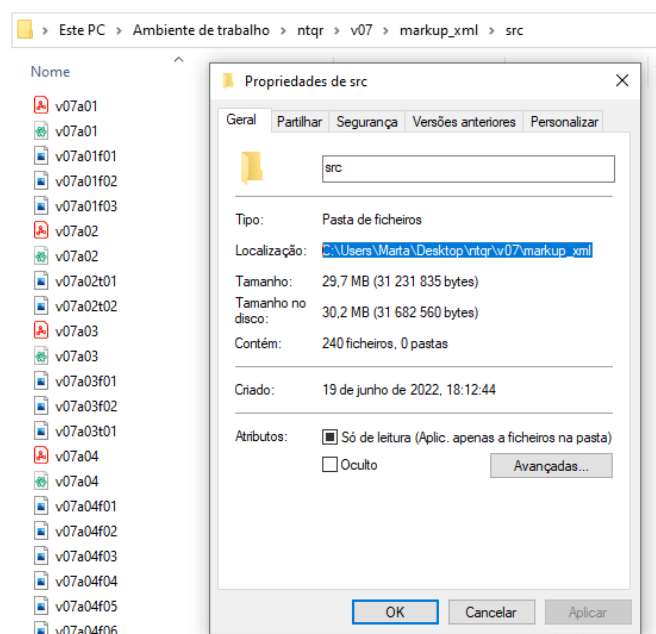


Figura 13. Pesquisa da localização de uma pasta.

A seguir, abre-se o programa *Markup* para se iniciar a marcação. Aparece uma nova janela, como se vê na Figura 14, onde se coloca o caminho da pasta dos ficheiros para marcar, clica-se em “OK” e o programa abre através do Microsoft Word, como se fôssemos criar um documento novo.

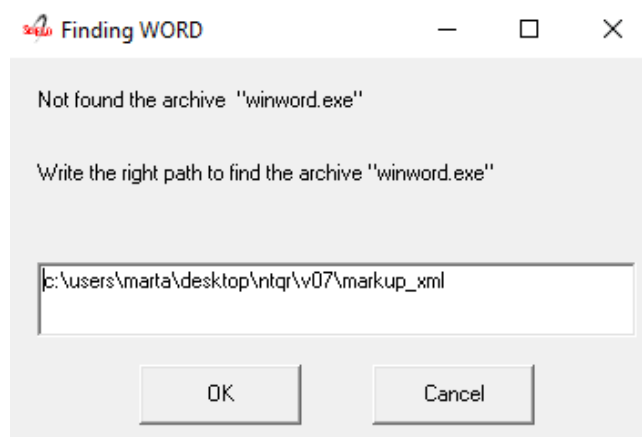


Figura 14. Janela do programa Markup.

Ao procurar e abrir o documento que importa marcar, aparece um aviso que menciona “AVISO DE SEGURANÇA: As macros foram desativadas.” e temos de carregar em “Ativar Conteúdo”. O ficheiro fecha automaticamente depois desta ação e temos de abrir o documento novamente. No friso do Microsoft Word, carrega-se em “Suplementos” > “Marcação” > “Markup DTD-SciELO” para abrir as opções de marcação do Markup. O programa demora uns segundos a abrir. Nessa altura, as opções no friso aumentam, ficando visíveis a Barra de Ferramentas Personalizadas que permite marcar o texto, sendo composta pela Barra de Operações (Figura 15), Barra de Elementos Flutuantes (Figura 16) e Barra de Elementos Fixos (Figura 17).

A Barra de Operações, constituída pelos primeiros e únicos ícones, visíveis na Figura 15, permite realizar várias ações:

- Sair do programa através do boneco preto, o primeiro ícone, e pode-se ou não guardar as alterações feitas no documento;
- Corrigir o atributo de um elemento através do segundo ícone com o nome “Editar atributos”, colocando quando o cursor está no início da *tag* para fazer as alterações;
- Apagar um atributo ao colocar o cursor na *tag* e carregar no ícone do caixote do lixo (“Apagar a Tag”);

- Os três ícones de engrenagens simbolizam a marcação automática de três níveis das referências: o primeiro serve para a norma Vancouver, os outros dois ícones serviriam para a norma APA quando a linguagem usada era HTML;
- A disquete serve para salvar as alterações feitas, sem fechar o Markup;
- O ícone vermelho do “certo” é para verificar a marcação numa nova janela;
- O ícone com as letras XML serve para gerar o ficheiro de XML;
- O ícone do X vermelho mostra a validação dos ficheiros marcados de acordo com a DTD SciELO PS;
- O ícone do XML com um “certo” a vermelho por cima serve para validar o ficheiro XML quanto ao estilo e estrutura SciELO (será falado no tópico 3.3.4);
- O ícone que diz DATA com um “certo” a vermelho refere-se à validação do ficheiro XML quanto ao conteúdo, por forma a perceber se há alguma ausência ou necessidade de inclusão de dados (será falado no tópico 3.3.4);
- Por fim, o ícone que diz XML PMC com um “certo” por cima refere-se ao relatório de estilos PMC. Esta validação é para as revistas que pretendem enviar o XML para a PubMed Central. Não foi o nosso caso, daí não termos usado esta opção.



Figura 15. Barra de Operações do Markup.

A Barra de Elementos Flutuantes refere-se a todas as opções que estão na linha abaixo da Barra de Operações (Figura 16), obtendo esta designação “porque aparece em qualquer parte do artigo”. (PUB IN, 2021c).

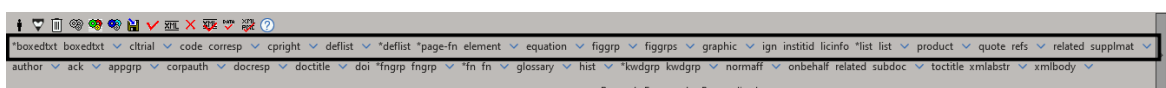


Figura 16. Barra de Elementos Flutuantes do Markup.

Por fim, a Barra de Elementos Fixos (Figura 17) encontra-se debaixo da Barra de Elementos Flutuantes. Estes elementos são fixos “porque são utilizados dentro de uma estrutura fixa, ou seja, têm um local determinado para aparecer.” (PUB IN, 2021c).

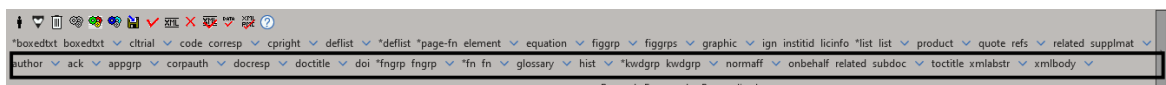


Figura 17. Barra de Elementos Fixos do Markup.

Tanto na Figura 16, como na Figura 17, é visível que alguns elementos contêm um asterisco (*) ao lado, que servem para marcar automaticamente, enquanto que sem os asteriscos servem para marcar manualmente. Além disso, há componentes que possuem níveis hierárquicos, sendo representados por setas para baixo (quando há elementos dentro de elementos) ou setas para cima (para regressar ao nível anterior), como mostra na Figura 18. Percebe-se o que cada elemento das Barras aciona quando se passa com o rato do computador por cima, porque aparece a sua descrição ou função.

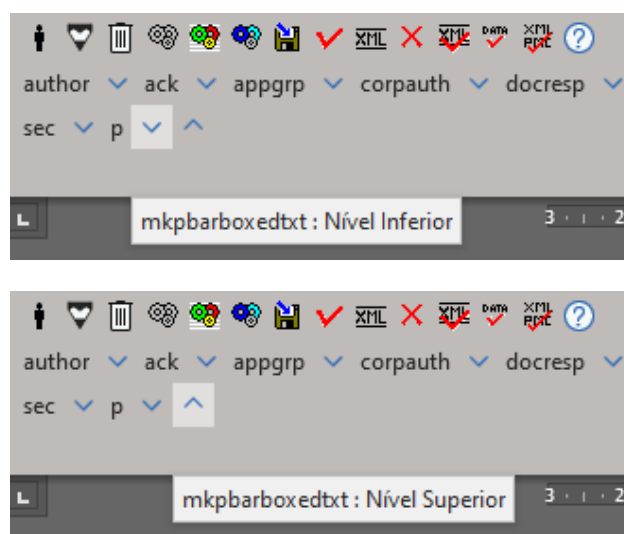


Figura 18. Setas e níveis hierárquicos.

Quando se abre o suplemento do Markup, o texto aparece todo sublinhado, porque temos de introduzir os dados principais do artigo, clicando no botão “doc” para abrir um formulário para preencher. Como é visível na Figura 19, apenas os elementos que estão com um asterisco (*) são obrigatórios, mas é aconselhável que se preencha o maior número de informações possível. Independentemente da função do documento (seja um artigo, uma revisão, ou editorial), abre-se sempre a função “doc” porque a introdução dos dados solicitados, vai permitir que seja feita a marcação automática de alguns elementos do texto. Alguns quadrados já estão preenchidos e encontram-se a cinzento, daí ser importante fazer a atualização da coleção SciELO antes de começar a marcação.

doc ×

*mandatory fields. The others are mandatory, if applicable.

collection/journal
New Trends in Qualitative Research | Portugal

jtitle*
New Trends in Qualitative Research

stitle
NTQR

acron*
ntqr

issn (id scielo)*
2184-7770

pissn

eissn
2184-7770

nlmtitle

pubname*
Ludomedia

license (url)*
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0 Check

valid
7

supplvol

issueno

supplno

isidpart

dateiso*
20210600

month/season
Mar/Jun

fpage
468

@seq

lpage
476

elocatid

order (in TOC)

pagcount*
9

doctopic*
artigo de pesquisa (research art)

language*
Português

sps-version*
1.9

artdate (rolling)
20211123

ahpdate

Limpar formulário
OK
Cancel

Figura 19. Janela aberta ao clicar na opção “doc” do Markup.

A primeira informação a inserir é o nome da coleção ou da revista, em “collection/journal”, clicando na seta para procurar na lista completa que foi descarregada nos passos anteriores. O “jtitle”, ou seja, o título da revista já está preenchido previamente, assim como o “stitle” que se refere ao título abreviado, o “acron” significa acrónimo da revista, o “issn (id scielo)” que está ligado ao issn e o “pubname” que identifica o nome da editora que publica a revista.

Normalmente, é necessário dar “check” na licença do *Creative Commons* (cf. tópico 0), mas no processo reparamos que ao fazê-lo, o programa fecha por completo e decidimos ser melhor não o fazer, já que não funciona e não é importante.

O “valid” refere-se ao volume que está a ser marcado, no nosso caso é o “07”. O “supplvol” alude ao suplemento do volume, o “issueno” é para colocar o número do volume, o “supplno” serve para o suplemento do número e o “isidpart” utiliza-se apenas quando se trata de um *press release*, incluindo a sigla “pr”. Como não existem estas informações, deixámos em branco.

A data de publicação será colocada no “dataiso” no formato ano, mês e dia, sem qualquer separação entre os números e o dia não se coloca, substituindo-se por “00” na data. Deve-se preencher sempre com o último mês da periodicidade, já que é um critério da SciELO haver um período de tempo previsto entre cada publicação das revistas. Um exemplo dado no vídeo da PUB IN (2021d) é quando uma publicação é semestral, deve-se colocar “20210600” porque o último mês associado à periodicidade é junho. O “month/season” apresenta o período a que o artigo respeita. Deve-se colocar os meses em inglês, apenas com as três primeiras letras e com uma barra a separar os meses. As únicas exceções são *May*, *June* e *July* que se escrevem por completo.

O “fpage” e o “lpage” referem a primeira e última página do artigo, respectivamente, e o “pagcount*” serve para informar o número de páginas do artigo. A informação do “@seq” será para os artigos que iniciam na mesma página do anterior e, assim, deve-se colocar uma letra sequencial do alfabeto para numerar, não sendo aplicado em publicações contínuas. O campo “elocatid” é preenchido para todas as publicações que são exclusivamente *online* e sejam designadas publicações contínuas, não sendo necessário identificar as páginas iniciais e páginas finais. Por exemplo, o DOI que foi criado no tópico 3.1.2, acrescenta-se apenas “e517” neste campo. A informação do “order (in TOC)” deve ser preenchida para ordenar o artigo no sumário do fascículo. Deve ter dois dígitos, por exemplo, “01” para o primeiro artigo. Não preenchemos porque não fazia sentido na nossa revista.

O “doctopic” é para indicar que tipo de documento se vai marcar. Quando é um artigo original, colocamos “artigo de pesquisa (research article)” e, para o editorial, selecionamos a opção “editorial ou introdução”. A opção “language” serve para indicar a língua principal usada no texto. O “sps-version*” refere-se à versão do *Scielo Publishing Schema* que é sempre indicada pela equipa da SciELO. Durante o processo de marcação, usamos sempre a versão “1.9”.

Por fim, o “artdate (rolling)” e o “ahpdate” são espaços para colocar datas sobre os artigos. A primeira data será a data de marcação e a mesma será alterada depois pela equipa da Scielo para a data específica do dia em que o número será publicado no SciELO, por isso não há problema se o artigo for marcado em dois dias diferentes. Já a segunda data é para os casos de artigos publicados em *ahead of print*. Ambas as informações pretendem transmitir transparência e abertura sobre as publicações, pesquisas e dados, sendo um dos objetivos da Ciência Aberta, tal como explico no tópico 4.

Depois de tudo preenchido, carrega-se em “OK”. Aparece uma nova janela com o texto que aparece na Figura 20, onde é perguntado se está concluída a preparação elaborada na primeira fase. Clica-se em “Sim” para realizar a marcação automática do documento.

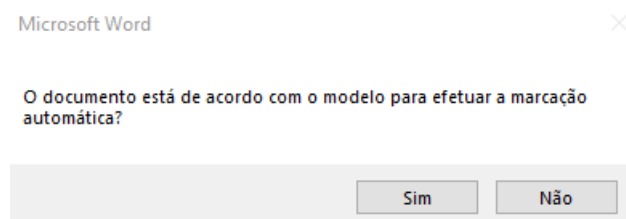


Figura 20. Confirmação da marcação automática.

Após o processo anterior, vários elementos foram marcados automaticamente, incluindo o DOI, a secção, o título, os autores, a afiliação, entre outros. No entanto, ainda é necessário completar e confirmar se a marcação está correta. Deste modo, para marcar algo deve-se proceder por ordem hierárquica: selecionar o texto todo, escolher o elemento da Barra de Elementos Fixos ou Flutuantes e só depois se marca os elementos que estão dentro desse primeiro atributo. Se a *tag* principal não for atribuída antes, o programa dará erro.

A marcação é composta por três partes e deve ser marcada por esta ordem: 1) o *front*, que acompanha o título até às datas do histórico do documento, 2) o *back* vai desde os agradecimentos, referências bibliográficas, notas de autor, entre outros, e 3) o *body* que agrega o corpo do texto.

O Anexo 8 ajuda a acompanhar o resto deste tópico para facilitar a compreensão. De forma a separar os conceitos, referir-me-ei a elementos com aspas (“ ”) e às *tags* com parênteses retos ([]).

Front

[doctitle] – Título do Artigo

A marcação automática identifica os títulos dos artigos, mas pode acontecer que não reconheça o idioma do título. Assim, é importante verificar se o idioma está correto e, caso seja preciso, pode-se editar ao carregar no lápis de edição.

[author] – Autores

Esta *tag* serve para todas as informações sobre os autores: nome, letra ou número subscrito e o ORCID. Caso alguma coisa não fique marcado, o elemento “author”, na Barra de Elementos Fixos, serve para tratar disso. Quando o ORCID não fica marcado, seleciona-se a hiperligação, carrega-se na seta para baixo ao lado de “author” e aparecem novas opções, nas quais se encontra “authorid”, que ajuda a identificar o indentificador único do autor. Uma nova janela abre (Figura 21) para inserir um atributo que, neste caso, é o ORCID (a primeira opção). Carrega-se em “continuar” e o elemento fica marcado corretamente.

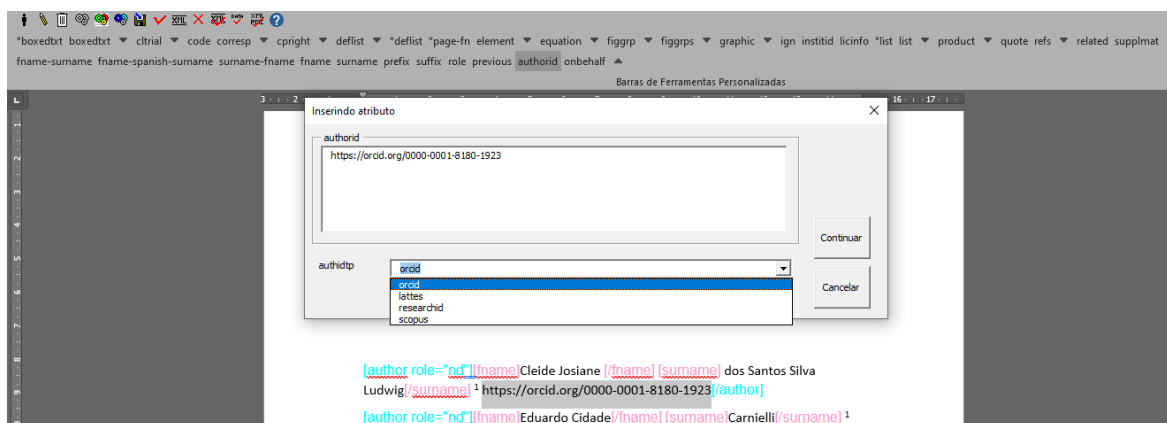


Figura 21. Inserir a marcação do ORCID no Markup.

O número ou letra subscrita deve ter uma referência cruzada para a afiliação. Uma coisa que é necessário ter em atenção é que as referências cruzadas devem ser marcadas, depois da marcação do elemento principal para não haver confusão ou esquecimento. Por exemplo, neste caso, marcar a letra subscrita após marcar a própria afiliação.

[normaff] – Afiliações

Caso a afiliação não tivesse sido marcada, era necessário sublinhar o texto todo, desde o número subscrito até ao país, carregar no elemento “normaff” e preencher o formulário da Figura 22. Na maior parte das vezes, realiza-se a validação e, para isso, edita-se a *tag* do [normaff] e aparece o formulário na mesma.

[label] 1[label] [orgname]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS[/orgname], [orgdiv2]Escola de Humanidades[/orgdiv2], [city]Porto Alegre[/city], [state]Rio Grande do Sul[/state], [country]Brasil[/country].

id
aff1

Find norname and ncountry in wayta.scielo.org

icountry
Brazil

orgname
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

find

Results

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brazil

No match found

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brazil

OK Cancel

Figura 22. Formulário do elemento [normaff] para identificar as afiliações.

O “id” refere-se à identificação que vamos usar para colocar no “xref” e, como é uma afiliação, usamos “aff” seguido da numeração pretendida: “aff1” para a primeira afiliação e assim sucessivamente. O “icountry” deve ser preenchido com o país da afiliação e o “orgname” é o nome da organização. Preenchidos estes dados, clica-se em “find” para encontrar a instituição. Normalmente aparece uma nova janela com a indicação “Select the correct result (norname and ncountry)”, sendo que é um falso erro, no qual se clica em “OK” para avançar. Vamos a “Results”, onde aparecem os resultados e escolhe-se o nome da organização. Clica-se novamente em “OK” para finalizar. Caso não apareça, deve-se procurar o nome na Internet para confirmar se não há alguma informação em falta: se o nome da instituição estiver correto e não aparecer nos resultados da pesquisa do Markup, não se preenche.

A *tag* [normaff] fica atualizada com as informações do *ID*, do país e do nome da organização (c.f. a parte verde da *tag* no Anexo 8, p. 1). Depois, ainda é preciso continuar a marcação da *tag* das afiliações, porque o passo anterior só fez a abertura e o fecho da *tag*, sendo ainda necessário completá-la. Este passo pode ser feito antes ou depois de completar o formulário da Figura 22. Na Barra de Elementos Fixos surgem novas opções: o elemento “label” será para o número ou letra subscritos; o “orgdiv2” para o departamento; o “orgdiv1” para a faculdade; o “orgname” para o nome da organização; o “city”, caso apareça cidade; e o “country” é para o país.

[xref] – Referência Cruzada da Afiliação

A referência cruzada serve para criar uma ligação entre dados que estão no mesmo documento. Caso o número ou letra subscritos não estejam marcados após o nome do autor, sublinha-se essa parte e carrega-se em “xref” (a última opção da Barra de Elementos Flutuantes). Abre-se uma nova janela, como mostra na Figura 23.



Figura 23. Formulário do elemento [xref] para referência cruzada.

O “ref-type” serve para identificar qual é o tipo da referência. Há opções como “afiliação”, “referência bibliográfica”, “tabela”, “figura”, entre outras. O “rid” está relacionado com o “id”, informação usada anteriormente. Assim, o *ID* “aff1” corresponde ao número subscrito “1” e assim sucessivamente.

[xmlabstr] – Resumo

Para marcar o resumo, seleciona-se “Resumo:” e o texto do resumo e carrega-se no elemento “xmlabstr”. Um novo formulário abre onde só se pede para preencher o idioma do resumo. É necessário surgir este passo para cada um dos resumos e, repetidamente, mudar a língua do mesmo.

[kwdgrp] – Palavras-Chave

O programa apresenta os elementos “*kwdgrp” e “kwdgrp”: o primeiro é utilizado para a marcação automática e o segundo é para a marcação manual de cada palavra-chave. Para facilitar, usamos sempre a primeira opção.

[hist] – Histórico da Publicação

A informação sobre a submissão e a aceitação do artigo ficará dentro do elemento “hist”: seleciona-se a informação e clica-se nesse elemento, criando apenas a abertura e o fechamento da *tag*. Depois seleciona-se cada data: na data de submissão usa-se

“received”, na revisão será “revised” e na aceitação “accepted”. Cada vez que se carrega numa das *tags* aparece uma nova janela para confirmar a data (relembrando que o formato é aaaa/mm/dd) e, depois, clica-se em “Continuar” para avançar.

Back

[ack] – Agradecimentos

Para marcar os agradecimentos, deve-se selecionar o título e o texto dessa secção e clicar no elemento “ack”. O Markup marca rapidamente o texto, mas caso haja dados de financiamento (números de contrato, fontes de financiamento), é possível marcar essas informações ao clicar na seta para baixo ao lado do elemento “p” na Barra de Elementos Fixos.

[refs] – Referências Bibliográficas

O título também deve ser incluído quando se seleciona o texto das referências bibliográficas. Após a seleção, carrega-se no elemento “refs” para fazer a marcação automática do título e do início e do fim de cada referência, como é visível na Figura 24.

```
[refs][sectitle]6 References[/sectitle]
[ref id="r1" refvtype="book"]Bringer, J. D., Johnston, L. H., & Brackenridge, C. H.
(2006). Using computer-assisted qualitative data analysis software to develop a
grounded theory project. Field Methods, 18(3), 245-266.
https://doi.org/10.1177/1525822X06287602[/ref]
[ref id="r2" refvtype="book"]Bringer J. D., Johnston L. H., & Brackenridge C. H. (2004).
Maximizing transparency in a doctoral thesis: The complexities of writing about the use
of QSR*NVivo within a grounded theory study. Qualitative Research, 4(2), 247-265.
https://doi.org/10.1177/1468794104044434[/ref]
```

Figura 24. Demonstração da *tag* [ref].

A cada referência foi atribuído, automaticamente, um identificador: a referência número um tem o id “r1” e assim sucessivamente. Este identificador ajudará a elaborar a referência cruzada no texto quando o “xmlbody” não a fizer automaticamente.

A marcação das referências não está completa, porque é preciso fazer a marcação de texto de cada referência individualmente: na Barra de Elementos Fixos é necessário descer um nível na seta a seguir a “ref” para mostrar todos os elementos necessários. Todas as referências ficam automaticamente marcadas como “book”, ou seja, como livro. À medida que marcam o resto dos elementos na *tag*, é possível que o programa altere automaticamente

o seu tipo. Contudo, para mudar isso manualmente temos de editar a *tag* e escolher a opção desejada (jornal, conferência, tese, *website*, revista, entre outros) ou, ao acrescentar certos elementos, o tipo de referência muda automaticamente.

É pertinente que as referências estejam com a pontuação correta para fazer a marcação automática dos elementos: os nomes dos autores devem estar com vírgula a seguir ao apelido, com pontos finais após as iniciais, no caso da norma APA.

[reftype="journal"] – Artigo de revista científica

Assim, como se mostra na Figura 24, a primeira referência é um artigo científico. Para completar a marcação, selecionam-se os nomes dos autores todos e clica-se no elemento “*authors”. Aparece uma nova janela com várias opções, visíveis na Figura 25. Neste caso, como são apenas autores, a escolha será “Não definido”. As outras opções são autoexplicativas e, normalmente, na própria referência, aparece a indicar se existem coordenadores ou editores, por exemplo.

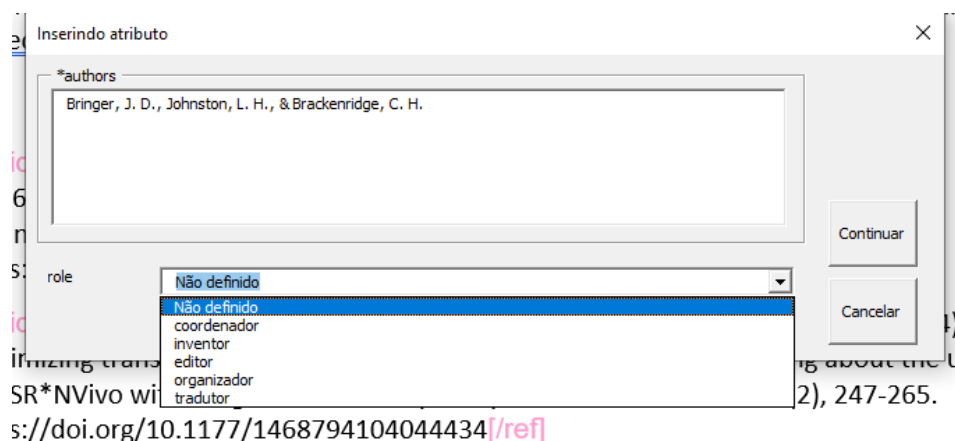


Figura 25. Marcação do atributo **authors*.

A seguir é a marcação da data: seleciona-se a mesma e usa-se o elemento “date”. Uma janela abre para confirmar o atributo (Figura 26) que serve apenas para confirmar se a data está correta. Às vezes, a data aparece com o mês por extenso, sendo preciso adicionar em número na “dataiso” para assumir corretamente (usando o formato aaaammdd).

Inserindo atributo

date
2006

dateiso 20060000

specyear 2006

Continuar

Cancelar

Figura 26. Confirmação da data no Markup.

Depois aparece o título do artigo: seleciona-se o mesmo e clica-se no atributo “arttitle”. Para o nome da revista, seleciona-se o texto para se escolher o elemento “source” para indicar que é a fonte da referência. Este elemento serve para título da revista, de livro, de tese ou até de conferência. O volume é a seguir: seleciona-se o número e clica-se em “volid”. Algumas referências incluem o número do volume entre parênteses curvos, o processo é o mesmo, mas escolhe-se “issueno”. As páginas são marcadas com o elemento “pages”. O DOI é marcado através do elemento “url”, se estiver em formato hiperligação, caso esteja só com o prefixo e sufixo, usa-se o “pubid” que serve para identificar qualquer base de dados externa ao programa. Serve para marcar não só o DOI, mas também o “pmid” (número de referência do PubMed) e o “pmcid” (número de referência do PMC), bastando escolher a opção desejada na janela que abre.

A Figura 27 apresenta o resultado final da marcação completa de um artigo de revista científica ou “periódicos, boletins e jornais, editadas em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (SciELO, 2020).

```
[ref id="r1" reftype="journal"][authors
role="nd"][pauthor] [surname]Bringer[/surname], [fname]J. D.[/fname][/pauthor],
[pauthor][surname]Johnston[/surname], [fname]L. H.[/fname][/pauthor], &
[pauthor][surname]Brackenridge[/surname], [fname]C.
H.[/fname][/pauthor][/authors] ([date dateiso="20060000"
specyear="2006"]2006[/date]). [arttitle]Using computer-assisted qualitative data
analysis software to develop a grounded theory project[/arttitle]. [source]Field
Methods[/source], [volid]18[/volid][/issueno]3[/issueno], [pages]245-266[/pages].
[pubid idtype="doi"]https://doi.org/10.1177/1525822X06287602[/pubid][/ref]
```

Figura 27. Marcação completa de uma revista científica.

[reftype="book"] – Livro

Para marcar a referência de um livro deixa-se estar o [reftype] em “book”. Segue-se os mesmos passos descritos para a marcação do artigo de revista para os autores e para a data. A seguir vem o título do livro que, como já vimos antes, é marcado com o elemento “source”. Dependendo da norma que se usa, a última informação é a cidade e a editora, ou apenas a editora. Caso seja o primeiro caso, a cidade é marcada através do elemento “publoc” e a editora com “pubname”. Há duas opções – “*publoc-pubname” e “*pubname-publoc” – que permitem a possibilidade de marcação automática durante as restantes referências, caso haja repetição do local e do nome da editora. A referência de um livro fica marcada como se mostra na Figura 28.

```
[ref id="r2" reftype="book"][authors
  role="nd"[pauthor][surname]Coffey[/surname],
  [fname]A.[/fname][pauthor], & [pauthor][surname]Atkison[/surname],
  [fname]P.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="19960000"
  specyear="1996"]1996[/date]). [source]Making sense of qualitative data:
  Complementary research strategies[/source].
  [pubname]Sage[/pubname].[/ref]
```

Figura 28. Marcação completa de um livro.

[reftype="book"] – Capítulo de livro

A única diferença entre a marcação de um livro e de um capítulo de livro, é que a seguir à data aparece o título do capítulo do livro: informação marcada com o elemento “chptitle”. Por vezes, as referências incluem os editores do livro: marcam-se os nomes como se fossem autores e coloca-se a opção “editores” na janela que abre, como é visível na Figura 25. A Figura 29 ajuda a perceber como é a marcação completa de um capítulo de livro.

```
[ref id="r4" reftype="book"][authors
  role="nd"[pauthor][surname]Goldstein[/surname],
  [fname]J.[/fname][pauthor], & [pauthor][surname]Keohane[/surname],
  [fname]O.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="19930000"
  specyear="1993"]1993[/date]). [chptitle]Ideas and Foreign Policy: An
  Analytical Framework[/chptitle]. In [authors
  role="ed"[pauthor][fname]J.[/fname]
  [surname]Goldstein[/surname][pauthor] & [pauthor][fname]R. O.[/fname]
  [surname]Keohane[/surname][pauthor] [/authors] (Eds.), [source]Ideas and
  Foreign Policy: Beliefs, Institutions, and Political Chance[/source] (pp. [pages]3-
  30[/pages]). [pubname]Cornell University Press[/pubname].[/ref]
```

Figura 29. Marcação completa de um capítulo de livro.

[reftype="thesis"] – Teses, monografias e dissertações

Este tipo de referência é usado em monografias, teses ou dissertações para concluir um grau acadêmico (SciELO, 2020). Utiliza-se “source” no título da tese e a informação sobre o grau e a universidade é marcado com “thesgrp”, como é visível na Figura 30.

```
[ref id="r10" reftype="thesis"][authors
  role="nd"][pauthor][surname]Nörnberg[/surname], [fname]I.
  F.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="20080000"
  specyear="2008"]2008[/date]) [source]Ciência em Revista: A construção de
  conhecimentos científicos através da utilização de histórias em
  quadradinhos[/source]. [thesgrp][degree]Dissertação de Mestrado em
  Ciências e Matemática[/degree], [orgname]Pontifícia Universidade Católica do
  Rio Grande do Sul[/orgname], [country]Brasil[/country][thesgrp].
  [url]http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3323[/url] [/ref]
```

Figura 30. Marcação completa de uma tese, monografia ou dissertação.

[reftype="webpage"] – Página na internet

Segundo a SciELO (2020), é “utilizada para referenciar, web sites ou informações contidas em blogs, twitter, facebook, listas de discussões dentre outros.”. Os exemplos abaixo (Figura 31) ajudam a compreender duas formas de marcação diferentes.

```
[ref id="r5" reftype="webpage"][authors
  role="nd"][pauthor][surname]Hurley[/surname],
  [fname]C.[/fname][pauthor], [pauthor][surname]Chen[/surname],
  [fname]S.[/fname][pauthor], & [pauthor][surname]Karim[/surname],
  [fname]J.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="20050000"
  specyear="2005"]2005[/date]). [source]Youtube[/source].
  [url]https://www.youtube.com/[/url] [/ref]

[ref id="r15" reftype="webpage"][authors
  role="nd"][cauthor]Youtube[/cauthor][authors] ([date dateiso="20050000"
  specyear="2005"]2005[/date]) [url]https://www.youtube.com/[/url] [/ref]
```

Figura 31. Marcação completa de uma página na internet.

[reftype="software"] – Programa de computador

Os programas de computador ou quaisquer *softwares* são usados com este tipo de referência, necessário apenas a fonte e a ligação, como é notório na Figura 32.

```
[ref id="r5" reftvpe="software"][authors
role="nd"][pauthor][surname]Loubère[/surname] [fname]L.[/fname]/[pauthor] &
[pauthor][surname]Ratinaud[/surname] [fname]P.[/fname]/[pauthor]
[/authors]([date dateiso="20140000" specyear="2014"]2014[/date]).
[source]Documentation IramuTeQ 0.6 alpha 3 - version 0.1 [Computer software]
[/source]. [moreinfo]Recuperado em 19 fevereiro de 2014[/moreinfo], de
[url]http://www.iramuteq.org[/url]/ref]
```

Figura 32. Marcação completa de um programa de computador.

[reftype="legal-doc"] – Documento legal

Será “utilizada para referenciar documentos jurídicos, incluem informações sobre legislação, jurisprudência e doutrina” (SciELO, 2020), como se pode ver nas duas variações da Figura 33.

```
[ref id="r9" reftype="legal-doc"][authors role="nd"][cauthor]Ministério da Educação
do Brasil[/cauthor] [/authors]([date dateiso="20140000"
specyear="2014"]2014[/date]) [artitle]Resolução nº3, de 20 de junho de
2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em
Medicina e dá outras providências[/artitle]. [moreinfo]Secção 13[/moreinfo], n.
[issueno]17[/issueno], p. [pages]157-175[/pages].[/ref]
```

```
[ref id="r12" reftype="legal-doc"][artitle]Resolução nº3, de 20 de junho de 2014.
[/artitle]([date dateiso="20140000" specyear="2014"]2014[/date])
[moreinfo]Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em
Medicina e dá outras providências. Secção 13[/moreinfo], n.
[issueno]17[/issueno], p. [pages]157-175[/pages].[/ref]
```

Figura 33. Marcação completa de um documento legal.

[reftype="report"] – Relatórios técnicos

O tipo de referência “report” serve identificar os relatórios técnicos. Ao usar o elemento “reportid”, o tipo de referência mudará automaticamente para “report” (SciELO, 2020), como evidencia a Figura 34.

```
[ref id="r29" reftype="report"][authors role="nd"][cauthor]World Health
Organization[/cauthor] [/authors]([date dateiso="20060000"
specyear="2006"]2006[/date]). [source]Integrating gender into the curricula for
health professionals: meeting report[/source]. [reportid]Technical Note no. IXD-
TH-751[/reportid]. [pubname]World Health Organization[/pubname].[/ref]
```

Figura 34. Marcação completa de um relatório técnico.

[reftype="database"] – Base de dados

Esta referência, usada para bases e bancos de dados, não foi usada. Contudo, descobri uma base de dados numa pesquisa *online* para mostrar a marcação, visível na Figura 35.

```
[ref id="r6" reftype="database"][authors
role="nd"][cauthor]IPEADATA[/cauthor][/authors] ([date
dateiso="20140000" specyear="2014"]2014[/date]).
[source]IPEADATA[/source]. http://ipeadata.gov.br[/ref]
```

Figura 35. Marcação completa de uma base de dados.

[reftype="patent"] – Patente

Eis outro tipo que não usamos na marcação de texto, mas que a Figura 36 proporciona um exemplo retirado do *website* da SciELO (2020): “a patente representa um título de propriedade que confere ao seu titular o direito de impedir terceiros explorarem sua criação”. A patente tem um elemento específico que é “patentno” para identificar o número da patente, no qual aparece uma nova janela para identificar o país da patente.

```
[ref id="r13" reftype="patent"][authors
role="nd"][pauthor][surname]Schilling[/surname],
[fname]C.[/fname][pauthor] & [pauthor][surname]Dos Santos[/surname],
[fname]J.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="20050000"
specyear="2005"]2005[/date]). [source]Method and Device for Liking at Least
Two Adjoining Work pieces by Friction Welding[/source], [patentno
country="US"]U. S. Patent WO/2001/036144[/patentno].[/ref]
```

Figura 36. Marcação completa de uma patente.

[reftype="newspaper"] – Jornal ou revista

Este tipo será para publicações seriadas sem cunho científico, como revistas e jornais SciELO (2020), à imagem do que se pode observar na Figura 37. A diferença entre “newspaper” e “journal” são as suas propriedades: o primeiro normalmente só tem título, fonte, páginas e URL, se for o caso; o segundo tem volume, número e *e-location id*.

```
[ref id="r8" reftype="newspaper"][authors
role="nd"][pauthor][surname]Martins[/surname],
[fname]R.[/fname][pauthor] [/authors]([date dateiso="20180000"
specyear="2018"]2018[/date]) [artitle]Biden diz que Zelensky “não queria
ouvir” quando foi avisado que a Rússia ia invadir a Ucrânia[/artitle].
[source]Público[/source], [pages]40-43[/pages]. [/ref]
```

Figura 37. Marcação completa de um jornal ou revista.

[reftype="confproc"] – Atas, anais, convenções, conferências

As atas, anais, convenções, conferências ou outros relacionados SciELO (2020) são marcados com este tipo de referência. Também existe um elemento específico: “confgrp” que serve para identificar o nome, o número e pode-se colocar a instituição financiadora ou patrocinadora da conferência, visível na Figura 38.

```
[ref id="r3" reftype="confproc"][authors
role="nd"][pauthor][surname]Faeti[/surname], [fname]P. V. [/fname] [/pauthor],
& [pauthor][surname]Calsa[/surname], [fname]G. C. [/fname] [/pauthor]
[/authors]([date dateiso="20150000" specyear="2015"]2015[/date]).
[source]Jogo, competição e cooperação: articulando saberes[/source].
[confgrp][confname]Educere- XII Congresso Nacional de Educação[/confname],
[no]15[/no], [date dateiso="20150000" specyear="2015"]2015[/date].
[sponsor][orgname]Pontifícia Universidade Católica de
Curitiba[/orgname] [/sponsor] [/confgrp]. [/ref]
```

Figura 38. Marcação completa de uma ata, anais, convenção ou conferência.

[reftype="other"] – Outras referências

Este tipo de referências é para todas as que não são legitimadas pelo SciELO. Pode ser vídeo, filme, série, música, entre outros. A única vez que usamos a referência foi para um programa de televisão (Figura 39).

```
[ref id="r11" reftype="other"][authors
role="nd"][pauthor][surname]Renner[/surname],
[fname]E. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="20160000"
specyear="2016"]2016[/date]) [source]O começo da vida[/source].
[moreinfo]&#091;Television programme&#093; [/moreinfo].
[pubname]Netflix[/pubname]. [/ref]
```

Figura 39. Marcação completa de referências não designadas.

Body

A última parte a ser marcada é o *body*, ou seja, o corpo de texto. Os procedimentos feitos até agora vão facilitar a marcação desta secção do artigo. Para tal, sublinha-se o corpo de texto todo (títulos, subtítulos, texto, imagens, tabelas, legendas, listas, entre outros) e clica-se no elemento “xmlbody” que se encontra na Barra de Elementos Fixos. Esta ação vai abrir uma janela (Figura 41) em que é perguntado se as referências seguem o padrão autor-data. Como foi dito anteriormente, a NTQR usa a 7.^a edição da norma APA, então a resposta é “Sim”.

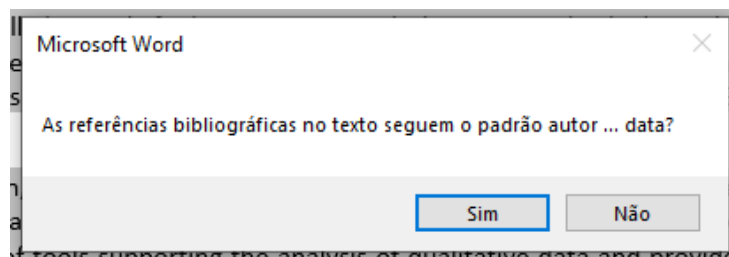


Figura 41. Primeira janela do elemento [xmlbody].

Aqui percebe-se, efetivamente, a necessidade de preparar o ficheiro para o Markup ler corretamente todas as indicações. Na Figura 40, mostra-se uma outra janela que abre automaticamente com os títulos e o seu nível hierárquico. É possível corrigir os títulos de nível 1, nível 2, nível 3 ou citações: carrega-se no quadrado ao lado do texto, clica-se na seta com um círculo vermelho (Figura 40) para abrir opções, escolhe-se a opção desejada e, por fim, clica-se em “corrigir” e “OK”.

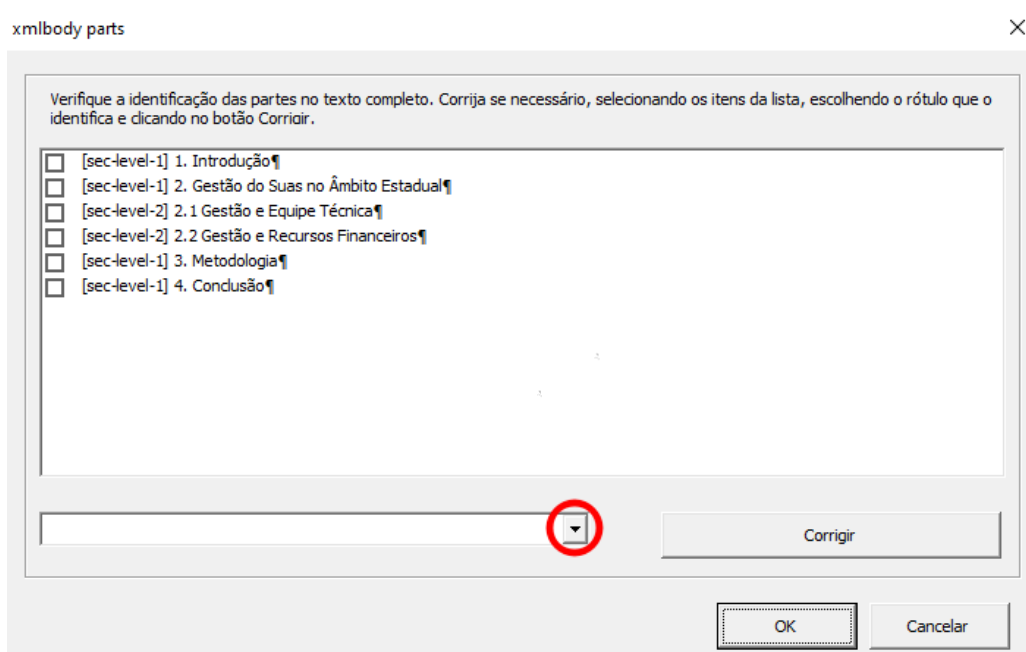


Figura 40. Confirmar secções do elemento “xmlbody” para o corpo de texto.

A maior parte dos elementos já fica marcada automaticamente, nomeadamente os títulos, subtítulos, o texto e os parágrafos, algumas citações, algumas imagens e algumas referências cruzadas. O Anexo 8 mostra como fica a marcação finalizada do *body*, onde foram adicionadas novas *tags*: [xmlbody] (...) [/xmlbody] serve para marcar todo o corpo de texto; o [sec] (...) [/sec] identifica o começo de uma secção do texto; o [sectitle] (...) [/sectitle] marca o título da secção; o [p] (...) [/p] em que marca o início e o fim,

respetivamente, de um parágrafo; a *tag* [xref], já foi mencionada anteriormente, serve para fazer referência cruzada e, neste caso, para as referências bibliográficas.

Apesar de poder haver falhas na marcação automática, o trabalho que já existe devido à preparação do ficheiro anteriormente permite a rápida marcação dos restantes elementos em falta. A verificação da marcação do corpo do texto é essencial para evitar erros nas validações do XML, razão pela qual o próximo passo está reservado a isso.

Marcação de uma referência cruzada para uma referência bibliográfica, tabela ou imagem

A marcação de uma referência cruzada para referências bibliográficas, imagens ou tabelas é exatamente igual à marcação de uma referência cruzada para uma afiliação. No “ref-type” do formulário que aparece na Figura 23, existem várias opções e será preciso escolher a preferência e, depois, mudar o “rid” de acordo com a explicação dada anteriormente.

Marcação de uma imagem

As imagens podem ter a marcação incompleta ou o Markup pode nem reconhecer o que objeto é. Assim, para marcar uma imagem desde o início seleciona-se a mesma e a legenda e clica-se no elemento “figgrp”. Caso sejam figuras compostas (figura 1A, 2B, etc.), deve-se usar o elemento ao lado, “figgrps”. Uma janela abre para colocar a identificação da imagem. Caso seja a primeira figura, será “f1”; caso seja um gráfico, será “ch1”, e clica-se em “OK” para confirmar. Como temos a preparação do artigo feita anteriormente, o Markup vai logo assumir os gráficos e figuras corretamente. Contudo, caso não tenha feito a marcação da legenda: “Figura 1:” é marcado com o elemento “label” e no texto da legenda usa-se “caption”.

Marcação de uma tabela

As tabelas ou os quadros têm duas possibilidades, porque podem ser colocados no artigo como texto, para tabelas simples ou como imagem, para tabelas complexas. No entanto, o processo é o mesmo: usa-se o elemento “tabwrap” para agrupar a legenda com a imagem ou texto da tabela/quadro. Há apenas duas diferenças entre as duas formas: quando se coloca a tabela em texto, aparecem novas *tags*, visto que existe mais informação e não dá erro na segunda validação; quando fica como imagem, aparecem só as *tags* básicas de construção de tabela e irá dar erro na validação, mas é um falso erro, dado que as *tags* estão corretas. Caso a tabela seja muito grande, pode-se colocar em formato PDF, usando

as páginas da paginação original. No Anexo 7 (p. 5), apresenta-se a versão antes da marcação e, no Anexo 8 (p. 5), como fica marcado.

Na existência de legendas, fontes ou quaisquer notas sobre as tabelas, deve-se usar o elemento “fntable” para identificar essas informações.

Marcação de uma lista

O Markup assume uma lista como vários parágrafos simples. Para corrigir isso, seleciona-se o texto e clica-se no elemento “*list”: abre uma nova janela com várias opções para lista ordenada, não-ordenada ou simples, e clica-se na pretendida.

Marcação de uma citação

Tal como a situação anterior, uma citação pode ser considerada um parágrafo e pode não aparecer ao confirmar as secções do elemento “xmlbody”. Do mesmo modo, seleciona-se o texto desejado e clicar no elemento “quote” na Barra de Elementos Flutuantes.

Marcação de uma nota de rodapé

As notas de rodapé foi um dos problemas que causou o atraso do processo, porque originava sempre erros. Por fim, percebemos que é bastante simples: basta selecionar uma das notas de rodapé, desde o número até ao final do texto, e clicar no elemento “*page-fn” da Barra de Elementos Flutuantes, visto que identifica todas as notas que estão no rodapé. Feito isto, aparece uma referência cruzada de cada número que se encontrava no texto que liga às notas de rodapé que passaram para o final do documento. A seguir, seleciona-se todas as notas de rodapé, inclusive com a *tag* [fn] (...) [/fn], e clica-se no elemento “fngrp” da Barra de Elementos Fixos para agrupar as notas de rodapé. Um detalhe importante é que, quando há sobreposição de *tags*, ou seja, quando já existe uma *tag* pré-definida e se coloca outra, deve-se sublinhar não só o texto do artigo, mas também desde o início da *tag* de abertura até ao fim da *tag* de fecho.

Marcação de um apêndice

A marcação de um apêndice segue a mesma lógica da marcação de uma tabela, pois depende se o objeto gráfico é complexo ou não. O processo é igual: agrupa-se a legenda com esse objeto gráfico e clica-se no elemento “appgrp”. Este elemento apenas identifica um grupo de apêndices e é essencial agrupar apêndice a apêndice. Assim, seleciona-se apenas um apêndice e clica-se em “app”, abrindo uma nova janela para colocar o *ID*

do apêndice. Segue-se a regra de *ID*'s anterior (apêndice 1 é o “app1”, etc) e clica-se em “OK” e repete-se o processo quantos apêndices houver.

Quando o apêndice é uma tabela simples ou uma imagem, faz-se o processo anterior e marca-se como uma tabela ou uma imagem. Caso o apêndice seja grande ou tenha uma paginação específica que não dá para replicar no Microsoft Word, deve-se criar um PDF, como é visível a sua formação no Anexo 7 (p. 5 e 7) e marcação no Anexo 8 (p. 9). Em suma, a nomenclatura do PDF tem de seguir a seguinte regra: *issn-acrónimo-volume-número do volume-página* que inicia o artigo. No caso da NTQR, se o artigo 49 do volume 7 tivesse um apêndice seria “2184-7770-ntqr-07-468-suppl1” e varia o último algoritmo para o número do apêndice. Já no próprio artigo teria de se adicionar uma frase a explicar que o artigo está disponível *online* e onde se deve incluir uma hiperligação para ligar ao apêndice: <https://scielo.pt/img/revistas/ntqr/v07/2184-7770-ntqr-07-468-suppl1.pdf>. As partes sublinhadas são informações que de deve alterar de acordo com a revista, o volume e o apêndice. Estes ficheiros em PDF também devem ser colocados na pasta “src”.

3.3.4 Validação dos ficheiros e do volume/número completo

A validação é feita a dois níveis: primeiramente faz-se a validação de cada artigo individualmente e, a seguir, a validação do número/volume completo, como se refere no terceiro vídeo de formação do PUB IN (2021e).

Para fazer a validação de um artigo, deve-se gerar o XML carregando no ícone que diz “XML”, na Barra de Operações: o relatório que aparece é sobre os arquivos existentes. Como evidencia a Figura 42, o “Total dos arquivos relacionados” mencionam os arquivos relacionados com o artigo que, neste caso, é o PDF que colocamos na pasta “src”. O “Total dos arquivos no pacote” e o “Total de @href no XML” referem-se às imagens que estão ligadas ao artigo e, por fim, o “Total de arquivos não encontrados no pacote” alude aos ficheiros que deviam estar na pasta “src”, e não estão. Neste documento está tudo bem e não falta nada.

```

Relatório dos arquivos
-----

Localização da pasta original: C:/Users/Marta/Desktop/ntqr/v07/markup_xml/src
Localização do pacote final normalizado: C:/Users/Marta/Desktop/ntqr/v07/markup_xml/scielo_package
Nome do arquivo XML original: v07a49
Nome do arquivo XML final normalizado: 2184-7770-ntqr-7-468

Total dos arquivos relacionados: 1
v07a49.pdf => 2184-7770-ntqr-7-468.pdf

Total dos arquivos no pacote: 5
v07a49f01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gch1.png
v07a49f01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gf1.png
v07a49f02.jpg => 2184-7770-ntqr-7-468-gf2.jpg
v07a49t01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gt1.png
v07a49t03.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gt3.png

Total de @href no XML: 5
v07a49f01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gch1.png
v07a49f01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gf1.png
v07a49f02.jpg => 2184-7770-ntqr-7-468-gf2.jpg
v07a49t01.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gt1.png
v07a49t03.png => 2184-7770-ntqr-7-468-gt3.png

Total de arquivos não encontrados no pacote: 0

```

Figura 42. Relatório após gerar o XML.

A seguir faz-se a primeira validação que serve para validar o ficheiro XML: clica-se no ícone que diz “XML” com um “certo” a vermelho por cima. Esta validação avalia a estrutura do ficheiro. A Figura 43 mostra um exemplo do que aparece: o total de avisos e o total de erros.

Style report for "Política Estadual de Assistência Social: Análise de Dados a Partir do Censo SUAS"

Style checking applied for document with the root element "article" with version 5.15 of the SciELO XML StyleChecker.

The document is being checked against the SciELO Tagging Guidelines rules for "article" for content tagged using version 1.1 of the JATS DTD. || The document was tagged with the language attribute value "pt". |

Total of warnings = 28

Total of errors = 0

Unique errors are listed below.

[/article/front/article-meta/contrib-group/contrib:](#) [warning]xref checking: target of <xref> is not in this document. ([Tagging Guidelines](#))

Figura 43. Relatório de validação do ficheiro quanto ao estilo SciELO.

O passo seguinte é fazer a validação do conteúdo, clicando no ícone que diz “DATA” com um “certo” a vermelho abaixo. O Anexo 9 identifica o relatório, apresentando todas as informações marcadas e, adicionalmente, sinalizando os erros. Este relatório é mais importante, porque é aqui que se percebe o que está errado com a marcação de texto.

O essencial para entender como corrigir as falhas é prestar atenção aos erros críticos (aparecem com a cor roxa) e aos erros fatais (aparecem com a cor vermelho-escuro), que se encontram descritos no “Graphical Abstracts” no relatório. Caso ambos estejam zerados, a marcação está correta, sendo possível avançar. Quando existem erros nessas duas áreas, é necessário verificar quais são para tentar corrigir ou perceber se são falsos positivos. Por exemplo, alguns erros normais, falsos positivos, costumam ser: o programa não consegue confirmar se o DOI pertence à revista ou se o DOI pertence ao artigo, alguns conflitos por causa do *Copyright* ou não encontra um tipo de secção para um título ou subtítulo do texto (ver erros de cores laranja e vermelho-claro da página 2 e 3 do Anexo 9).

Contudo, e é o caso deste artigo, há três erros fatais que são falsos positivos, e zero erros críticos, como se pode conferir no Anexo 9, pois existem duas tabelas que se encontram como imagens (Tabela 1 e Quadro 1) e a outra tabela está em PDF (Tabela 3). O erro aparece como “table-wrap não está completo, esperado table ou alternatives com estrutura válida.”, visto que a tabela parece não estar completa já que não existem as restantes *tags* que deviam aparecer, como está na Tabela 2 do Anexo 8.

Depois dos erros fatais, há o número dos erros ditos “normais”, que incorporam a cor vermelho claro. Durante o relatório (Anexo 9), são visíveis esses erros quando se refere ao DOI do artigo (p. 2), sendo um falso positivo, e menciona um erro sobre a falta de referência cruzada da Figura 2. Isto acontece por introduzir a figura no Apêndice 2 e fiz a referência cruzada sobre o apêndice, não da figura.

No Anexo 9, mostra-se que existem oito avisos totais. Os mesmos aparecem no relatório através da cor laranja: um erro sobre a impossibilidade do Markup verificar se o DOI pertence à revista, quatro erros sobre o *Copyright*, um erro sobre o tópico 2 do artigo não ter um tipo de secção, um erro sobre a variedade das referências (só aconteceu por colocar todos os exemplos possíveis) e, por fim, um erro sobre a referência 11 por colocar o seu tipo descrito como “outro”. Em síntese, este artigo não precisa de nenhuma correção, podendo-se guardar e fechar o documento.

Ao fazer esta validação, houve novas pastas a serem criadas na pasta “markup_xml”, visíveis na Figura 44, após de gerar o primeiro relatório. A pasta “scielo_markup” e a “src” já foram explicadas anteriormente. A pasta “pmc_package” fica vazia, a pasta “erros” contém os relatórios das validações, a pasta “work” guarda os documentos automaticamente, caso nos esqueçamos de guardar, a pasta “scielo_package” é onde estarão os ficheiros XML, PDF

e as imagens (nesta pasta os ficheiros ficam com uma identificação diferente, pois é automático após gerar o XML) e, para terminar, a pasta “scielo_package_xpm” será usada para enviar os documentos para a SciELO, o que será explicado no tópico seguinte.

errors	12/01/2022 12:44	Pasta de ficheiros
pmc_package	04/11/2021 12:37	Pasta de ficheiros
scielo_markup	13/06/2022 19:35	Pasta de ficheiros
scielo_package	12/01/2022 12:45	Pasta de ficheiros
scielo_package_xpm	08/11/2021 17:41	Pasta de ficheiros
src	12/01/2022 12:38	Pasta de ficheiros
work	12/01/2022 12:38	Pasta de ficheiros

Figura 44. As novas pastas após gerar o XML.

Para fazer a validação do número ou volume, deve-se abrir o programa XML Package Maker que está instalado com os restantes programas da SciELO. Automaticamente, uma janela abre-se, parecendo uma linha de comandos e, alguns segundos depois, surge outra janela para colocar a pasta que contém os arquivos XML: a pasta “scielo_package”. Ao procurar e seleccionar essa pasta, clica-se no botão “XML Package Maker” e espera-se que a validação seja feita, como se vê na Figura 45, pois demora tempo consoante a quantidade de artigos marcados.

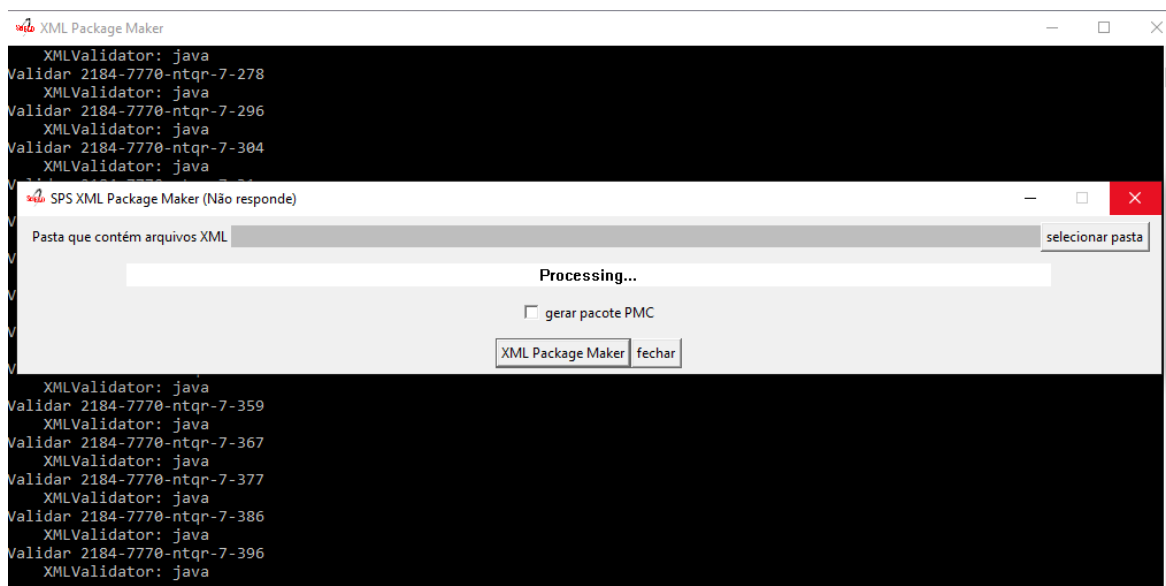


Figura 45. Validação do número ou volume completo para a SciELO

O relatório abre automaticamente no navegador de *internet* estabelecido, onde se deve prestar atenção às abas das referências, datas, afiliações e *website*, apresentando o aspeto visível no Anexo 10. A aba “Arquivos/Pastas” (p. 1) serve para mostrar quantos e quais

os ficheiros estão associados a cada artigo marcado. O “Resumo” (p. 2) identifica o resumo de todas as validações de conteúdo dos artigos. A “Validação do Conjunto” (p. 3) exhibe erros gerais que existam no número ou volume marcado: podem aparecer erros como espaçamento entre a numeração das páginas ou artigos com sobreposição de páginas. As “Validações Individuais” (p. 5) apresentam todas as informações de cada artigo, inclusive a validação que fizemos de cada artigo. Nas “Referências” (p. 7), surge uma visão geral das referências de todos os artigos, nomeadamente a quantidade de livros, revistas, *websites*, entre outros, quais são as suas fontes e em que artigos estão referenciadas. Em termos de erros, podem aparecer: a) se existem fontes (source) identificadas como diferentes tipos de referências, por exemplo, a fonte “New Trends in Qualitative Research” aparecer simultaneamente como livro e revista científica e b) se há referências que não têm o formato esperado pelo programa, por exemplo, “2022a”. Na aba “Datas” (p. 10), indicam-se as datas sobre o artigo (data de submissão e de aceitação) e as datas das referências, com a identificação do artigo que contém essas datas. As “Afiliações” (p. 12), expõem o número de autores com mais do que uma afiliação, quantos autores não têm afiliação, quantas afiliações estão incompletas e em que artigos é que esses dados se encontram. Por fim, na aba “Website” (p. 13), indica-se como a ordem dos artigos será no *website* da SciELO.

De modo geral, e tendo em conta que era a primeira vez que executava esta tarefa, julgo que correu bem para toda a equipa. Contudo, houve algumas complicações com a marcação de texto e todo o seu processo que podem, agora, ser evitadas. Por exemplo, o erro que aparece na “Validação do Conjunto” (Anexo 10, p. 3) referente à sobreposição de páginas acontece, porque a NTQR usava numeração romana para numerar o editorial e ao passar para números ordinais, foi tido como um erro crítico entre o editorial e o primeiro artigo do volume. Isto não acontecerá mais porque a revista passou a publicação contínua. Os erros das referências (Anexo 10, p. 7-8) existem por serem três pessoas a marcar o mesmo número, com perceções diferentes das mesmas referências porque estavam incompletas grande parte do tempo. Refletindo sobre o processo, acho que o melhor é ser apenas uma pessoa a fazer a marcação de um número ou volume. Por fim, era comum acontecer que as referências ou os elementos gráficos não estavam mencionados no texto, o que causava o aparecimento de erros comuns: pode ser evitado, se houver uma revisão do texto.

Espera-se que, devido à correção dos erros na validação de cada artigo, não haja erros para corrigir na validação do conjunto de artigos marcados. Caso apareçam erros passíveis

de correção, é preciso fazê-la no artigo, fazer tanto a validação individual, como a validação do conjunto novamente.

3.3.5 Correções dos erros

Não basta fazer a marcação de XML, validar os ficheiros e enviá-los para a SciELO, é necessário corrigir o máximo de erros possível, para que o processo de colocação dos artigos no *website* corra bem. Assim, e apesar de eu mencionar vários erros neste subtópico, convém recordar que há um *website* (<http://manager.scielo.org/tools/validators/stylechecker/>) fornecido pela equipa SciELO, que permite descobrir o porquê das validações darem erro: faz-se *upload* do ficheiro XML da pasta “scielo_package” e descobre-se se há ou não erros.

Erros gerais

Nome das pastas e vários ficheiros abertos

É preciso ter cuidado com o nome das pastas, visto que o Markup é um programa delicado: não pode haver espaços em branco entre as letras ou caracteres especiais para não criar problemas no futuro. Pela mesma razão, não é aconselhável que se abra mais do que um ficheiro no Microsoft Word em simultâneo.

O Markup não abre

Por vezes, o Markup pode não abrir devido ao caminho que se colocou para chegar ao ficheiro. Assim, basta ir a C:\scielo\bin\markup\ e encontrar o ficheiro “start.mds”. Muda-se a opção de abrir os ficheiros para abrir como Bloco de Notas e altera-se o caminho que aparece dentro das aspas para algo funcional: sem espaços em branco, sem caracteres estranhos e sem números, como foi dito anteriormente.

Quando não colocamos o editorial como primeiro artigo

Um erro que cometemos foi colocar o editorial como último ficheiro. Isto aconteceu porque pensávamos que o primeiro artigo correspondia diretamente à nomenclatura “a01”. Rapidamente percebemos que o editorial, prefácio ou qualquer tipo de introdução do número/volume é considerado um artigo. Assim, após fazer a preparação das pastas (ver tópico 3.3.6) abre-se o ficheiro de XML do editorial através de um editor de texto de código e coloca-se o código `<article-id pub-id-type="other">00001</article-id>`, que deve ficar entre o código do DOI e a categoria do artigo, como se vê na Figura 46.

```

<publisher>
  <publisher-name>Ludomedia</publisher-name>
</publisher>
</journal-meta>
<article-meta>
  <article-id pub-id-type="doi">10.36367/ntqr.7.2021.II-XV</article-id>
  <article-id pub-id-type="other">00001</article-id>
<article-categories>
  <subj-group subj-group-type="heading">
    <subject>Editorial</subject>
  </subj-group>
</article-categories>

```

Figura 46. Código para colocar a numeração dos artigos na marcação de XML.

Erros durante a marcação

Ao usar certos elementos, o programa bloqueia

Este problema acontecia em alguns artigos e era somente quando tentava usar o elemento das páginas nas referências. Por vezes, o Markup volta ao normal quando se fecha e abre, porém, neste caso, a única solução para não empatar a marcação era copiar a tag “[pages]” exatamente como aparecia e manipulá-la para abrir e fechar na informação das páginas.

Quando o Markup começa a adicionar tags que não se selecionou:

Isto acontecia várias vezes quando se trabalhava com mais de cinco artigos por dia. O melhor a fazer é fechar o programa e não mexer nele durante umas horas para descansar.

Erros quando se gera o XML

Aparece erro nas referências bibliográficas

Como mostra na Figura 47, há um erro que parece estar localizado nas referências bibliográficas. Contudo, este erro significa que há uma tag que, por alguma razão, o programa não fechou. Neste caso, a tag “[authors role="nd"]” não está fechada visto ter sido propositado para exemplificar: para resolver basta apagar a tag, verificar se a pontuação está correta nos nomes dos autores e voltar a marcar. Porém, é importante entender que, por exemplo, quando existe a tag “[p]” a iniciar um parágrafo, tem de existir, obrigatoriamente, a tag “[/p]” a fechar o mesmo. Desta forma, à medida que se faz a marcação, deve-se verificar cada tag e ver se o Markup não marcou mal algum elemento, pois pode ser em qualquer parte do ficheiro.

```

XML is not well formed
mismatched tag: line 91, column 171
...
<ref id="r15" reftype="webpage"><authors
role="nd"><cauthor>Youtube</cauthor> (<date dateiso="20050000"
specyear="2005">2005</date>) <url>https://www.youtube.com/</url> </
[[[[ Erro aqui ]]]]
ref> </refs>
...
[ERROR]: Não é possível carregar
C:/Users/Marta/Desktop/ntqr/v07/markup_xml/src/v07a49.xml.
Abra-o com um editor de XML ou Web Browser para localizar os erros mais
facilmente.

```

Figura 47. Erro aparente nas referências por falta de *tag* a fechar.

O “Total de arquivos não encontrados no pacote” tem um algoritmo diferente de 0

Isto acontece quando existe algum ficheiro que mudou de nome após ser colocado no Microsoft Word ou por não ter o nome correto. Quando isto acontece, apaga-se o ficheiro e coloca-se de novo, após verificar se o nome está certo.

Quando aparece “Processing...”

O melhor é desligar o programa, salvando tudo o que se fez até então. Quando se abre o programa e se faz a validação novamente, costuma funcionar normalmente.

Erros da validação do conteúdo

Nas hiperligações do ORCID

A Figura 48 mostra haver um erro no ORCID, visto que a hiperligação inicia com “http://”. Quando usamos uma ligação assim, o navegador de *internet* diz que o *website* não é seguro. Por se tratar do mesmo motivo, deve-se mudar o link para “https://”.

contrib-id [?]	[FATAL ERROR]	http://orcid.org/0000-0001-9869-4431 é um valor inválido para ORCID.
contrib-id [?]	[INFO]	has no "contrib-id".
contrib-id [?]	[WARNING]	has no "ORCID".
contrib-id[@contrib-id-type="orcid"] [?]	[ERROR]	http://orcid.org/0000-0001-9869-4431 é um valor inválido para contrib-id[@contrib-id-type="orcid"]. Use somente o ID
orcid [?]	[FATAL ERROR]	http://orcid.org/0000-0001-9869-4431 é um valor inválido para orcid.

Figura 48. Erro nas hiperligações do ORCID.

Quando aparece “Generating report...Try to access it again after some seconds.”

Procede-se como quando aparece “Processing...” ao gerar o XML, deve-se fechar o programa e esperar um tempo para funcionar. Aconteceu-me uma vez, mesmo dias depois, não funcionar, pelo que recomendo copiar o que já se marcou para um novo ficheiro Microsoft Word, colocar o mesmo nome, substituir o ficheiro usado anteriormente e voltar a abrir pelo Markup.

Não existe tipo de secção no título

O Markup não assumiu automaticamente um tipo de secção para o título ou subtítulo, como mostra no Anexo 7 (p. 3). Apesar de ser um erro normal, é possível corrigi-lo no título em questão, clicando no lápis para editar a *tag* e escolhendo uma das várias opções.

Quando aparece falta de referência cruzada para uma referência bibliográfica, tabela ou figura:

Muitas vezes, por esquecimento, acontecia chegar à validação e não ter feito referência no texto de um elemento gráfico (Anexo 9, p. 3). Para corrigir, faz-se a referência cruzada já mencionada anteriormente.

Erros da validação do conjunto de artigos

Quando aparece “Valor inválido para fpage e lpage. Verifique lpage=15 (2184-7770-ntqr-7-2) e fpage=1 (2184-7770-ntqr-7-1)”

Isto acontece quando há dois artigos com sobreposição de páginas. Por exemplo, no volume 7 (Anexo 10, p. 3), ocorre erro porque o primeiro artigo vai da página dois à 15 e o segundo artigo vai da página um à nove. Logicamente, isto está errado, deve-se corrigir indo a cada artigo e editando o [doctype] para as páginas corretas, realizando novamente a validação do artigo e do conjunto de artigos.

Quando aparece “Há um intervalo vazio entre lpage=15 (2184-7770-ntqr-7-10) e fpage=37 (2184-7770-ntqr-7-31)”

Como o próprio erro indica, há um intervalo de páginas vazio entre dois artigos. É necessário perceber se o artigo foi marcado, mas não se gerou o XML e não se fez a sua validação, ou se houve erro na colocação das páginas no [doctype].

3.3.6 Preparação dos ficheiros para envio

A preparação dos ficheiros para envio nada mais é do que criar pastas e organizar os ficheiros de forma metódica para chegar à equipa SciELO corretamente (PUB IN, 2021e). Assim, cria-se uma nova pasta onde o nome segue esta lógica: *issn-acrónimo-volume*. Durante esta explicação usei um artigo do volume 7 da NTQR, por isso o nome da pasta seria “2184-7770-ntqr-07” e, dentro dessa pasta, cria-se outra pasta com o mesmo nome. A seguir a *markup_xml > scielo_package_xpm > scielo_package*, copiam-se todos os ficheiros para dentro da segunda pasta criada. Voltando à pasta “*scielo_package_xpm*”, abrimos a pasta “errors” e procuramos o ficheiro “xpm” que é o relatório de validação do conjunto e que se pode ver no Anexo 10. Copiamos o ficheiro para a primeira pasta que criamos. A equipa SciELO pede, adicionalmente, que seja enviado um índice com todas as secções que existem no número ou no volume, com os falsos erros. Enviávamos os ficheiros Excel que criamos, como é o exemplo do Anexo 6.

Finalizando, coloca-se a pasta inicial que criamos e o ficheiro com o índice dentro de uma pasta zipada e enviamos para o endereço eletrónico scielo@pubin.pt, para reverem e publicarem na página correspondente à revista.

3.4 Colocação de palavras-chave no Mendeley

Esta tarefa teve como objetivo a identificação das temáticas dos artigos da revista NTQR por parte da equipa editorial da Ludomedia. Para a análise estatística dos dados obtidos utilizou-se o webQDA, o *software* já mencionado anteriormente. De forma a realizar este trabalho, precisamos de descarregar o Mendeley.

O Mendeley é um *software* gratuito que ajuda na gestão das referências bibliográficas. Permite guardar, organizar, anotar, partilhar e citar as referências e os dados de pesquisa. As suas funcionalidades possibilitam: “Automatically generate bibliographies; Collaborate easily with other researchers online; Easily import papers from other research software; Find relevant papers based on what you're reading; Access your papers from anywhere online” (Elsevier, 2022).

Após fazer a transferência da ferramenta, foi explicado como se desenrolava o trabalho. Existia um grupo já criado pelo Coordenador da Ludomedia, no programa do Mendeley, onde criamos pastas com os volumes existentes (Figura 49).

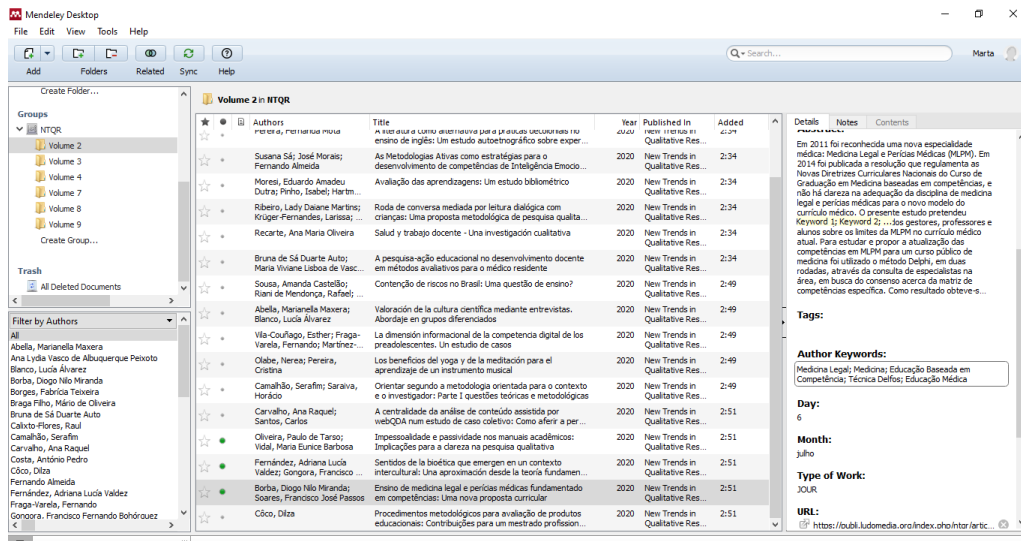


Figura 49. Grupo da NTQR no programa Mendeley.

A ideia era descarregar as citações de cada artigo através do *website* da revista em formato “Endnote/Zotero/Mendeley (RIS)” (Figura 50) e adicionar, organizadamente, os artigos no respetivo volume no programa. A seguir, tivemos de abrir cada ficheiro no Mendeley (Figura 49) e colocar as palavra-chave que estavam no *website* da NTQR (Figura 50). Havia citações (artigos) sem o resumo, as páginas, o ano, o volume ou outras informações importantes e, nesses casos, adicionávamos o que era necessário para completar.

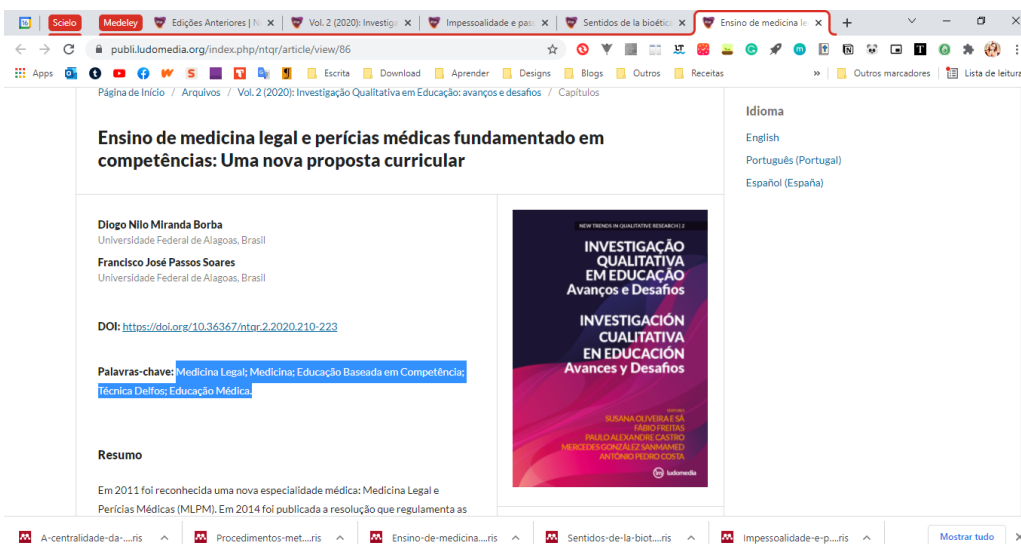


Figura 50. Descarregamento das referências do *website* da NTQR.

3.5 Elaboração de uma proposta de um contrato de Direitos de Autor

A NTQR tem ganho notoriedade e, desta forma, é preciso proteger não só os interesses dos autores em questão, mas também proteger a editora de futuros litígios relacionados com os Direitos de Autor. Consequentemente, a quarta tarefa consistiu na criação de uma proposta de um contrato de Direitos de Autor, para que os autores dos artigos tivessem em conta as condições requeridas para publicar na revista mencionada.

Havia, por parte da Ludomedia, três requisitos: o primeiro é que fosse o mais breve possível, no máximo de duas páginas; o segundo é que implementasse a condição de que, mesmo após a morte de um dos autores, o seu artigo pudesse continuar na revista sem que os sucessores conseguissem interferir; e, por fim, o terceiro pedido foi que arranjassemos uma maneira de os autores assinarem digitalmente.

O mestrado de Estudos Editoriais integra uma disciplina dedicada a este âmbito, chamada Propriedade Intelectual e Direitos de Autor (PIDA), pertencendo à área científica das Ciências Jurídicas. A importância de haver um contrato escrito para declarar os direitos de ambas as partes envolvidas foi reiterado várias vezes durante as aulas. Apesar de o artigo 1.º, número 1 do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (2019) dizer que “consideram-se obras [protegidas] as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, por qualquer modo exteriorizadas”, convém haver um documento que comprove essa intenção. É fundamental, também, explicar que muitos dos artigos são escritos colaborativamente, mas são igualmente protegidos, visto que “O direito de autor de obra feita em colaboração, na sua unidade, pertence a todos os que nela tiverem colaborado (...)” (Artigo 17.º, número 1, do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, 2019). Este procedimento impõe-se porque um contrato pode conceder mais proteção do que um código elaborado pelo Governo, dado que normalmente tem um carácter mais específico, ao contrário do código que contém uma natureza genérica.

Para a elaboração deste contrato, tive em atenção vários documentos. Primeiramente, o Coordenador da editora forneceu um documento base para servir de modelo para a redação das cláusulas: um contrato fornecido pela Springer aos autores que submetem as suas obras. Os meus conhecimentos sobre direitos de autor antecedem o mestrado, visto que tenho um livro publicado numa editora *vanity*. Apesar de serem dois documentos com finalidades diferentes, achei por bem conferir o meu contrato pessoal e o contrato que a professora de PIDA disponibilizou como exemplo durante as aulas. A leitura dos dois modelos

possibilitou a formação de ideias e a criação de um rascunho básico, além de me permitir entender o que um contrato de direitos de autor pode incluir. Além disso, foi consultado o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (2019) para confirmar o respeito das leis vigentes.

Inconscientemente, devido às nossas interpretações diferentes, a minha colega de estágio ficou encarregada de fazer uma versão onde os autores nomeiam um deles que será o porta-voz para assinar (no caso de haver coautoria); escrevi um contrato para cada autor para ser mais individual e evitar futuras complicações.

Havia informações básicas que deveriam constar no contrato, nomeadamente sobre a editora, o autor, o nome da revista e a identificação do artigo e do volume. Isto possibilita que o contrato seja unicamente para aquele artigo e que não haja confusão ou lapso que envolva outras obras criadas.

Assim, como se mostra no Anexo 11 (p. 1), a primeira parte identifica a editora e o(a) autor(a). Apesar de a NTQR aceitar submissões de artigos de qualquer língua e de qualquer lugar, pensei que seria uma boa forma de comprovar a identidade do autor através de algum documento oficial (cartão de cidadão, passaporte ou outro), assim como adicionar a morada e a data de nascimento. Decidi colocar alguns termos ou palavras sublinhadas, para que posteriormente pudessem ser revistos e alterados, se necessário.

A primeira cláusula identifica o artigo em questão, no número 1.º, e os direitos do autor transferidos para a editora, no número 2.º. Os direitos transferidos referem-se: (1) a autorizar a edição em suporte papel para terem a liberdade de voltar a publicar fisicamente, caso o queiram; (2) disponibilizar com livre acesso e gratuitamente o artigo; e (3) a possibilidade de traduzir e reproduzir o artigo noutro país. O artigo 9.º, “Conteúdo do direito de autor” refere, no número 2, que “o autor tem o direito exclusivo de dispor da sua obra e de fruí-la e utilizá-la, ou autorizar a sua fruição ou utilização por terceiro, total ou parcialmente.” (Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, 2019). Assim, o n.º 2 da cláusula 1.ª do contrato refere-se ao facto de que, quando os autores submetem os seus artigos em revistas científicas, estão, logo à partida, a autorizar a disponibilização em acesso livre, imediato e gratuito do seu conteúdo, através da Política de Acesso Aberto.

O acesso aberto é um modelo de publicação de conteúdos científicos, com revisão por pares, de forma livre na internet, possibilitando a ‘qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados

em *software*, ou usá-los para qualquer outro fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas' [BOAI, 2002]. A única restrição a esta forma de publicação científica tem que ver com o direito de os autores terem controlo sobre a integridade do seu trabalho e de serem devidamente reconhecidos e citados. (Brandão et al., 2021).

A NTQR promove a identificação do autor, já que os dados como o *e-mail*, a afiliação e o ORCID são colocados no *template* do artigo para identificar o criador intelectual da obra.

A segunda cláusula apresenta as obrigações do autor, ou seja, (1) ter responsabilidade pelo plágio ou possível falta de originalidade e (2) não escrever nada que possa causar algum transtorno para a revista, nomeadamente atos ilegais ou difamatórios. Normalmente, as editoras não se responsabilizam pelo plágio por ser difícil identificar todas as possíveis situações desse crime. Adicionalmente, escrever textos que prejudiquem a imagem da revista ou da editora é inaceitável, razão pela qual essa questão está mencionada.

A terceira cláusula explica as obrigações por parte da editora: não cobrar aos autores pelo fluxo de trabalho de cada artigo, proteger os dados pessoais deles, proteger os trabalhos submetidos à NTQR através da licença *Creative Commons* e, ainda, dar preferência à revista na edição dos artigos em outros suportes. Com a nova política de submissão da NTQR, os autores pagam tanto pela submissão, como pela publicação, razão pela qual o número 1 desta cláusula terá de ser atualizada para a esta nova política. Com o desenvolvimento da *internet* e a facilidade de conseguir informações sobre qualquer pessoa, tornou-se imperativo criar mecanismos para proteção de dados pessoais. Assim, a revista tem uma política de privacidade no seu *website*: nomes e endereços fornecidos são usados exclusivamente para a publicação. A proteção através da licença *Creative Commons* provém do artigo 67.º do código que é bastante parecido com o artigo 9.º:

O autor tem o direito exclusivo de fruir e utilizar a obra, no todo ou em parte, no que se compreendem, nomeadamente, as faculdades de a divulgar, publicar e explorar economicamente por qualquer forma, directa ou indirectamente, nos limites da lei. (Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, 2019).

As aulas de PIDA consciencializaram-nos de que os direitos existem e podem ou não ser exercidos. O autor tem a possibilidade de permitir que terceiros utilizem a sua obra livremente e, como foi mencionado atrás, eles tomam conhecimento disso quando enviam a submissão devido à Política de Acesso Aberto. A licença que a revista usa é a *Creative Commons – Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International*, que permite

partilhar o conteúdo com o devido reconhecimento da autoria, além de proibir o uso para fins comerciais ou derivações do conteúdo criado. Desta forma, preservam-se os Direitos de Autor dos criadores intelectuais, mesmo que a sua obra possa ser partilhada livremente. Esta temática é desenvolvida melhor no tópico 0. Por fim, a revista tem vários critérios e procedimentos a seguir no processo editorial. Quando chega à etapa final, a publicação, significa que ultrapassou vários possíveis problemas e, ainda assim, será publicado. Desta forma, o último número da cláusula tem em vista trazer os mesmos autores para novos artigos, o que permite evitar repetições de problemas já que conhecem o processo editorial. Contudo, agora que tenho um melhor conhecimento sobre o que é uma revista científica, percebo que não faz sentido esta condição no contrato. A NTQR é uma revista que não tem um tema fixo, como a *Revista Portuguesa de Educação* ou a *Revista de Humanidades Digitais*, por exemplo. A sua única especificação é ter uma investigação qualitativa e ao repetir os mesmos autores, pode não trazer variedade em termos de perspetivas e investigações.

A quarta cláusula contempla os direitos dos próprios autores. O número 1.º da cláusula quatro concede ao autor a permissão de introduzir o artigo publicado em qualquer repositório institucional ou académico para dinamizar o conteúdo de forma a chegar a mais pesquisadores. O segundo número foi uma ideia minha para que o autor esteja protegido contra a violação da propriedade intelectual ou do direito moral que lhe pertence. Apesar de ser algo óbvio para qualquer pessoa, julgo que a presença desta condição no contrato traz segurança e validade para o autor. O último número da cláusula confere à NTQR a continuação do uso o artigo publicado mesmo após a morte do autor, tal como o Coordenador da editora pedira. Pretende-se que os sucessores não impeçam a utilização do artigo, já que “Por morte do autor, enquanto a obra não cair no domínio público, o exercício destes direitos [os direitos de autor] compete aos seus sucessores.” (Art.º 59, n.º 1, Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, 2019).

As cláusulas 5.ª, 6.ª e 7.ª foram sugeridas pela minha colega de estágio que teve ajuda de uma pessoa da área de Direito. As mesmas conferem informações primárias, mas necessárias sobre a disposição do contrato, nomeadamente sobre alterações no contrato, o uso do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos para dirimir questões advenientes do contrato e, por fim, determinar qual a jurisdição competente para resolução de conflitos. O contrato acaba com a colocação do local, data e assinatura do autor e do representante da Ludomedia.

A última tarefa relacionada com o contrato foi procurar uma forma de os autores assinarem digitalmente. A solução mais fidedigna e segura é assinar através da Chave Móvel Digital, usando o Cartão de Cidadão para esse efeito. Contudo, este procedimento só seria possível para os autores portugueses e, apesar de ser uma boa fatia dos autores da NTQR, não seria realista usar esse método, porquanto há pessoas que submetem artigos de todos os países. Pensei em outros dois métodos: assinar pelo Adobe Acrobat DC ou usar *websites* gratuitos como o I Love PDF (<https://www.ilovepdf.com/pt/assinar-pdf>) ou Assinatura Grátis (<https://assinaturagratis.com>). Não sabendo até que ponto os *websites* são fiáveis, acredito que o melhor método é o Adobe Acrobat DC, visto que é um programa gratuito com uma *interface* amigável para o utilizador.

O contrato foi enviado para um advogado para verificar a correção e validade do mesmo e, até ao momento, não há informações sobre o mesmo. O Coordenador da editora disse que o provável será usar o contrato da minha colega de estágio, visto que é mais fácil haver um porta-voz por artigo, ao invés de todos os autores assinarem.

O processo de leitura de contratos e de organização de informação legal foi interessante e produtiva para a aprendizagem dos conceitos, apesar de este exercício não ter *feedback* até ao momento. Contudo, ainda que compreenda a lógica por detrás desta tarefa e após pensar sobre o assunto, não sei até que ponto há valor legítimo nas assinaturas virtuais. Caso não haja um advogado para validar as mesmas, talvez não valha nada num processo. Adicionalmente, tendo em conta que há artigos escritos provenientes de palestras e congressos, não sabemos até que ponto estão protegidos pelos Direitos de Autor, pois o artigo 7.º, número 1 refere que “c) Os textos propostos e os discursos proferidos perante assembleias ou outros órgãos colegiais, políticos e administrativos, de âmbito nacional, regional ou local, ou em debates públicos sobre assuntos de interesse comum”.

3.6 Preenchimento de fichas bibliográficas no *Open Journal Systems*

No decorrer do estágio, por causa da tarefa da marcação XML, mantive contacto com a pessoa responsável por responder aos *e-mails* da SciELO e do PUB IN. A mesma convidou-nos, a mim e à minha colega de estágio, para participarmos nos eventos apresentados pelo PUB IN, visto que seriam interessantes, devido à área do mundo da edição em que atuamos. Desta forma, decidi inscrever-me, por curiosidade, nos dois *webinars* seguintes. Contudo, houve uma das formações que contribuiu para melhorar o meu trabalho na editora, chamada “Tudo sobre o Open Journal Systems (OJS)”. Este *webinar* foi dividido em três sessões:

a primeira foi sobre “A Configuração e Submissão no OJS”, a segunda foi sobre “O Processo de Revisão no OJS” e, por fim, a terceira foi sobre “A Publicação e Disseminação no OJS”. Assim como eu, a equipa da Ludomedia também assistiu e percebeu que faltava algo essencial nas páginas dos artigos no OJS: as referências bibliográficas.

O Open Journal Systems é uma plataforma *online* que permite gerir e publicar artigos de acesso aberto (Public Knowledge Project, 2019), contando com mais de 25.000 revistas científicas consumidoras deste *software*. Consegue-se trocar mensagens com os autores, aconselhando-se a utilização das ferramentas disponíveis para guardar o fluxo de trabalho trocado e desenvolvido pelos atores do processo editorial.

Como se pode observar na Figura 51, a página do artigo contém os elementos básicos como o título do artigo, o resumo, os autores, as afiliações dos autores, o DOI e as palavras-chave. Estas informações já permitem que os motores de busca, através dos pequenos *bots* que existem, melhorem o posicionamento do *website* nas páginas de resultados, trazendo mais visualizações e *downloads*.

The image shows a screenshot of the NTQR journal website. At the top, there is a dark header with the NTQR logo and the text "New Trends in Qualitative Research". Below the header is a navigation menu with links for Home, About, Current, Archives, Policies, and News. The main content area displays the article title "Covid-19 Challenges in Business: Brief Analysis of Digital Marketing Performance" and the authors: Daniela Neves, Silvia Fernandes, and Fátima Carvalho, along with their affiliations at the University of Algarve. The article's DOI is provided as <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.1-10>. The keywords listed are Digital Marketing, Social Media, Metrics, and Qualitative Analysis. An abstract is provided, discussing the relationship between consumers and companies in the current context. On the right side, there is a language selection menu with options for English, Portuguese (Portugal), and Español (España). Below the article text, there is a button for "PDF (Português (Portugal))" and a "Published" date of 2021-07-08. A cover image of the journal is also visible, featuring the title "INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS" and "Avances e Desafios".

Figura 51. Website da revista NTQR de um artigo do volume 9.

Durante uma formação extracurricular de Marketing Digital que participei na Universidade do Minho, informaram sobre a importância do *Search Engine Optimization* (SEO) e da necessidade de o pôr em prática, de forma a potencializar a visualização e a recomendação do conteúdo que se publica e partilha. O SEO “é o conjunto de técnicas que um profissional de marketing pode implementar, visando alcançar melhores resultados para o seu site ou artigo nos mecanismos de busca, como o Google.” (Dinamize, 2018). Neste caso, é essencial que os artigos da NTQR contenham as palavras-chave essenciais, para que os utilizadores consigam encontrar as publicações da revista. Na mesma formação apresentaram uma hiperligação (<https://suite.seotesteronline.com/seo-checker>) que permite testar a qualidade do SEO de um *website*. Ao fazer o teste com o *website* da NTQR (Figura 52, informação retirada a 16 de fevereiro de 2022), conclui-se que a página da revista está muito bem otimizada, apesar de ter nove erros passíveis de correção.

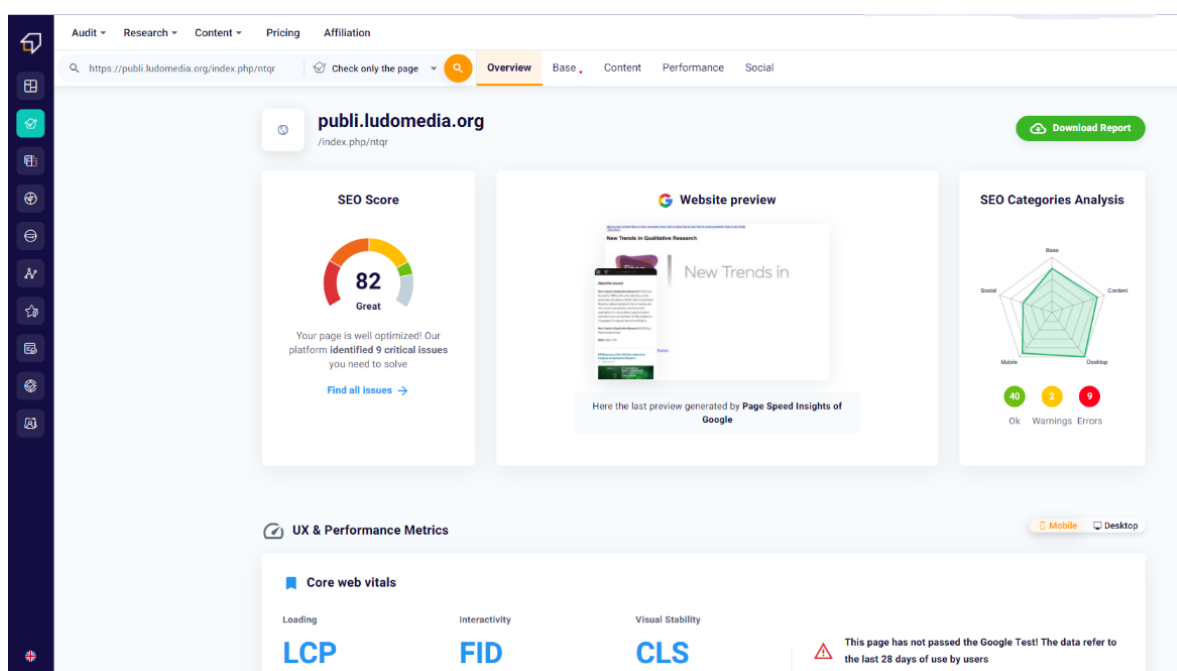


Figura 52. Pontuação do SEO do *website* da revista NTQR.

Desta forma, incluir as referências bibliográficas permite que os motores de busca consigam recomendar os artigos da NTQR quando procuram por alguma referência mencionada num artigo. Consequentemente, a revista ganha mais visibilidade e reconhecimento na área de Investigação Qualitativa, aumentando as citações da NTQR. Apesar de haver vantagens a curto prazo ao criar publicidade nos motores de pesquisa, a longo prazo o SEO compensa bastante e traz visitas orgânicas para o *website*.

A tarefa foi desempenhada diretamente no *website* da revista, sendo que teria de ter a máxima atenção para não apagar ou “despublicar” algum artigo sem querer, visto que tive acesso a todos os artigos publicados e em processo de publicação, como é possível conferir na Figura 53 (informação retirada a 19 de fevereiro de 2022). A plataforma conta com 429 artigos arquivados e, assim, foi necessário estar atenta para que o número dos artigos publicados continuasse o mesmo de forma a certificar-me que estava tudo correto.

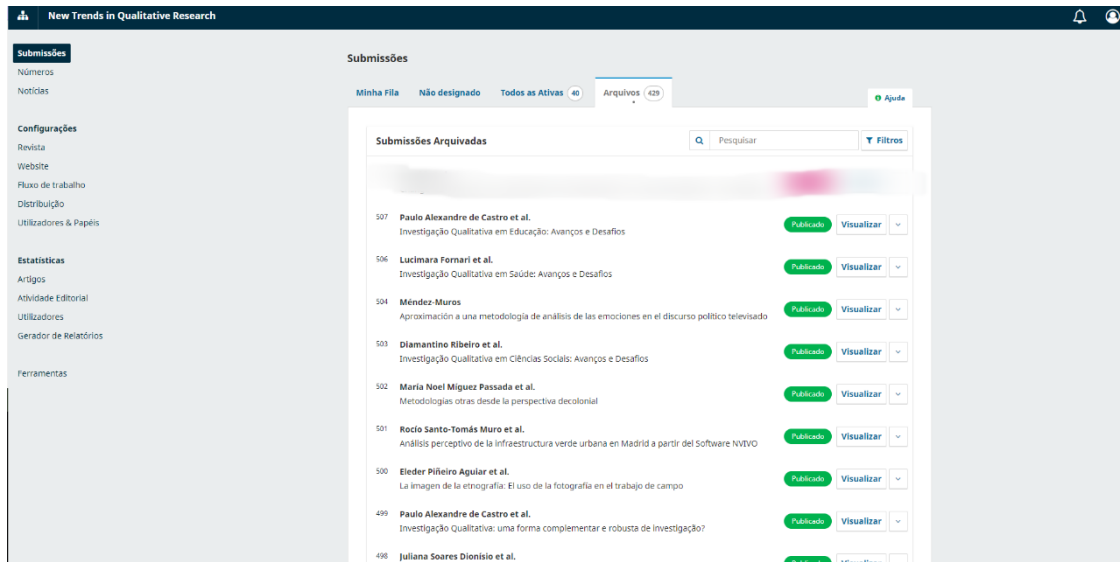


Figura 53. Separador “Arquivo” dos artigos publicados ou arquivados.

A sequência de ações era a mesma em cada artigo: procurar cada título do artigo que não tivesse referências no OJS, abrir a publicação, “Despublicar” o artigo para poder ser editado (cf. Figura 54), copiar as referências bibliográficas que estavam nos ficheiros PDF ou Microsoft Word do artigo e colar na aba “Referências” da plataforma.

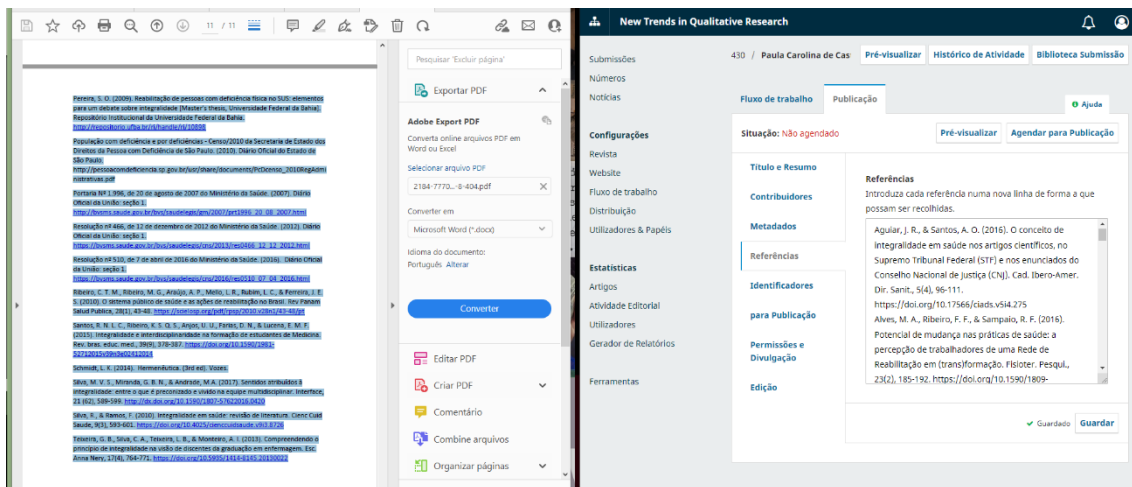


Figura 54. Copiar e colar as referências no quadro “referências” do OJS.

À medida que avancei nos artigos reparei que, às vezes, faltavam algumas informações: os resumos dos artigos, a numeração das páginas estava mal, a afiliação do autor não estava completa. Então, decidi que seria importante verificar sempre se as informações estavam completas e corretas, preenchendo a informação em falta e avisando o Orientador do estágio para o notificar das minhas ações para não fazer nada de errado. Nas referências precisava de confirmar uma a uma para me certificar que não havia quebras de linha ou informação desalojada. Depois disto, precisava de carregar em “Guardar”, depois em “Agendar para Publicação” e, por fim, em “Publicar”, de forma a ficar *online* novamente.

Alguns problemas encontrados dificultaram a rapidez do processo, visto que impediam a facilidade do mesmo: as hiperligações que tivessem espaços em branco no meio conduziam a quebras de ligação e os autores colocavam mal os *links* (pontos finais no final da hiperligação, não colocavam o “https://” ou “www.”), sendo alvo de várias correções.

3.7 Preparação do volume 10

Os editores da NTQR decidiram criar um volume especial e, assim, o volume 10 entra em processo de criação: preparei o editorial, criei os DOI de alguns artigos e fiquei encarregada de fazer a revisão de texto e de *design* de seis artigos.

Esta tarefa tinha os seguintes objetivos: a) fazer a verificação e correção do texto, b) verificação e correção necessária nas referências bibliográficas de acordo com a norma APA 7.^a Edição, tanto na parte da bibliografia como das referências mencionadas no texto, c) confirmar se os autores seguiram o *template* disponibilizado e d) reduzir os possíveis erros que pudessem ocorrer durante a marcação do XML.

Depois de enviado o convite para os autores, os artigos deste volume passaram pelas seguintes fases: submissão do artigo escrito, revisão científica por pares, revisão linguística, revisão do *design* e, por fim, publicação. Assim, apenas pude rever os artigos à medida que as duas primeiras etapas foram finalizadas. O processo é todo feito no OJS (plataforma mencionada no tópico anterior), ao qual me concederam um acesso diferente do anterior: tornei-me Editora da Revista para conseguir contactar os autores e para enviar os documentos revistos para os mesmos. É importante que todos os contactos e ficheiros fiquem na plataforma para que, caso algum ficheiro fique corrompido, ou apagado sem intenção, haja uma salvaguarda. Ajuda também o facto de ser apenas estagiária e estar tudo registado para referência futura. Contudo, houve casos em que tive de enviar *e-mail* para

os autores, visto que não respondiam às mensagens deixadas no OJS, pois os *e-mails* enviados pela plataforma caíam várias vezes na caixa do *SPAM*.

3.7.1 Paginação do editorial

Como é normal, há sempre um editorial a iniciar um volume ou um número de uma revista. Segundo Camargo de Oliveira (2022), “O editorial é um texto argumentativo que tem como função apresentar a opinião de um determinado veículo de comunicação acerca de algum tema”. Sendo um texto argumentativo, tem uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão, mas é um pouco menor que um artigo científico.

Esta fase da tarefa consistiu em atualizar todas as informações do documento do editorial, nomeadamente a capa, a ficha técnica (incluir os nomes de todas as pessoas que participaram neste volume, desde os editores à comissão científica), as notas introdutórias em português e em inglês, as referências e o índice. Uma vez que a NTQR se tornou numa publicação contínua, identifica-se um artigo pelo seu *elocation-id*, ao invés de ser com as suas páginas iniciais e finais, como foi mencionado no tópico 3.1.2.

Decidi, também, criar um documento no Microsoft Excel para facilitar a organização dos artigos para o editorial e para a equipa editorial ter todas as informações necessárias, a fim de facilitar a marcação de XML e terem uma visão global do volume, igual ao Anexo 6. Existe outra página no mesmo documento, onde introduzi a comissão científica do volume 10, visto que são dados que a equipa costuma guardar para atualizar o editorial. Por questões de privacidade e anonimato, decidi não partilhar essa página. Informo apenas que contém dados dos revisores tais como nome, afiliação, *e-mail*, idioma em que atuam, se aceitaram ou não o pedido de revisão, em que ronda de revisão participaram, se existem observações sobre a revisão e o número do artigo que reviram.

O volume foi publicado em maio no *website* da NTQR, onde se pode confirmar o editorial que preparei (<https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/576>).

3.7.2 Revisão de texto e de *design*

Na elaboração desta tarefa, pude pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Revisão de Texto sobre essa área e sobre o Microsoft Word e, também, em Multimédia Editorial 1, Multimédia Editorial 2 e Design Editorial. Lembrei-me de duas lições que o professor João Torrão nos tentou passar: não há revisões perfeitas e os editores não são autores. José Carlos Alfaro (2009), editor desde 1987, refere que:

Dois perigosos lugares-comuns minam a credibilidade dos agentes ligados à produção de conteúdos escritos: o acreditar-se que quem sabe uma língua estrangeira pode ser tradutor; a assunção de quem escreve razoavelmente bem em português, ou quem tem uma licenciatura em Linguística ou em Línguas e Literaturas, pode ser revisor. (p. 40).

As duas observações do editor são tão realistas como verdadeiras. Isto permitiu-me evitar o perfeccionismo extremo e, também, possibilitou-me perceber que todos os autores têm formas de escrever totalmente diferentes. Logo, os revisores fazem as correções da língua e não mudam as preferências do autor, já que “um revisor e um autor não são, para bem deste último, inimigos; parceiros de trabalho, caminham para um mesmo objectivo – se não a excelência, pelo menos a competência do trabalho final” (Alfaro, 2009, p. 40). Como Nancy S. Miller (2017) escreveu: “The editor must always respect the author’s voice when making line-editing suggestions that pertain to style, while adhering to the goal of making the book the best it can be.” (p. 62). O trabalho de um revisor linguístico é melhorar a obra que lhe é entregue, de forma a criar clareza e transmitir exatamente o que o autor pretende para criarem uma obra final que agrade ao leitor.

A importância desta etapa é, por vezes, ignorada visto que há pensamentos como “O próprio Word encontra as palavras erradas” ou “Os autores sabem onde colocar as vírgulas”. Apesar da banalidade vista neste trabalho, a verdade é que se precisa de ter em consideração vários fatores: revisão gramatical, ortográfica e sintática dos textos, correção e colocação da pontuação, revisão morfológica do texto, capitalização, revisão com vista a descomplicar a linguagem (Saller, 2017, p. 106; Spinillo & Correa, 2016, p. 110), adaptação entre o português europeu e o português do Brasil no caso dos textos em língua portuguesa e, ainda, adaptação entre o inglês britânico e o inglês dos Estados Unidos da América. Além disso, a revisão de um texto científico difere de um texto de ficção ou literatura contemporânea: o texto científico tem especificidades e a terminologia particular do tema. Castro & Santiago (2015) escrevem que:

Em relação ao entendimento do léxico especializado, é importante salientar que a compreensão terminológica é fundamental para que o profissional de revisão de texto possa estabelecer um diálogo com o autor do texto técnico-científico, no intuito de conhecer o léxico especializado da área, para, assim, conseguir realizar sua atividade de revisão com maior eficiência (p. 379).

Há uma necessidade de atenção extra para entender se há, efetivamente, coisas que foram mal escritas ou se são propositadas, além de perceber se há duplicação de conteúdos e/ou de explicações. Esta etapa deve ser considerada obrigatória, visto que, no caso das revistas científicas que pertençam a uma base de dados, como, por exemplo, a SciELO ou Redalyc, é preciso que este trabalho esteja completo e bem trabalhado para que a marcação de texto não tenha complicações, como já foi referido anteriormente (cf. tópico 3.3.4).

A leitura diária, o conhecimento sobre a gramática e géneros textuais, a compreensão do que se lê, contactos externos (para dúvidas sobre áreas especializadas), sigilo profissional (não comentar sobre os erros dos autores) e as ferramentas de ajuda (sobre a língua ou os assuntos especializados) são peças fundamentais para que um revisor faça um bom trabalho (Torrão, 2021; Morais, C. M., Comunicação Pessoal, 15 de Abril de 2021). Além disso, “O revisor deverá, também, estar atento à forma, isto é, ter em conta a paginação, a apresentação e tudo o que tem a ver com a visão final do documento em que está a trabalhar.” (Torrão, 2021).

Segundo o Orientador da empresa, a revisão numa editora científica é feita no formato anónimo para os autores, de forma a não criar intrigas ou preconceitos por parte dos autores para com o revisor. Desta forma, tive de anonimizar os comentários e alterações feitas no Microsoft Word. Isto é possível de ser feito quando se entra num documento Word, vai-se a Ficheiro > Informações > Verificar Existência de Problemas > Inspeccionar documento. A seguir, como mostra na Figura 55, só se vai seleccionar “Propriedade de Documento e Informações Pessoais” para procurar por todos metadados ou informações pessoais que estejam guardadas no documento. Após clicar em “Inspeccionar” aparecem os resultados dessa ação, clica-se em “Remover Tudo” e, depois, em “Fechar”. Assim, quando o documento é guardado, todas as identificações pessoais serão substituídas por “Autor”. Além disso, também era necessário ligar a opção de “Registo de Alterações” do Microsoft Word, para que os autores pudessem aceitar ou não as correções.

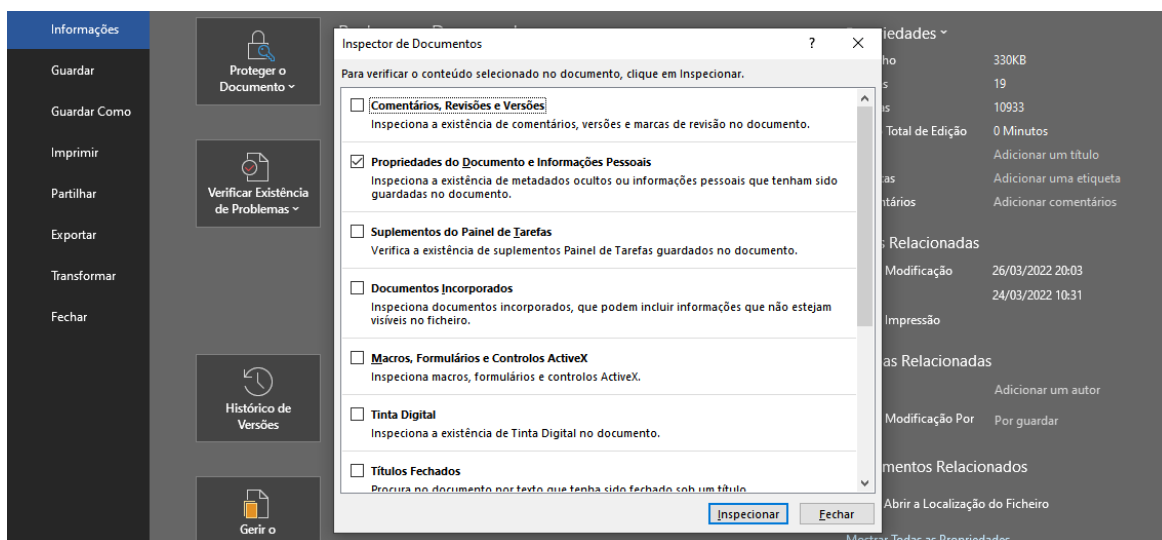


Figura 55. Colocar comentários e alterações do Word em anonimato.

A primeira revisão baseou-se na revisão linguística do artigo. Como haveria alterações a fazer nas caixas de texto, optei por não ter trabalho duplo: caso optasse pela revisão do *design* primeiro, teria de rever a parte linguística e voltar à revisão de design para me certificar que as alterações não afetaram o *template*. Foi-me dada total liberdade de dirigir a revisão como eu achasse melhor, fazendo as correções que mais beneficiassem o conteúdo. Conforme ensinado nas aulas de Revisão de Texto, o trabalho de revisão divide-se em três etapas: 1) Identificar os erros, sendo a função principal; 2) Assinalar as correções; e, por fim, 3) introduzir as correções certas.

O professor Torrão (2021) explicou nas aulas que “À revisão compete a correção do texto com vista à sua apresentação com a mais alta qualidade possível. A revisão pode ser feita em três níveis: correção profunda, correção intermédia ou correção ligeira.” (slide 111). Na minha visão, uma correção profunda ocorre quando o revisor tem liberdade para rever e corrigir num panorama extensivo, por exemplo, corrigindo possíveis incoerências de cronologia, verificação do rigor do conteúdo ou uma adaptação da linguagem ao seu público-alvo (Morais, 2021); a correção intermédia pode melhorar o texto, desde emendas tipográficas a linguísticas, mas não de forma tão profunda; e, por fim, a correção ligeira serve apenas para melhoria das incorreções principais. Desta forma, reinventei a minha cronologia de revisão linguística que se baseava em: 1) Ler o texto a primeira vez e fazer as correções básicas (correção ligeira); 2) Ler a segunda vez e confirmar não haver repetição de ideias, explicações ou informação desnecessária (correção profunda); 3) Enviar para o autor para confirmar se aceitava ou não as correções e as sugestões; 4) Receber o manuscrito do autor

e dar uma última revisão para confirmar se existe mais alguma coisa que deva ser corrigida;
5) Preparar para a fase de revisão de *design* para ser publicado.

Decidi, conseqüentemente, organizar-me através de uma folha de cálculo no Microsoft Excel para ver em que estado estavam os artigos que me eram enviados. Tendo em conta que o ficheiro mostra informações sensíveis, direi apenas que as colunas existentes são: nome dos autores, número de submissão do artigo, nome do artigo, idioma e se usam o acordo ortográfico ou não, notas para autores (sobre avisos gerais), observações para passos futuros (sobre correções que são obrigatórias fazer), se fiz a revisão daquele artigo, se enviei para os autores para confirmarem, se já foi confirmado pelos autores, se já foi criado DOI e se havia o PDF pronto para publicação. Como quando finalizei o estágio ainda havia situações pendentes nos artigos, algumas colunas não estão preenchidas, pois não concluí o trabalho pretendido.

A utilização da Norma Portuguesa 61, uma norma de correção com recurso a símbolos que aprendemos nas aulas de Revisão de Texto, evoluiu com a introdução dos programas de computador Microsoft Word e Adobe Acrobat DC, ambos permitindo corrigir e assinalar possíveis alterações. Os tempos pedem mudanças e a indústria editorial, tal como todas as outras, tem de acompanhar. As competências digitais melhoram a qualidade da comunicação entre o revisor e o autor, poupam tempo na correção e facilitam o envio do documento para o destinatário, acelerando o tempo entre a entrega do manuscrito até à sua publicação.

Desta maneira, a minha revisão foi feita no Microsoft Word (Figura 56), fazendo as correções opcionais em comentários, visto que eram só sugestões, e as correções necessárias ou obrigatórias para compreensão do texto foram alteradas diretamente no texto após ativação do registo de alterações, como foi mencionado anteriormente.

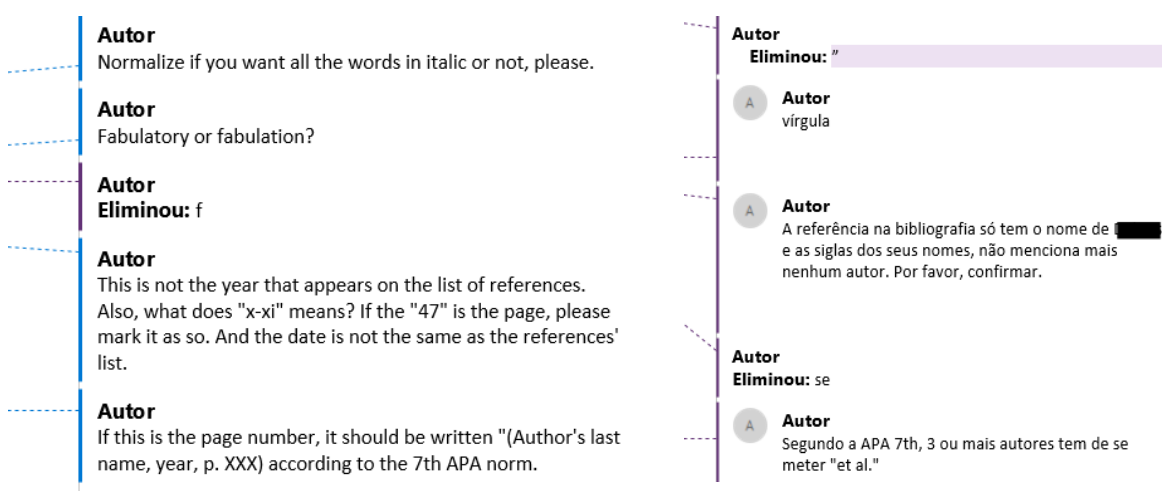


Figura 56. Correções linguísticas no Microsoft Word.

O anonimato dos autores é importante, por isso, enumerei algumas correções realizadas por mim, de forma geral:

- Confirmar se os nomes e informações dos autores estavam corretos, assim como verificar se os coautores se encontravam no *template* do artigo, já que havia casos que não estavam;
- Assegurar que os resumos, em ambas as línguas, concordavam um com o outro;
- Uniformizar a capitalização das palavras (e.g. colocar maiúsculas na designação por extenso de uma sigla — “Revisão da Literatura (RL)”) e das siglas; a grafia de palavras e expressões (e.g. no mesmo artigo haver “online” e “on-line”); e o título que estava no documento com o que estava no *website* da revista;
- Verificar as referências bibliográficas segundo a norma adotada pela revista e se estavam escritas corretamente;
- Confirmar se as tabelas, figuras, gráficos, quadros e referências bibliográficas estavam mencionados no corpo do texto;
- Destacar as citações com mais de 40 palavras devido à norma de referências que revista adotou;
- Acrescentar ou eliminar pontuação e parágrafos;
- Uniformizar os itálicos ou aspas usadas pelos autores;
- Adaptar o Português Europeu e o Português do Brasil, visto haver artigos com coautoria de investigadores que escreveram em ambas as variantes, assim como adaptar o Inglês Britânico e o Inglês dos Estados Unidos da América.
- Acrescentar vírgulas antes da palavra “and” numa enumeração com três ou mais elementos;
- Uniformizar os travessões ao invés dos hífens;
- Trocar artigos definidos (o, a, os, as) pela sua contração com a preposição “em” ou com a preposição “de” e vice-versa;
- Corrigir a concordância de género, de número, sujeito-predicado;
- Pedir reformulação de frases por não fazerem sentido ou por serem demasiado extensas e complexas para entender.

Pela facilidade e praticabilidade, recorri a recursos digitais, tais como o Dicionário Priberam para entender o significado das palavras, a Infopédia para tirar dúvidas da Língua Portuguesa, o LanguageTool e o Grammarly para confirmar a gramática inglesa e, ainda, o Cambridge Dictionary para saber o significado de algumas palavras desconhecidas.

Assim, considero que os autores ficaram satisfeitos e aceitaram as correções e sugestões que fiz. Houve apenas um artigo, nomeadamente no idioma inglês, no qual os autores ficaram ofendidos por ter correções linguísticas, visto que o manuscrito tinha sido revisto por um profissional canadiano, segundo um dos autores. Chegaram a enviar *e-mail* à equipa da Ludomedia e pedir uma explicação: a resposta dada foi que, no final, “as observações colocadas, além de pontuais, são apenas propostas, pelo que não colocamos em causa a qualidade e integridade da revisão que realizou antes de enviar o capítulo”. Após receber o artigo corrigido pela parte dos autores, verifiquei que todas as sugestões de correções que apresentei foram aceites e, numa mensagem, o autor acrescentou os seus agradecimentos pela revisão.

O segundo tipo de revisão que fazia em cada artigo era a revisão de *design*: “Após avaliar, questionar, estruturar e corrigir os originais do autor, o editor [de textos] encaminha o texto para as etapas de produção editorial, que já pode contar com a participação de um designer” (Haslam, 2006, p. 15). A revisão de *design* permite criar coesão entre os artigos, melhorar a leitura dos mesmos e corrigir erros gráficos e de paginação que possam gerar confusão ao leitor. O *layout* escolhido para este volume difere dos volumes anteriores, continuando com a sua simplicidade e toque minimalista.

Nesta etapa, tive de preocupar-me com a organização visual do ficheiro. Comparava com o *template* original se os detalhes estavam corretamente copiados: os espaçamentos, o tipo e o tamanho da letra, o tamanho das caixas de texto, a posição do logótipo e das imagens do corpo de texto, os alinhamentos do texto, o tamanho do cabeçalho e do rodapé, entre outros. De modo a não deixar a existência de palavras órfãs no texto, usei o truque que o professor João Torrão nos ensinou nas aulas: seleccionando o texto pretendido, carrega-se na seta ao lado da funcionalidade “Tipo de Letra” > “Avançadas” > “Espaçamento” e confere-nos as mesmas opções que aparece no Adobe InDesign permitindo comprimir ou expandir as palavras, para não ter um aspeto descuidado, como já se viu no tópico 3.2.

Como se trata de artigos científicos, “O pensamento analítico está presente no design de todo e qualquer livro. Os livros que se apoiam mais fortemente nessa abordagem são aqueles

que lidam com informações actuais complexas.” (Haslam, 2006, p. 25). O mesmo autor afirma que as informações exibidas em formatos de imagens, gráficos, tabelas, diagramas, mapas ou referências cruzadas são apresentados para possibilitar que o leitor confira, relacione e equipare os dados presentes (p. 25). Ainda que os elementos gráficos fossem fornecidos pelos autores dos artigos por causa da sua pesquisa, é necessário confirmar a sua legibilidade e se são perceptíveis à compreensão do leitor: em alguns artigos tive de verificar a qualidade das tabelas e ajustar a informação ou ajustar o tamanho das imagens e dos gráficos. Adicionalmente, verificava a numeração das páginas e efetuava dupla hifenização quando havia mudança de linha numa palavra com hífen.

Os artigos revistos textual e visualmente por mim, e que já se encontram disponíveis no website da NTQR, foram, por ordem cronológica, os seguintes:

Tabela 1. Informação sobre os artigos em que realizei revisão de texto e de *design*.

Nº de Submissão	Título do Artigo	Idioma
512	Revisão da literatura com apoio de ferramentas digitais: Avanços e desafios	PT
517	Desafios à translação do conhecimento na era digital	PT
556	Entrevistas por telefone e <i>online</i> : Perspectivas e usos durante a pandemia de COVID-19	PT
514	Conducting international online surveys: Trials, tribulations, and suggestions for success	ENG
526	Narrativas: O que aprendemos sobre métodos <i>online</i> durante a pandemia?	PT
519	Agentic Netnography	ENG

4. O mundo da edição na literatura científica: A Ciência Aberta

O livro e o mundo da edição sofreram transformações conforme as necessidades da transmissão da cultura e da palavra. Como foi explicado nas aulas de História e Cultura do Livro, os sucessivos formatos (pinturas rupestres, tábua de argila, papiro, pergaminho, rolo, códice) renovaram-se até chegar ao livro impresso por Johannes Gutenberg, o inventor da imprensa de tipos móveis (Costa, 2019). Este sucesso permitiu a distribuição mais rápida da cultura, da informação, de novidades e notícias de forma mais rápida, barata e acessível. A circulação de ideias e conhecimentos alcançou grande relevância no Renascimento e no Humanismo, por serem movimentos que valorizam a razão, a ciência e a erudição (Manso, 2012, p. 7).

Contudo, apesar de o custo ser mais baixo e haver mais facilidade de encontrar livros, a privação da alfabetização impediu a divulgação mais recorrente do conhecimento, tendo isto prevalecido vigorosamente durante muito tempo. Assistimos assim, já no século XVI, a reuniões discretas entre vários investigadores para uma tentativa de contornar a censura forçada pelo Estado e a Igreja. Eram escritas cartas e atas para descrever as discussões secretas, que eram consultadas apenas por pessoas ligadas às academias de ciências (Schiessl & Barcelos, 2019, p. 52). Séculos mais tarde, em Portugal, o Estado Novo (1933-1974) foi o evento criador das legendas porque era uma forma de impedir o povo de entender o que se transmitia no cinema, logo, atrapalhava a comunicação e difusão das ideias e informações exteriores (CINEBLOG, 2018).

A ciência é algo que permite questionamentos e testes de forma a discutir uma crença ou uma descoberta, devendo ser aberta e democratizada. A ciência baseia-se em testar, comprovar e reproduzir o resultado (Ainsworth, 2019). Assim, quando existe uma barreira a essas ações e a ciência se torna elitista e fechada, não existe inovação e, por isso, “a inovação é inútil se apenas algumas pessoas podem usá-la” (Saggiomo, 2022).

Segundo Tim Smith (2017), há várias “forças” que contribuem para o bloqueio da transmissão do conhecimento, nomeadamente comerciais, digitais, políticas e os meios de comunicação social.

Os motivos comerciais sustentam-se na exploração da ciência e querem parar a partilha das investigações para não receberem comentários ou verificações de outros investigadores que possam confrontar os resultados (Smith, 2017). Alguns exemplos são pagar para ler artigos e para os publicar, publicar artigos que não possuem

os dados de investigação para não serem reproduzíveis, e fazer investigação com materiais e processos caros e difíceis de encontrar (Allf, 2021).

A segunda força que Smith (2017) refere é a digital, pois existe tanta informação que é difícil de partilhar e encontrar as boas pesquisas. Claramente, publicar em revistas académicas predatórias⁴, que não fazem revisão por pares, (Allf, 2021) é um perigo que contribui para as notícias falsas (*fake news*) e as teorias da conspiração, pois qualquer um pode publicar sem verificação de factos.

A força política provém de esconder e suprimir resultados (Smith, 2017): o economista Joseph Stiglitz (2020) disse que “No Brasil e nos Estados Unidos, temos governos que não acreditam em ciência e estamos vendo as consequências” no que concerne à pandemia COVID-19. Esta consequência provem da incapacidade de discernimento dos factos reais e dos inventados.

Os meios de comunicação social traduzem todas as pesquisas como um sucesso fenomenal e com uso imediato, quando a ciência tem como alicerce as descobertas, mas, também, a possibilidade de recriar e corrigir as descobertas já existentes, visto que resultados negativos são tão úteis como resultados positivos (Smith, 2017). O que se descobre hoje pode ser útil ou utilizado apenas daqui a cinco anos, como aconteceu com o medicamento AZT que foi sintetizado por acaso por Jerome Horwitz (1919-2012), ao tentar encontrar a cura para a leucemia. Apenas dez anos depois é que outro cientista, Wolfram Ostertag (1937-2010) demonstrou que o remédio tinha efeito sobre um vírus parecido com outro que se conheceria mais tarde, o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (Biernath, 2018).

Na minha opinião, devia-se incluir uma quinta e sexta “força”: a pressão da carreira (Saggiomo, 2022; Britton, 2017) e a falta de diversidade e inclusão (Saggiomo, 2022; Ainsworth, 2019; Roskams, 2021).

Um investigador, para subir na sua carreira e candidatar-se a algum cargo ou pedir financiamento para pesquisas, é obrigado a publicar muitos artigos e esses artigos ganham pontuação, caso sejam aceites em revistas conceituadas como a *Nature* ou a *Science* que, muitas das vezes, não são revistas com Acesso Aberto, sem possuir as explicações sobre os resultados. Esta pontuação é medida consoante o Fator de Impacto (FI), um indicador de avaliação da importância das revistas científicas através do número de citações e artigos

⁴ É o equivalente às editoras *vanity* no mundo literário: o cliente final deste tipo de editoras não são os leitores, mas sim o autor pois é daí que vem a maior porção dos ganhos.

publicados num período de tempo de dois anos. Segundo Britton (2017), “Publishing a book (or journal articles, in many disciplines) is a ticket to career advancement. Few academics these days progress very far in their career without a record of publication.” (p. 45). Assim, a pressão para produzir cada vez mais pode levar a erros que tornam a investigação duvidosa, e conduzem à duplicação de informação, pois tentam usar o mesmo estudo para várias conclusões, acabando por o submeter a revistas mais pequenas que podem não ter a revisão por pares. Além disso, cada vez que um artigo é rejeitado e se faz resubmissão, pode levar até sei meses a ser visto, atrasando a pesquisa e a sua validade (Saggiomo, 2022). Um claro exemplo desta “força” é o caso de Diederik Stapel, um professor de psicologia social, acusado de ter cometido fraude e manipulação de dados nos artigos publicados, após longos anos de pesquisas concluídas e tornado públicas. A descoberta deste crime demorou, não só por causa da credibilidade que alcançou, mas também porque não havia a obrigação de tornar os seus dados e métodos públicos. Quando lhe perguntaram o porquê das suas ações, respondeu sentir pressão para publicar.

A falta de diversidade e inclusão provém da carência de igualdade de oportunidades, porque a informação (Tilly, 2006) e a educação (Lusa, 2016) ainda está fora do alcance de milhões de pessoas. É preciso entender que:

This unbalanced distribution of scientific activity generates serious problems not only for the scientific community in the developing countries, but for development itself. It accelerates the disparity between advanced and developing countries, creating social and economic difficulties at both national and international levels (Annan, 2003, p. 1485).

A intimidação através da linguagem complexa e da manipulação maldosa das pesquisas faz com que as pessoas não confiem na ciência como deviam. Uma prova disso, novamente, são as mortes que ocorreram durante a pandemia COVID-19, visto haver presidentes e cidadãos que não acreditavam na doença (Roskams, 2021). A ciência ainda é elitista, provocando a impossibilidade de recriar certas experiências por não haver o mesmo acesso aos recursos utilizados (Saggiomo, 2022). E, como sabemos, a ciência deve ser reproduzível e acessível. A colaboração realizada através da diversidade e inclusão traz benefícios, já que as diferentes histórias, perspetivas e problemas contribuem para a elaboração de soluções inovadoras e globais (Ainsworth, 2019; Roskams, 2021), mas para isso é preciso democratizar o conhecimento e a educação (Saggiomo, 2022, Roskams, 2021).

Uma vez que a ciência, uma das bases fundamentais para o avanço e desenvolvimento da ciência, é paga maioritariamente por fundos governamentais, devia, logicamente, ser partilhada e todos os resultados obtidos deviam ser públicos. Ainda assim, esta realidade ainda está longe de acontecer, razão pela qual novos movimentos emergem para combater a falta de transparência. Assim, a Ciência Aberta (ou Open Science) representa a prática científica que visa democratizar o conhecimento. Após procurar a definição mais exata possível sobre o que é a Ciência Aberta (CA), percebi esta é a mais completa:

A Ciência Aberta é a atividade científica praticada de modo aberto, colaborativo e transparente, em todos os domínios do conhecimento, desde as ciências fundamentais até às ciências sociais e humanidades (Moreira, 2022).

A CA é um ecossistema (Ciência Aberta, 2015; Silveira et al., 2021), “um movimento de movimento” (Albagli, 2019) em constante elaboração, e aberto a novas mudanças e ideias complementares. Este conceito personifica o que a *ciência normal*⁵, adicionando “o rigor, a responsabilidade e a reprodutibilidade” à pesquisa e baseando-se “em princípios de inclusão, justiça, equidade e partilha e, em última instância, visa mudar o modo como a investigação é realizada, quem está envolvido e como é valorizada” (Bezjak et al., 2018).

O Grupo Foster (2015) criou a *Open Science Taxonomy*⁶ para explicar a complexidade e a génese da Ciência Aberta. Contudo, uma nova taxonomia (Anexo 12) sugerida por Silveira et al. (2021) reflete melhor essa noção. Os autores explicam que incorporaram novas facetas principais ao termo guarda-chuva com novos rótulos que podem ter sido adicionados, ajustados ou até retirados para melhor entendimento (Silveira et al, 2021, p.14). Os pilares principais da Ciência Aberta definidos pelo grupo Foster (2015) são Acesso Aberto, Dados Abertos, Pesquisa Reproduzível Aberta, Avaliação da Ciência Aberta, Políticas da Ciência Aberta e Ferramentas da Ciência Aberta, partilhados também por Silveira et al. (2021).

O Acesso Aberto permite a disponibilização das pesquisas científicas de forma digital, gratuita e intemporal, ou seja, a Publicação Aberta que ocorre através da Via Dourada ou Via Verde (Silveira et al., 2021). A Via Dourada é a produção e divulgação de revistas científicas *online*, de livre acesso e uso, ou seja, publicação em acesso aberto, onde o autor pode pagar

⁵ “A *ciência normal*, tal como definida por Thomas Khun, é cumulativa e baseada no acesso e utilização do conhecimento previamente construído.” (Rodrigues, 2015, p. 208)

⁶ A *Open Science Taxonomy* foi desenvolvida originalmente pelo grupo Facilitate Open Science Training for European Research (Foster) em 2015. Fonte: http://oro.open.ac.uk/47806/1/os_taxonomy.png

taxas de publicação, as chamadas *Article Processing Charge* (APC) (FioCruz, 2013; Rodrigues, 2015, p. 211). Esta via inclui portais de revistas (e.g. SciELO e DOAJ), revistas de dados e *megajournals*. A Biblioteca do Conhecimento Online (B-On) agrega-se neste conceito, pois é uma biblioteca que possui contratos com revistas e editores para disponibilizar o conteúdo científico através de valores mais interessantes. Ou seja, a B-On financia o pagamento do APC para que ele se mantenha disponível em Acesso Aberto, através dos acordos transformativos que estão a tentar implementar. A Via Verde é o auto-arquivamento em repositórios institucionais ou repositórios temáticos (ou disciplinares) de acesso aberto que servem para organizar e reunir a produção científica (FioCruz, 2013; Rodrigues, 2015, p. 211), como, por exemplo, o RIA da Universidade de Aveiro ou o ArXiv.org, respetivamente. Por causa da sua finalidade, os repositórios institucionais armazenam os artigos científicos publicados pelos investigadores da instituição e, também, “os outros tipos de documentos produzidos no quadro das atividades de investigação e ensino (*working papers*, relatórios técnicos, comunicações a conferências, teses e dissertações, etc.)” (Rodrigues, 2015, p. 211). Outro exemplo é o (futuro) Repositório Científico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RCCPLP) que tem como objetivo a cooperação entre países para “promover ações conjuntas para a qualificação académica, científica e tecnológica de recursos humanos dos Estados membros da CPLP [...] e através da facilitação do acesso livre aos repositórios científicos dos Estados membros” (RCCPLP, n.d.). Assim, “o Acesso Aberto aumenta a visibilidade, o uso e o impacto da pesquisa e permite que, para além da comunidade científica, as comunidades profissionais e de negócios, e o público interessado, se beneficiem da pesquisa” (Markram, 2017). Portanto, não é novidade que as revistas mais citadas são as que promovem o Acesso Aberto.

Os Dados Abertos referem-se à partilha dos elementos de investigação recolhidos e publicados nas pesquisas *online* para acesso e utilização (Ciência Aberta, 2015). Há cinco níveis de abertura de dados, sendo que o mais básico pode ser um simples ficheiro PDF, até ao nível superior que permite a utilização dos dados em programas próprios de leitura e de vinculação com dados de outras pesquisas (FioCruz, 2021a). Assim, a comunidade científica apresentou os Dados FAIR que fazem parte das boas práticas da partilha de dados e seguem os seguintes princípios: Findable (Localizáveis), Acessíveis, Interoperáveis e Reutilizáveis. O acesso aos dados em todos os momentos da pesquisa permite que haja transparência, acessibilidade e reprodutibilidade, fortalecendo a integridade do projeto

e eliminando a duplicação de informação. Apesar de haver o risco de má interpretação dos dados, utilização incorreta dos mesmos ou medo que alguém descubra algo que ainda não foi tido em consideração, há a possibilidade de atribuir um período de embargo que permite a publicação de artigos originais (Bezjak et al., 2018).

A Investigação Reproduzível Aberta (ou Pesquisa Replicável Aberta) é permitir que se replique independentemente os resultados obtidos durante a investigação (Silva & Silveira, 2019). Logo, são necessários recursos que sejam abertos, acessíveis e gratuitos em relação à partilha de todo o fluxo de trabalho para que a pesquisa possa ser reproduzida para confrontar os resultados obtidos e investigar a sua veracidade. O MyBinder permite a visualização dos cadernos de laboratório abertamente.

A Avaliação da Ciência Aberta abrange dois conceitos: a Revisão por Pares Aberta e Métricas Abertas e de Impacto (Silveira et al., 2021). O primeiro conceito baseia-se na avaliação da qualidade e na legitimação das conclusões das publicações científicas onde não há anonimato de autores ou revisores, os pareceres são abertos e há uma troca de interação com a comunidade (científica e o público). O segundo conceito é responsável por medir o impacto real e social das publicações científicas no ambiente digital (o Fator de Impacto que já foi mencionado anteriormente) por métricas como Altimetria, Bibliometria, Webometria e Semantometria. Torna-se, então, possível o destacamento de erros com maior facilidade, a validação de descobertas e o aumento da confiança geral nos resultados publicados (Silva & Silveira, 2019, p. 6).

As Políticas da Ciência Aberta referem-se aos ideais estabelecidos para promoção dos princípios da Ciência Aberta por instituições, financiadores, governos ou editores “e também estão relacionadas com a abertura de dados da inovação, dos negócios e da pesquisa científica, com o uso e reuso de dados, de publicações, de direito autoral, entre outros.” (Silva & Silveira, 2019, p. 6). Os autores Silva e Silveira (2019) afirmam que “Elas devem estar conectadas às políticas de governo aberto e prever fundos de investimento para alavancar a Ciência Aberta” (p. 6). Um exemplo disto é a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que regula a abertura da ciência e financia a pesquisa científica em Portugal. Esta ideia possibilita um roteiro para a abertura da ciência e institui normas gerais para facilitar o entendimento da Ciência Aberta.

Por fim, as Ferramentas da Ciência Aberta acrescentaram uma simplificação do compartilhamento de informações e dados, ajudando substancialmente à abertura da ciência

através de, por exemplo, repositórios abertos, protocolos de interoperabilidade e plataformas colaborativas abertas para auxiliar os pesquisadores no seu trabalho (Silveira et al., 2021). Algumas ferramentas que facilitam esta abertura são, por exemplo, o Google Docs para a escrita colaborativa, o Mendeley ajuda a gerir as referências bibliográficas, o PaperHive permite fazer anotações e ainda promove a interação com artigos do arXiv.org e o ResearchGate serve como uma rede social académica para encontrar colaborações (apesar de o Twitter, Facebook e LinkedIn também serem boas opções).

Os cinco novos pilares principais definidos por Silveira et al. (2021) são Educação Aberta, Licenciamento Aberto, Ciência Cidadã, Preservação Digital e Inovação Aberta.

A Educação Aberta engloba desde a pedagogia aberta aos recursos educacionais abertos, “relacionando-se implicitamente com a divulgação do conhecimento científico para a sociedade” (Silveira et al., 2021, p. 17). Este conceito traduz-se em haver flexibilidade na aprendizagem e no ensino e tornar acessível a educação gratuita, tendo o aluno como o ator principal (FioCruz, 2012). Ganha-se, assim, uma educação mais inclusiva e participativa, acessível, adaptada e libertadora, para haver uma motivação por parte do estudante para construir o seu futuro e, conseqüentemente, desenvolver novas ideias.

O Licenciamento Aberto possibilita a utilização e reutilização das publicações científicas: “aquele que realiza um trabalho criativo e tem os direitos de cópia, de partilha, de utilização, reutilização, distribuição, deve publicar suas criações com uma licença aberta.” (Silveira et al., 2021, p. 18). Para proteger a Propriedade Intelectual, é preciso uma licença para expressar as condições de uso do material partilhado (FioCruz, 2021b). Uma licença é, de forma muito simplificada, “um documento legal que concede direitos específicos ao utilizador para reutilizar e redistribuir um material licenciado sob determinadas condições.” (Bezjak et al., 2018; FioCruz, 2021b). Normalmente, usam-se as licenças *Creative Commons* que possuem, na sua totalidade, quatro licenças básicas que podem ser combinadas entre si: Atribuição (BY), Compartilha Igual (SA), Não Comercial (NC) e Sem Derivações (ND). É importante lembrar que os Direitos Autorais pertencem sempre ao autor, considerando o número 1 do artigo 9.º do Código de Direitos do Autor e Direitos Conexos (2019) que reconhece o conteúdo do direito de autor: “O direito de autor abrange direitos de carácter patrimonial e direitos de natureza pessoal, denominados direitos morais”. Assim, tal como foi transmitido nas aulas de PIDA, “mesmo que este ceda definitivamente os direitos de exploração relativos à sua obra, a cessão nunca será total,

pois os direitos morais não poderão estar incluídos, permanecendo na titularidade do autor” (Fortuna de Oliveira, 2014, p. 3).

A Ciência Cidadã tem como objetivo possibilitar a colaboração do cidadão comum em projetos de investigação através do acesso democratizado aos resultados da ciência (Ciência Aberta, 2015; Silveira et al., 2021, p. 18). Os investigadores Jane Roskams (2021) e Tim Smith (2017) referem, nas suas palestras, alguns projetos como o público não académico conseguiu ajudar o mundo científico a evoluir, nomeadamente através da recolha, descrição e análise de dados. Em Portugal, existe a Rede Portuguesa de Ciência Cidadã que aspira organizar e promover os projetos e iniciativas existentes nesta área.

Após a chegada da *World Wide Web*, a Preservação Digital tornou-se essencial para combater a acessibilidade à informação e as lacunas existentes. Este rótulo garante a conservação dos dados e informações das pesquisas para poderem ser reutilizados, replicados ou reproduzíveis, visto que assegura “a longevidade dos documentos digitais” (Silveira et al., 2021, p. 19). Em Portugal, além dos repositórios, existe o Arquivo.pt que “torna possível pesquisar e aceder a páginas da web arquivadas desde 1996 (...), tendo como foco a preservação de informação publicada na *Web* para fins científicos e académicos” (Gomes, 2020).

Por fim, a Inovação Aberta visa transmitir que a colaboração e a participação entre pesquisadores, e a partilha, reutilização e permissão do uso de dados e de ideias são conceitos positivos, “já que o mesmo problema pode ser articulado de diferentes pontos de vista dependendo da área de conhecimento” (Silveira et al., 2021, p. 19). Contempla benefícios como redução de custos de pesquisa e desenvolvimento, melhora a produtividade para o solucionamento de problemas (FioCruz, 2021b) e reduz a duplicação de informação. Uma conclusão da eficácia deste conceito é a vacina contra o COVID-19 onde houve transparência e colaboração entre países e organizações, permitindo encontrar um recurso de forma rápida e eficiente para combater a pandemia.

Onde se enquadra a Ludomedia na Ciência Aberta? Num bom caminho. É de lembrar que a Ludomedia é uma empresa privada, não existindo uma explicação linear passível de resposta. A revista NTQR e os livros eletrónicos são de acesso livre e aberto (cf. tópico 3.2 e 3.3). Contudo as conferências e os eventos que a editora realiza são pagos, assim como a consultoria que concretizam e o *software* webQDA.

A partir de maio de 2022, a NTQR mudou o seu modelo de sustentabilidade, fazendo com que o autor ou a instituição, pague para publicar. Isto permite que, através do pagamento do criado intelectual, o leitor não tenha de pagar para ler, havendo um acesso universal. Este modelo não impede a sua participação na Ciência Aberta, visto que desde que o conteúdo continue em Acesso Aberto.

Embora a Ciência Aberta incentive a identificação dos avaliadores, para haver um sentido de responsabilidade, a Revisão por Pares é *double blind* durante todo o processo da avaliação na NTQR. Esta decisão serve para diminuir a probabilidade de que a identificação dos autores e revisores possa influenciar ou condicionar o processo de avaliação através de pré-julgamentos. É uma escolha que acredito ser usada por várias revistas, pois temem haver o duplo preconceito nos atores que compõem o mundo científico. Além disso, a revista incentiva a política de acesso aberto, incluindo no *website* uma política de repositório (permitindo o depósito dos trabalhos neles). Atende-se também aos Direitos de Autor que costumam ser uma preocupação do autor, indicando a licença de proteção que usam e o que significa. No caso da NTQR, a licença usada é a *Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional*, tendo permissão para copiar e distribuir o material, desde que seja citada a sua fonte corretamente, não seja usado para fins comerciais e não haja alterações no conteúdo.

Manter e aumentar a relevância da revista e da editora passa por se estar atualizado sobre as novas tendências. Britton (2017) refere que os editors devem seguir as tendências académicas das suas áreas de publicação, seja através da participação em webinars, pesquisas em fóruns ou redes sociais: “The best editors monitor those and actively participate in them” (p. 43). Focando-me na análise da NTQR, publicação que mereceu mais atenção durante o meu estágio, é visível a adaptação para a uma ciência mais aberta e atual ao aderirem à publicação contínua. Ao adotar esta forma de publicação, deixa de existir uma periodicidade fixa, ou seja, não é preciso aguardar por uma data específica para que o artigo seja publicado, pois logo que o manuscrito seja aprovado pelos revisores durante a Revisão por Pares, o mesmo é paginado e publicado *online*. A espera deixa de existir, confirmando a validade dos dados, deixando de passar meses ou anos após a conclusão da pesquisa.

Vivemos numa época em que tudo é conhecimento e conseguimos obter uma resposta com uma pequena pesquisa na *internet*. Porque é que o mesmo não acontece com a ciência e o conhecimento científico? Estamos na 4.^a Revolução Industrial onde a maior parte

das empresas depende da tecnologia e da inovação científica para sobreviver e prosperar. Nunca tivemos tantos investigadores com tantos recursos que levassem a tantas descobertas como agora e, no entanto, os egos contribuem para a fragmentação do conhecimento e da mudança. “Duas cabeças pensam melhor do que uma” é um provérbio conhecido para explicar a importância do trabalho de equipa e da partilha de entreajuda. Como Vittorio Saggiomo (2002) afirma na sua palestra, a ciência é como construir uma casa: os cientistas só podem construir os tijolos, para que os outros cientistas consigam construir o telhado, de tal modo que haja uma casa completa no final. A pandemia COVID-19 validou deste argumento, pois a comunidade científica começou a abrir todo o conhecimento relativamente à doença e à vacina. Houve uma adoção da Ciência Aberta: partilha de dados, acesso aberto às publicações, publicação de *preprints*, revisão rápida e revisão aberta, publicação *overlay* (Rodrigues, 2022). A criação de eventos como a Conferência Lusófona de Ciência Aberta (CONFOA) ajuda a dinamizar a ciência de forma a não se concentrar só em países que tenham mais possibilidades financeiras, como Portugal, mas também países como Moçambique que alojou a edição deste ano em regime híbrido. Se existe a possibilidade nas emergências, também devia haver este tipo de ciência durante o quotidiano como forma de progresso e inovação. Além disso, se a partilha dos resultados começar a ser a norma, a manipulação de estatísticas e as fraudes científicas tornam-se difíceis de acontecer. A ciência deve ser de todos, para todos.

5. Considerações finais

A escrita e todo o universo das palavras integra o desenvolvimento da humanidade e forma o ciclo da vida e do conhecimento como o sabemos hoje. É através da linguagem que ensinamos, exprimimos e criamos os nossos pensamentos, ideias e saberes e trazemos à luz conceitos e opiniões que mudam o mundo, positiva ou negativamente. Por essa razão, seguir a área das Letras e Humanidades foi a escolha óbvia, apesar dos meus interesses serem variados e distintos entre si.

Assim, o mestrado de Estudos Editoriais veio abrir-me o horizonte para novas perspetivas sobre livros e a edição editorial, tanto em Portugal como no Mundo em que vivemos. As disciplinas estão criadas de forma a conectarem-se integralmente, há professores das diversas áreas a proporcionar novas visões, existe a possibilidade de assistir a aulas-abertas e conferências com especialistas no mundo da edição e, ainda, completamos o ano com projetos, dissertações ou estágios que cobrem as mais diferenciadas saídas que podemos seguir. Apesar das aulas terem acontecido, inicialmente, num regime híbrido, penso que isso só trouxe facilidade para a aprendizagem. Para mim, havia mais atenção e silêncio durante as aulas, visto que os alunos pareciam estar mais atentos ao professor. Adicionalmente, não havia o transtorno de acordar cedo para fazer deslocações que, no meu caso, eram acima de três horas por viagem, ou ter de combinar possibilidades com os professores devido às greves dos transportes públicos.

O estágio serviu para validar todos os conhecimentos e aprendizagens adquiridas durante os anos letivos, sendo mais especializado para a literatura científica. Pessoalmente, não era uma área que tivesse tido bastante contacto antes do estágio, mesmo tendo de produzir artigos científicos para a licenciatura e o mestrado. Houve muita absorção de noções básicas sobre esta área que carrego no meu portefólio, nomeadamente as capacidades específicas à paginação, à marcação de texto de XML, à revisão de texto e o funcionamento da plataforma OJS. A autonomia dada para a gestão de tarefas e de tempo e para a resolução de problemas trouxe competências pessoais fundamentais para a vida profissional e estou extremamente grata pela oportunidade dada ao participar em tarefas tão multifacetadas e enriquecedoras. Houve tarefas do plano de estágio (Anexo 13) que não foram realizadas tais como “Coordenação com a equipa de *design* para a criação de um produto coerente” ou “Segmentação de mercado e estratégia de comunicação” que poderiam ser interessantes por causa das aulas de Design Editorial, Marketing Editorial e Gestão Editorial. Contudo,

compreendo que tenha sido complicado estruturar certas atividades, pois a editora podia ter prioridades diferentes que ocorreram ao longo dos seis meses.

A prova de que este foi o melhor percurso para mim, é o meu trabalho atual como gestora e assistente editorial da *Revista Portuguesa de Educação* da Universidade do Minho, onde todos os conhecimentos do mestrado e, especialmente, do estágio são postos em prática. É uma área do mundo editorial que não esperava atuar, por causa da sua raiz mais científica e investigativa, nem sequer sabia que pertencia a este âmbito, mas que tem sido uma surpresa incrível e bastante incentivadora, já que aprendo coisas novas todos os dias e relembro as experiências e o *know-how* aprendido ao longo de dois anos letivos.

6. Bibliografia

- Ainsworth, R. (2019). Research Culture is Broken; Open Science can Fix It | TEDxMacclesfield [Video]. In *TEDx Talks*. <https://www.youtube.com/watch?v=c-bemNZ-IqA>
- Albagli, S. (2019). Ciência Aberta: movimento de movimentos. In *Ciência Aberta para Editores Científicos* (pp. 15–20). Associação Brasileira de Editores Científicos. <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>
- Alfaro, J. C. (2009). Algumas linhas sobre a nobre profissão de empregado de limpeza (a quem alguns também chamam escravo, capacho ou revisor). *Booktailors Publishing Magazine*, 1, 40–41. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12484495/bmag01booktailors-publishing-booktailorscom>
- Allf, B. (2021). How predatory academic journals endanger science | TEDxNCState [Video]. In *YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=73goVcQw0QI>
- Annan, K. (2003). A Challenge to the World's Scientists. *Science*, 299(5612), p. 1485. <https://doi.org/10.1126/science.299.5612.1485>
- Associação Portuguesa de Editores e Livreros. (2021a). *APEL - Sistema do ISBN*. Apel.pt. <https://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>
- Associação Portuguesa de Editores e Livreros. (2021b). *Informação sobre ISBN*. APEL. [https://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=213&langid=1#:~:text=O%20prefixo%20de%20editor%20permite,Portugal%20\(972%20e%20989\)](https://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=213&langid=1#:~:text=O%20prefixo%20de%20editor%20permite,Portugal%20(972%20e%20989))
- Bailey, H. S. (1990). *The art and science of book publishing*. Ohio University Press.
- Bezjak, S., Conzett, P., Fernandes, P. L., Görögh, E., Helbig, K., Kramer, B., Labastida, I., Niemeyer, K., Psomopoulos, F., Ross-Hellauer, T., Schneider, R., Tennant, J., Verbakel, E., & Clyburne-Sherin, A. (2018). Manual de Formação em Ciência Aberta. In *Gitbook*. Grupo Foster. <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta/>
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2013). *Depósito legal*. Bnportugal.gov.pt. http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=153&Itemid=63&lang=pt
- Biernath, A. (2018, June 19). *As dez descobertas acidentais que marcaram a medicina*. Veja Saúde. <https://saude.abril.com.br/medicina/as-dez-descobertas-acidentais-que-marcaram-a-medicina/>
- Brandão, T., Moreira, A., & Tanqueiro, S. R. (2021). As políticas de acesso aberto: história, promessas e tensões. *Ler História*, 78, 253–276. <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.8560>
- Britton, G. M. (2017). Thinking like a Scholarly Editor: The How and Why of Academic Publishing. In P. Ginna (Ed.), *What editors do: the art, craft, and business of book editing* (pp. 40–48). The University Of Chicago Press.

- Camargo de Oliveira, R. (2022). Editorial: características, estrutura, tipos, exemplo. *Português: O Seu Website de Língua Portuguesa*. <https://www.portugues.com.br/redacao/editorial.html>
- Carvalho, P. (2012). *A importância e o futuro do e-book no mercado livreiro em Portugal*. [Projeto de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Institucional do Instituto Universitário de Lisboa. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10071/4907>
- Castro, B. D., & Santiago, M. (2015). A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. *Domínios de Lingu@Gem*, 9(5), 374–388. <https://doi.org/10.14393/dle-v9n5a2015-19>
- CIAIQ. (2021). *Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*. <https://ciaiq.ludomedia.org/>
- CINEBLOG. (2018). A legendagem em Portugal | Porque é que legendamos em vez de dobrar? [Video]. <https://www.youtube.com/watch?v=7RhlpSedcUM&t=113s>
- Ciência Aberta. (2015). *GLOSSÁRIO*. <https://www.ciencia-aberta.pt/glossario>
- Correia Biléu, C. S. (2018). *O Ebook interativo como ferramenta de aprendizagem: Uma aplicação na disciplina de TIC*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/mise/dissertacao/1972678479054636>
- Costa, J. (2019). Livro Científico nas Coleções da BPMP: Ciências Exatas, Séculos XVI e XVII. In A. Andrade & M. Carrington (Coord.), *Do manuscrito ao livro impresso I*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1711-4>
- Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (2019).
- Dinamize. (2018, January 12). *SEO - O que é e por onde começar?* Dinamize. <https://www.dinamize.com.br/blog/seo/#:~:text=O%20Search%20Engine%20Optimization%20ou,de%20busca%2C%20como%20o%20Google>
- Elsevier. (2022). *Reference Manager - Mendeley | Elsevier Solutions*. Elsevier.com. <https://www.elsevier.com/solutions/mendeley>
- FioCruz. (2012). *Curso Ciência Aberta - Série 1: Curso 1 - Aula 7: Educação Aberta*. FioCruz Campus Virtual. <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula7.html>
- FioCruz. (2013). *Curso Ciência Aberta - Série 1: Curso 1 - Aula 2: Acesso Aberto*. Fio Cruz Campus Virtual. <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula2.html>
- FioCruz. (2021a). *Curso Ciência Aberta - Série 1: Curso 1 - Aula 3: Dados de pesquisa abertos*. FioCruz Campus Virtual. <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula3.html>
- FioCruz. (2021b). *Curso Ciência Aberta - Série 1: Curso 1 - Aula 6: - Inovação Aberta*. FioCruz Campus Virtual. <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula6.html>

- Fortuna de Oliveira, I. M. (2014). Os direitos do autor versus a difusão das obras protegidas: a necessária re-organização. *RUA-L: Revista Da Universidade de Aveiro. Letras*, 3, 17–30. <https://doi.org/10.34624/rual.v0i3.8185>
- Frade, M. (2016). *Uma empresa editorial de nicho no mercado livreiro português: Potencialidades e viabilidade* [Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/21131>
- Gomes, D. (2020, November 5). Arquivo.pt: o papel da Preservação Digital na Ciência Aberta. *FCCN*. <https://www.fccn.pt/blog/arquivo-pt-o-papel-da-preservacao-digital-na-ciencia-aberta/>
- Grupo Foster. (2015). Open Science Taxonomy [Imagem Online]. In *The Open University*. <https://oro.open.ac.uk/47806/>
- Haslam, A. (2006). *O livro e o designer II: Como criar e produzir livros*. In J. A. Saad & Filho, S. R. (Trans.). Edições Rosari Ltda.
- International ISBN Agency. (2017). *ISBN Users' Manual*. <https://www.isbn-international.org/content/isbn-users-manual/29>
- Ludomedia. (2021a). *Ludomedia*. <https://ludomedia.org/>
- Ludomedia. (2021b, October 11). *New Trends in Qualitative Research aceite para indexação na SciELO*. Ludomedia. <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/announcement/view/6>
- Ludomedia. (2022). *Consultoria em Investigação Qualitativa*. Ludomedia. <https://ludomedia.org/consultoria/>
- Lusa. (2016, June 10). *124 milhões de crianças não podem ir à escola em todo o mundo*. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/mundo/124-milhoes-de-criancas-nao-podem-ir-a-escola-em-todo-o-mundo-5221299.html>
- Manso, A. M. (2012). *Análise da cadeia de valor do livro: o caso do livro universitário* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/10692>
- Markram, K. (2017). Open Science can save the planet | TEDxBussels [Video]. <https://www.youtube.com/watch?v=uPtP6-nAjJ0>
- Merlo, I. (2012). Das origens das revistas científicas ao Jornal Vascular Brasileiro. *Jornal Vascular Brasileiro*, 11(2), 93–94. <https://doi.org/10.1590/s1677-54492012000200002>
- Miller, N. S. (2017). The Book's Journey. In P. Ginna (Ed.), *What editors do: the art, craft, and business of book editing* (pp. 59–68). The University of Chicago Press.
- Morais, C. M. (2021). Uma questão de fé por Sérgio Coelho [Class handout]. E-learning. <https://elearning.ua.pt/>

- Moreira, J. (2022, Outubro 27). Ciência Aberta: Acesso, colaboração e partilha [Webinar]. Fundação para a Computação Científica Nacional, Zoom. <https://www.fccn.pt/noticias/ciencia-aberta-acesso-colaboracao-partilha/>
- Mueller, S. (2022). O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência Da Informação*, 23(3). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v23i3.528>
- NTQR. (2020). *New Trends in Qualitative Research*. Ludomedia.org. <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/index>
- Periódicos de Minas. (2018). O que é DOI? *Periódicos de Minas*. <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/o-que-e-doi/>
- PUB IN. (2021a). 1ª Sessão - Marcação SciELO PS (XML) - 2020-02-19 [Video no Youtube]. In *YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=5SQhnzx-CmU>
- PUB IN. (2021b). *Sobre*. PUB IN. <https://www.pubin.pt>
- PUB IN. (2021c, February 18). *Manual para Marcação de Texto para a SciELO Portugal*. PUB IN. <https://www.pubin.pt/apoio/manual-para-marcacao-de-texto-scielo-publishing-schema/>
- PUB IN. (2021d). 2ª Sessão - Marcação SciELO PS (XML) - 2021-02-22 [YouTube Video]. In *YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=zuOITxsGdZQ>
- PUB IN. (2021e). 3ª Sessão - Marcação SciELO PS (XML) - 2021-02-24 [YouTube Video]. In *YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=-CodLOtr9-k>
- Public Knowledge Project. (2019). *Open Journal Systems*. Public Knowledge Project. <https://pkp.sfu.ca/ojs/>
- QUAL4Business. (2022). *QUAL4Business | Leading Strategy in a Changing World*. QUAL4Business. <https://qual4b.ludomedia.org/>
- RCCPLP. (n.d.). Repositório Científico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. <https://www.cplp.org/id-4629.aspx>
- Rodrigues, E. (2015). O acesso aberto e o futuro da investigação e comunicação científica. In J. A. Cardoso Bernardes, A. M. E. Miguéis, & C. A. Silva Ferreira (Coord.), *A biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses* (pp. 207–228). Imprensa da Universidade de Coimbra. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1045-0_12OS
- Rodrigues, E. (2022). 25 anos da FCT: Ciência Aberta, Repositórios e Biblioteca On-line. In *FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia*. <https://www.youtube.com/watch?v=P0Rpcjk79BI>
- Roskams, J. (2021). Democratizing Science: Of the people, For the people, By the people | TEDxSeattle [Video]. <https://www.youtube.com/watch?v=pmUeHMZnjko>
- Saggiomo, V. (2022). Open science for inclusive science | TEDxWageningenUniversity [Video]. https://www.youtube.com/watch?v=tB_HeqnonNM

- Saller, C. F. (2017). Toward accuracy, clarity, and consistency: What copyeditors do. In P. Ginna (Ed.), *What editors do: the art, craft, and business of book editing* (pp. 106–115). The University Of Chicago Press.
- Sanchez, S. (2021). *Relatório De Estágio Na Ludomedia - Construindo Conhecimento Com Rigor, Qualidade E Inovação* [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/32809>
- Schiessl, I., & Barcelos, J. (2019). Comunicação na ciência aberta: depósito e disseminação de dados. In M. Shintaku & L. Sales (Org.), *Ciência Aberta para Editores Científicos* (pp. 51–58). Associação Brasileira de Editores Científicos. <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>
- SciELO. (2020). *Como usar o Markup — SciELO PC Programs 2020 documentation*. SciELO. https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/pt_how_to_generate_xml-markup.html
- SciELO. (2022). *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. <https://scielo.pt/>
- Silva, F. C. C. da, & Silveira, L. da. (2019). O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, 31. e190001. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>
- Silveira, L. da, Ribeiro, N. C., Santos, S. R. de O., Silva, F. M. de A., Silva, F. C. C. da, Caregnato, S. E., Oliveira, A. C. S. de, Oliveira, D. A., Garcia, J. C. R., & Araújo, R. F. (2021). Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. *Encontros Bibli*, 26, 1–27. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>
- Smith, T. (2017). How open science protects us | TEDxChamonix [Video]. <https://www.youtube.com/watch?v=klhBe27LLNM>
- Spinillo, A. G., & Correa, J. (2016). A revisão textual na perspectiva de professoras do ensino fundamental. *Educar Em Revista*, (62), 107–123. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.48024>
- Springer. (2022). *About Springer*. <https://www.springer.com/gp/about-springer>
- Souza, F. N. (2016, December 26). Investigação Qualitativa: Semelhanças entre metodologias e metodologias*. WebQDA – Qualitative Data Analysis Software. <https://www.webqda.net/investigacao-qualitativa-semelhancas-entre-metodologias-e-metodologias/>
- Stiglitz, J. (2020, April 5). “Temos governos que não acreditam na ciência”, diz Joseph Stiglitz [Interview]. In *Estadão*. <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,temos-governos-que-nao-acreditam-na-ciencia-diz-joseph-stiglitz,70003260906>
- Tilly, C. (2006). O acesso desigual ao conhecimento científico. *Tempo Social*, 18(2), 47–63. <https://doi.org/10.1590/s0103-20702006000200003>

- Torrão, J. M. (2021). Esquema Editorial [PowerPoint]. E-Learning. <https://elearning.ua.pt/>
- Vassiliou, M., & Rowley, J. (2008). Progressing the definition of “e-book”. *Library Hi Tech*, 26(3), 355–368. <https://doi.org/10.1108/07378830810903292>
- WCQR. (2021). *WCQR - World Conference on Qualitative Research*. WCQR. <https://wcqr.ludomedia.org/>
- webQDA. (2021). *webQDA – Qualitative Data Analysis Software*. WebQDA – Qualitative Data Analysis Software. <https://www.webqda.net/>

7. Anexos

Anexo 1. Formulário para o pedido de ISBN de um livro.

Dados do Utilizador

Utilizador existente * ⓘ	<input type="text" value="Sim"/>
Tipo * ⓘ	<input type="text" value="Pessoa Coletiva (Não sócio APEL)"/>
País * ⓘ	<input type="text" value="Portugal"/>
Editor * ⓘ	<input type="text" value="Ludomedia, Unipessoal Lda"/>
Chancela ⓘ	<input type="checkbox"/>
CAE principal (rev. 3) * consultar ⓘ	<input type="text" value="82"/>
NIPC * ⓘ	<input type="text" value=""/>
E-mail * ⓘ	<input type="text" value=""/>
Confirmar e-mail * ⓘ	<input type="text" value=""/>
Prefixo de editor * ⓘ	978 - <input type="text" value="989"/> - <input type="text" value="53221"/>
Tipo de pedido * ⓘ	<input type="text" value="Novo ISBN"/>

Dados do ISBN

Título * ⓘ	<input type="text" value="Techniques that Use Speech, Observati"/>
Autor * ⓘ	<input type="text" value=""/>
Outro interveniente ⓘ	<input type="text" value=""/> <input type="text" value="Autor"/>
Outro interveniente ⓘ	<input type="text" value=""/> <input type="text" value="--- Selecionar ---"/>
Outro interveniente ⓘ	<input type="text" value=""/> <input type="text" value="--- Selecionar ---"/>
Tipo de suporte * ⓘ	<input type="text" value="Eletrónico"/>
Detalhe do suporte ⓘ	<input type="text" value="PDF"/>
Edição ⓘ	<input type="text" value="1.ª Edição"/>
Classificação THEMA - Nível 1 ⓘ	<input type="text" value="G - Livros de referência, informação"/>
Classificação THEMA - Nível 2 ⓘ	<input type="text" value="GP - Pesquisa & informação: generz"/>
Depósito Legal n.º ⓘ	<input type="text" value=""/>
Código de Barras (PDF e TIFF) ⓘ	<input type="checkbox"/> (€10,00 + IVA)
Urgente ⓘ	<input type="checkbox"/> (€50,00 + IVA)
Preço ver tabela ⓘ	<input type="text" value="sem custo"/> [valor inclui IVA à taxa legal]

Anexo 2. Formulário do pedido de DOI para o volume 10.

Step 1: Select Data Type

Data Type Selection

Select Data Type: Journal Book Conference Proceedings Report Dissertation CrossMark Policy page
 NLM File **BETA** Supplemental-Metadata Upload **BETA**

Step 2: Identify the Book

Book information

Select Book Deposit Type: Monograph Series Set

Book Type* **Edited Book** ▼

Series Metadata

Series Title* **New Trends in Qualitative Research**

Abstract Language

English ▼

Abstract

Series ISSN* **2184-7770**

Series DOI+

Series URL+

Series Contributors

Person

Role

author ▼

First Name

Last Name

ORCID

https://orcid.org/

Add Contributor

Organization

(optional)

author ▼

Add Organization

Title* **Investigação Qualitativa e o Desafio Digital // Qualitative Research**

Original Title (for translated works only)

Abstract Language

Portuguese ▼

Abstract

Face ao exposto importa que os investigadores debatam as potencialidades do mundo virtual como campo para a IQ, mas também discutam os métodos e técnicas para o 'mundo 4.0', defendendo uma cultura científica baseada em boas condutas que possibilitem a confiabilidade e a produção e comunicação da

Book DOI+ **10.36367/ntqr.10.2022**

URL+

Add Similarity Check as-crawled URL

Contributors

Person

Role

author ▼

First Name

Last Name

ORCID

https://orcid.org/0

Add Contributor

Organization

(optional)

author ▼

Add Organization

Person

Role

author ▼

First Name

Last Name

ORCID

https://orcid.org/0

Organization

author ▼

Person

Role

author ▼

First Name

Last Name

ORCID

https://orcid.org/0

Organization

author ▼

Publisher* **Ludomedia**

ISBN* **978-989-53220-5-3**

NO-ISBN

Volume **10**

Edition **1**

Publication dates

note: use numerical values (YYYY, MM, DD)

Type: **print**

*Year: Month: Day:

Type: **online**

*Year: **2022** Month: **04** Day: **30**

* a minimum of one publication year is required

Anexo 4. E-mails de aceitação (A) e de erro (B) do pedido de DOI.

(A)

Hello,

Your submission (<https://doi.crossref.org/servlet/submissionAdmin?sf=detail&submissionID=1524498938>) was successful, as you can see below. This submission log was emailed to [REDACTED] at 23-Mar-22 07:20:00 (EDT).

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<doi_batch_diagnostic status="completed" sp="ds3.crossref.org">
  <submission_id>1524498938</submission_id>
  <batch_id>-74813b3e17f460286df-678c</batch_id>
  <record_diagnostic status="Success">
    <doi>10.36367/ntqr.10.2022</doi>
    <msg>Successfully added</msg>
  </record_diagnostic>
  <batch_data>
    <record_count>1</record_count>
    <success_count>1</success_count>
    <warning_count>0</warning_count>
    <failure_count>0</failure_count>
  </batch_data>
</doi_batch_diagnostic>
Did you not receive this email?
Crossref Technical Support Manager
@CrossrefSupport
```

(B)

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<doi_batch_diagnostic status="completed" sp="ds3.crossref.org">
  <submission_id>1525786408</submission_id>
  <batch_id>-4d90550d17f4602e089-589a</batch_id>
  <record_diagnostic status="Failure">
    <doi />
    <msg>Error: cvc-pattern-valid: Value 'https://orcid.org/0000-0002-1703-347X' is not facet-valid with respect to pattern 'https://orcid.org/[0-9]{4}-[0-9]{4}-[0-9]{4}-[0-9]{3}[X0-9]{1}' for type 'orcid_t'.
Error: cvc-complex-type.2.2: Element 'ORCID' must have no element [children], and the value must be valid.
Error: cvc-pattern-valid: Value 'https://orcid.org/0000-0002-6393-5896' is not facet-valid with respect to pattern 'https://orcid.org/[0-9]{4}-[0-9]{4}-[0-9]{4}-[0-9]{3}[X0-9]{1}' for type 'orcid_t'.
Error: cvc-complex-type.2.2: Element 'ORCID' must have no element [children], and the value must be valid.
</msg>
  </record_diagnostic>
  <batch_data>
    <record_count>1</record_count>
    <success_count>0</success_count>
    <warning_count>0</warning_count>
    <failure_count>1</failure_count>
  </batch_data>
</doi_batch_diagnostic>
```

Anexo 5. Paginação do primeiro *e-book* do estágio.

REVISIÓN DE LA LITERATURA CON SOPORTE DE SOFTWARE

Contribución de la Investigación cualitativa

1ª EDICIÓN

Organizador

Autores

SPONSORS



webqda.net



ciaiq.ludomedia.org



wcqr.ludomedia.org



ludomedia

REVISIÓN DE LA LITERATURA CON SOPORTE DE SOFTWARE

Contribución de la Investigación cualitativa

Ficha Técnica

Título: Revisión de la literatura con soporte de software: contribución de la investigación cualitativa

Organizador: -----

Autores: -----

Diseño gráfico: -----

Portada: -----

Año: 2021

Edición: Ludomedia
Rua Centro Vidreiro, 405
São Roque
3720-626 Oliveira de Azeméis
Aveiro - PORTUGAL

Revisión: -----

Paginación: Marta Morgado

Revisión Científica: -----

Traducción al Español: -----

e-mail: info@ludomedia.org · **web:** www.ludomedia.org

ISBN: 978-989-54476-1-9 (Soporte Electronico)

1ª Edición: Abril de 2021

El contenido de este trabajo es de la responsabilidad de los respectivos autores.

ÍNDICE

Prefacio	7
Presentación	9
1. Revisión Cualitativa de la Literatura con un Enfoque en la Revisión Sistemática	13
1.1. Revisiones Sistemáticas de Evidencia Cualitativa	13
1.2. Tipos de Revisión Sistemática de la Literatura	15
1.3. Investigación Cualitativa	17
1.4. Referencias Teóricas y Metodológicas de la Investigación Cualitativa ..	20
1.4.1. Fenomenología	20
1.4.2. Interaccionismo Simbólico	21
1.4.3. Teoría Fundamentada	21
1.4.4. Etnografía	21
1.4.5. Etnografía Crítica	22
1.4.6. Investigación-Acción Crítica	23
1.4.7. Investigación-Acción Emancipatoria (IAE)	23
1.4.8. Investigación Feminista	24
1.4.9. Investigación Cualitativa en Salud	24
1.5. Revisión Sistemática de Evidencia Cualitativa	25
1.6. Protocolos de Revisión Sistemática	26
1.6.1. Definición de la Pregunta de Revisión de Evidencia Cualitativa	27
1.6.2. Elaboración de la Introducción: Cuestionar el Fenómeno de Interés	28
1.6.3. Criterios de Inclusión y Exclusión	28
1.6.4. Estrategias de Búsqueda	29
1.6.5. Evaluación de la Calidad Metodológica de los Estudios	30
1.6.6. Extracción de Datos	31
1.6.7. Síntesis de Estudios Cualitativos	31
1.6.8. Meta-Agregación	32
1.7. Metaetnografía: Resumen Interpretativo de Estudios Cualitativos ...	34
1.8. Síntesis Realista o Revisión Realista	34
1.9. Revisión Integradora	35
1.10. Factores a Retener	37
2. Herramientas Digitales para la Revisión de la Literatura	39
2.1. Optimización de la Revisión de la Literatura a Través de Herramientas Digitales	39
2.2. Potencialidades de las Herramientas Digitales en la Revisión de la Literatura	41
3. Ejemplos Prácticos Basados en WebQDA	49
3.1. Trabajar con Datos y Metadatos	50
3.2. Cuestionar los Metadatos	53
4. Consideraciones Finales	59
Referencias	63



REVISIÓN CUALITATIVA DE LA LITERATURA CON UN ENFOQUE EN LA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Cassia Baldini Soares

Este capítulo tiene como objetivo exponer conceptos, elementos clave y etapas de la revisión cualitativa de la literatura, tipo de estudio cada vez más demandado en el ámbito social y de la salud. Buscamos diferenciar la metodología de revisión sistemática cualitativa de otros tipos de revisión sistemática. Se presentan algunos preceptos fundamentales de la investigación cualitativa, así como algunas referencias teórico-metodológicas cualitativas, destacando la estructura orgánica entre las diversas dimensiones de la investigación. Finalmente, entre las etapas de desarrollo de la revisión cualitativa, se destacan algunos elementos esenciales para la elaboración de una revisión sistemática, para evaluar la calidad metodológica de los estudios y realizar la meta-síntesis. En este punto, se realiza una inflexión, para dar lugar a tipos de meta-síntesis provenientes de otras formas de preparar revisiones cualitativas de la literatura, las cuales se basan en propósitos distintos a los de las revisiones sistemáticas de evidencias. También se presenta una revisión integradora, ampliamente utilizada en la tradición cualitativa de la enfermería.

Ante el rigor de los pasos, común en gran medida a los diferentes enfoques de la revisión de la literatura de carácter cualitativo, la complejidad de todo el camino de síntesis, la necesidad de transparencia del proceso y la dimensión amplia y compleja que los datos cualitativos pueden tomar, se subraya la importancia del apoyo del software para organizar las etapas de la revisión y los hallazgos, con el fin de obtener síntesis coherentes y robustas, que contribuyan a la producción de conocimiento en las diferentes áreas.

1.1. Revisiones Sistemáticas de Evidencia Cualitativa

Hoy en día se reconoce públicamente que las revisiones sistemáticas de la literatura en los campos social y de la salud generan síntesis de evidencias



1.6.2. Elaboración de la Introducción: Problematizar el Fenómeno de Interés

En la introducción se debe problematizar el objeto, presentando la complejidad, así como la gravedad y alcance del problema, dependiendo del fenómeno de interés. Es muy importante discutir resultados de revisiones anteriores, en caso de que hayan sido identificados en búsquedas preliminares para la elaboración del protocolo. En este sentido, es necesario identificar las brechas y las necesidades a las que queremos dar respuesta a partir de ella; justificar la necesidad de la revisión; dejar claro su propósito, es decir, cómo se espera que los resultados se integren en la atención de salud; y también explicar las definiciones con las que se trabajará (Lockwood et al., 2020; Matheus, Hoga, & Soares, 2014).

La problematización no debe restringirse a los estudios nacionales sobre el tema, a menos que el fenómeno de interés se circunscriba de alguna manera local, lo que debe ser discutido con claridad, si es el caso.

1.6.3. Criterios de Inclusión y Exclusión

Entre los criterios de inclusión, se debe definir la conformación de cada uno de los elementos del PICo, tratando de especificarlos (Lockwood et al., 2020):

- **los participantes:** mostrar claramente si entre ellos hay algunos que deben ser excluidos y explicar la lógica de esta exclusión. Por ejemplo: los participantes pueden haber sido definidos en términos generales como jóvenes, pero excluyendo a aquellos que están cumpliendo con las medidas socioeducativas, o aquellos que tienen diabetes tipo 1, etc.
- **el fenómeno de interés:** mostrar claramente si el objeto tiene variaciones y si se incluirán todas o si existen razones para excluir alguna; por ejemplo, el fenómeno de interés puede haber sido definido como uso nocivo de drogas, pero excluyendo el alcohol.
- **el contexto:** mostrar claramente si el contexto es amplio o tiene alguna especificidad; por ejemplo, el contexto de interés son las instituciones sociales, pero no las relacionadas con el cumplimiento de las medidas socioeducativas.

También es importante aclarar si se incluirán todas las metodologías cualitativas y si existen razones para excluir alguna de ellas.



palabras y frases según su frecuencia en el texto, y mapear las palabras clave descritas por los autores de los artículos seleccionados.

Las herramientas digitales específicas para la Revisión de la Literatura se desarrollaron para responder a las especificidades del recorrido metodológico. En esta sección se presentarán las principales herramientas, destacando sus funcionalidades de acuerdo con las etapas de la Revisión de la Literatura. Para una mejor comprensión por parte de los lectores, la Tabla 1 muestra la comparación entre cinco tipos de herramientas digitales específicas para la revisión: Covidence (Cochrane, 2019a), EPPI - Review (EPPI-Centre, 2019), JBI Sumari - System for the Unified Management, Assessment and Review of Information (The Joanna Briggs Institute, 2019), RevMan - Review Manager (Cochrane, 2019b), StArt - State of the Art through Systematic Review (Lapes-UFSCAR, 2019).

Tabla 1 - Caracterización de herramientas digitales específicas para revisión y principales etapas de la Revisión de Literatura.

	Covidence	EPPI-Reviewer	JBI Sumari	RevMan	StArt
Importación de las referencias	<p>Formato de archivo: RIS, CSV o XML.</p> <p>Gestor de referencias.</p> <p>Identifica automáticamente las referencias duplicadas.</p>	<p>Formato de archivo: RIS.</p> <p>Manual</p> <p>Gestor de referencias</p> <p>Bases de datos: PubMed, ERIC y psycINFO.</p> <p>Identifica automáticamente las referencias duplicadas.</p>	<p>Formato do archivo: XML.</p>	<p>Formato de archivo: RIS.</p> <p>Gestor de referencias.</p> <p>Bases de datos: PubMed y MEDLINE.</p>	<p>Bases de datos: Scopus y Web of Science.</p> <p>Identifica automáticamente las referencias duplicadas.</p>
Selección de títulos y resúmenes	<p>Opciones: sí, no y quizá.</p>	<p>Opciones: incluir y excluir.</p> <p>La exclusión permite al usuario escribir la justificación.</p>	<p>Opciones: incluir, excluir y eliminar.</p> <p>La exclusión permite al usuario escribir la justificación.</p>	<p>Opciones: incluir, excluir, pendiente de clasificación o en curso.</p>	<p>Opciones: incluir y excluir.</p>



Como continuación de los casos presentados en el libro “Análisis de contenido soportado por software ”(Costa & Amado, 2018) y en “ Técnicas que usan la palabra, la mirada y la empatía: Investigación cualitativa en acción ”(Minayo & Costa, 2019)”, presentamos aquí ejemplos prácticos que conectan los supuestos teóricos (técnicas y métodos) con la exploración de herramientas digitales, como es el caso del software webQDA (Costa, Moreira, & Souza, 2019).

Como muestra de ejemplificación, utilizaremos un proyecto ficticio denominado “Revisión Sistemática de la Literatura”. En este proyecto, los metadatos se importaron directamente de Mendeley.

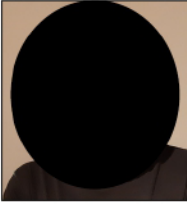
3.1. Trabajar con Datos y Metadatos

La inserción / importación de metadatos en el Sistema de Fuentes es la primera acción del investigador con webQDA (por ejemplo: texto, imagen, video y / o audio). Esta área se puede organizar según las necesidades del investigador y los tipos de documentos. En este ejemplo, el trabajo inicial del investigador es exportar los metadatos directamente desde las Bases de Datos o desde los Gestores de Referencias Bibliográficas (ver Figura 1).

Authors	Title	Year	Published In	Added
Huang, Xin, Zhang, He, Zhou, Xin, Babar, Maha...	Synthesizing qualitative research in software engineering	2018	Proceedings of the 40th Inter...	25/10/18
Derneval, Diego; Paiva, Ranilson; Bittencourt, Ig...	Authoring Tools for Designing Intelligent Tutoring Systems: a Systematic Review of the Literature	2018	International Journal of Art...	25/10/18
Huang, Xin, Zhang, He, Zhou, Xin, Babar, Maha...	Synthesizing qualitative research in software engineering: a critical review	2018	Proceedings of the 40th Inter...	25/10/18
Walpole, Geraldine; Clark, Helen; Dowling, Maura	Myeloma patients' experiences of haematopoietic stem cell transplant: A qualitative thematic synth...	2018	European Journal of On...	25/10/18
Robertson, Eden G.; Wakefield, Claire E.; Sig...	Strategies to facilitate shared decision-making about paediatric oncology clinical trial enrollment: ...	2018	Patient Education an...	25/10/18
Derneval, Diego; Paiva, Ranilson; Bittencourt, Ig...	Authoring Tools for Designing Intelligent Tutoring Systems: a Systematic Review of the Literature	2018	International Journal of Art...	25/10/18
He, Ke; Zhang, Junbiao; Wang, Xueting; Zeng, Y...	A scientometric review of emerging trends and new developments in agricultural ecological com...	2018	Environmental Science and ...	25/10/18
Bastounis, Anastasios; Catalaños, Patrick; Lykes, Latuffe, Karine; Hamel, Christine; Giroux, Domin...	Exploring Students' Participation in Universal, Depression and Anxiety, Prevention Programmes...	2017	School Mental Health	25/10/18
Sangalini, Clarice; Schweitzer, Mariana Cab...	Social health inequalities and eHealth: A literature review with qualitative synthesis of theoretical a...	2017	Journal of Medical Inter...	25/10/18
Hayland, Sindre Aske	Experiences and shared meaning of teamwork and interprofessional collaboration among health car...	2017	JBI database of systematic re...	25/10/18
Hayland, Sindre Aske	Exploring and modeling the societal safety and societal security concepts - A systematic review...	2017	Safety Science	25/10/18
Evans, Caitrin; Tweheyo, Rita; McGarry, Julie; El...	What are the experiences of seeking, receiving and providing FGM-related healthcare? Perspect...	2017	BMJ Open	25/10/18
Hayland, Sindre Aske	Exploring and modeling the societal safety and societal security concepts - A systematic review...	2017	Safety Science	25/10/18
Latuffe, Karine; Hamel, Christine; Giroux, Domin...	Social health inequalities and eHealth: A literature review with qualitative synthesis of theoretical a...	2017	Journal of Medical Inter...	25/10/18
Blaschke, Sarah	The role of nature in cancer patients' lives: A systematic review and qualitative meta-synthesis	2017	BMC Cancer	25/10/18
Hayland, Sindre Aske	Exploring and modeling the societal safety and societal security concepts - A systematic review...	2017	Safety Science	25/10/18
Evans, Caitrin; Tweheyo, Rita; McGarry, Julie; El...	What are the experiences of seeking, receiving and providing FGM-related healthcare? Perspect...	2017	BMJ Open	25/10/18
Raman, Shanti; Nicholls, Rachel; Ritchie, Jan; Ra...	How natural is the supernatural? Synthesis of the qualitative literature from low and middle income...	2016	Midwifery	25/10/18
Hendrie, Tommy; Wikasono, Adhyo; Aja, ...	Potential Investigation on Petal Biomass from Empty Fruit Bunch to Enhance Innovation Development ...	2016		25/10/18
Raman, Shanti; Nicholls, Rachel; Ritchie, Jan; Ra...	Eating soup with nails of pig: thematic synthesis of the qualitative literature on cultural practices and...	2016	BMC Pregnancy an...	25/10/18
Raman, Shanti; Nicholls, Rachel; Ritchie, Jan; Ra...	How natural is the supernatural? Synthesis of the qualitative literature from low and middle income...	2016	Midwifery	25/10/18
Gedda, Michel	Traduction française des lignes directrices ENTREQ pour l'écriture et la lecture des synthès...	2015	Kinesithérapie	25/10/18

Figura 1 – Organización y exportación de metadatos del Administrador de Referencias Bibliográficas

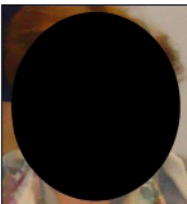
NOTAS BIOGRAFICAS



Nome do Autor Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Morbi nec tortor ultrices, tempor odio a, blandit magna. Donec metus turpis, cursus vitae tellus a, hendrerit pulvinar metus. Aliquam sollicitudin consectetur lacus eget ullamcorper. Phasellus placerat commodo sapien, ut volutpat erat congue et. Aliquam sed neque eget urna feugiat molestie vel non magna. Phasellus velit arcu, hendrerit nec nisi pellentesque, blandit convallis purus. Duis suscipit neque a diam hendrerit congue. Maecenas consequat augue neque. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia curae; Integer consequat semper molestie. Pellentesque augue sapien, ultricies in magna sagittis, iaculis porttitor nunc. Vivamus nec risus cursus, imperdiet nunc ut, dapibus orci. Cras turpis nisl, mollis eu pharetra sed, tincidunt non enim. Nam vitae lacus convallis nibh iaculis condimentum quis pulvinar tortor. Nunc nec congue quam. Quisque vitae arcu eu ex ornare mattis. Maecenas mollis vel arcu at iaculis. Proin eu lorem eget odio dignissim varius. Donec iaculis suscipit vestibulum. Nullam in commodo nibh. Fusce vitae faucibus massa. Nulla lacinia ullamcorper aliquet. Integer lacus turpis, facilisis id vulputate id, laoreet eget odio. Fusce mattis dui felis, sed facilisis justo tempor at. Morbi sed lectus dapibus, euismod mauris at, finibus ipsum. Pellentesque mauris at, finibus ipsum mauris at, finibus ipsum (<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>).



Nome do autor - Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer accumsan euismod pharetra. Vestibulum ac tincidunt nibh. Quisque augue ante, dapibus at risus id, elementum malesuada turpis. Ut eu lacus est. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Morbi eget orci ac nulla scelerisque bibendum. Vivamus et placerat velit, eget tempor tortor. Donec sem risus, malesuada sit amet purus vel, dignissim luctus lectus. Vivamus condimentum aliquet nisi sed sodales. Etiam a viverra justo. Integer gravida arcu ultrices augue pulvinar sollicitudin. Maecenas sit amet varius nulla. (<http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>).



Nome do Autor - Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Mauris euismod, est sit amet bibendum tempor, dolor mi dapibus quam, non imperdiet diam nibh ut massa. Pellentesque blandit molestie enim et facilisis. Aliquam ex lacus, cursus vel metus ac, convallis consequat nisi. Curabitur non dignissim nisi. Phasellus aliquet venenatis elit, ut varius justo. Morbi non sem metus. Donec

Anexo 6: Folha de cálculo do Microsoft Excel do volume 7 da NTQR.

Autores	Título	Nº	URL	nº Artigo	Nº Scielo V7	Página	Página Final	Total Págs	Data Submiss	Data Aceitação	Observações	Data	Quem fez?	Quem corrigiu?	Erros Iniciais	Erros Finais	Notas sobre os Erros	Referências que Faltam	Footnotes
		42	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/341	218	v07a42	403	412	10	18/03/2021	28/04/2021	Contém 3 tabelas e 1 figura.	22/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 6 Total de erros: 12 Total de avisos: 6 Total de criteria issues: 0	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 3 Total de erros: 3 Total de avisos: 6 Total de criteria issues: 0	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- As 3 tabelas dão erro - ERRO CRITICO. 3 - Referências r5, r7, r8, r16, r14, r25, r23 não encontradas no texto.	Foucault (1979) - texto Schwarz (2006) - texto r5, r7, r8, r16, r14, r25, r23	Sim
		43	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/342	219	v07a43	413	423	11	18/03/2021	28/04/2021	Contém 3 figuras, 4 quadros e 3 tabelas.	22/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 3 Total de erros: 10 Total de avisos: 7 Total de criteria issues: 0	Igual.	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- As 3 tabelas dão erro - ERRO CRITICO. 3 - Referências e gráficos t1, ch1, ch2, ch3, ch4, r1, r18, 20 não encontradas no texto.	Sadín Esteban (2013) - texto Delval, 2007 - texto t1, ch1, ch2, ch3, ch4 r1, r18, 20	Não
		44	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/355	22	v07a44	424	432	9	18/03/2021	28/04/2021	Contém 1 tabela.	22/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 4 Total de erros: 6 Total de avisos: 3 Total de criteria issues: 0	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 1 Total de erros: 2 Total de avisos: 3 Total de criteria issues: 0	2- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- A tabela dá erro - ERRO CRITICO.	Peytard & Moirand (1992) - texto	Sim
		45	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/356	10	v07a45	433	441	9	18/03/2021	28/04/2021	Contém 2 tabelas.	22/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 2 Total de erros: 7 Total de avisos: 5 Total de criteria issues: 0	Igual.	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- As tabelas dão erro - ERRO CRITICO.	Kobashi, 2004 - texto r18, r13, r11, r7, r2	Sim
		46	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/357	225	v07a46	442	443	8	18/03/2021	28/04/2021	Só texto.	23/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 0 Total de erros: 15 Total de avisos: 5 Total de criteria issues: 0	Igual.	2- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- As tabelas dão erro - ERRO CRITICO.	r2, r3, r4, r5, r6, r7, r8, r10, r11, r13, r14, r16, r18	Não
		47	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/358	3	v07a47	450	460	11	18/03/2021	28/04/2021	Contém 1 quadro.	23/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 0 Total de erros: 4 Total de avisos: 6 Total de criteria issues: 0	Igual.	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- refes 18 e 24 não encontradas no texto.	Franco, 2004 - texto r24, r18	Não
		48	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/438	30	v07a48	461	467	7	18/03/2021	28/04/2021	Contém 1 tabela.	23/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 14 Total de erros: 6 Total de avisos: 6 Total de criteria issues: 0	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 1 Total de erros: 6 Total de avisos: 6 Total de criteria issues: 0	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- Tabela dá ERRO CRÍTICO. 3 - refes r3, r4, r12, r14 não encontradas no texto.	r3, r4, r12, r14	Sim
		49	https://publi.udomediam.org/qlindex.php/ntqr/article/view/497	52	v07a49	468	476	9	18/03/2021	28/04/2021	Só texto.	23/11/21	Marta	Marta	Total de erros críticos: 0 Total de erros fatais: 0 Total de erros: 4 Total de avisos: 7 Total de criteria issues: 0	Igual.	1- O DOI e o Copyright estão a dar erro, falso positivo. 2- refes 4 e 5 não encontradas no texto.	NOB-SUAS, 2012 - textp Brasil, 2016 - texto RIO GRANDE DO SUL, 2017 - texto r4, r5,	Sim

Anexo 7. Artigo paginado com as indicações da SciELO.

Política Estadual de Assistência Social: Análise de Dados a Partir do Censo SUAS

State Social Assistance Policy: Data Analysis from the SUAS Census

Cleide Josiane dos Santos Silva Ludwig ¹ <https://orcid.org/0000-0001-8180-1923>
Eduardo Cidade Carnielli ¹ <https://orcid.org/0000-0002-0228-5658>
Clarissa da Silva de Paula ² <https://orcid.org/0000-0002-3271-6199>

¹ Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Secretaria do Trabalho e Assistência Social, Departamento Estadual de Assistência Social, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget.

Palavras-chave: Vigilância Socioassistencial; Política de Assistência Social; Sistema Único de Assistência Social.

Abstract:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget.

Keywords: Socio-assistance surveillance; Social Assistance Policy; Unified Social Assistance System.

Submissão: 18/03/2021

Aceitação: 28/04/2021

1. Introdução

A gestão da Política Nacional de Assistência Social se operacionaliza por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), referido em Schilling & Dos Santos (2005). No âmbito da gestão, os serviços socioassistenciais possuem como referência organizacional o tripé da vigilância socioassistencial, da proteção social, e da defesa social e institucional. A vigilância socioassistencial desempenha a função de diagnóstico territorial para prevenir riscos e vulnerabilidades sociais. A World Health Organization (2006) diz que a proteção social se constitui na provisão da segurança de sobrevivência, ou de rendimentos ou de

Comentado [MM1]: Alinhados à direita, tamanho 12, estilo normal. Primeira linha é o DOI só com prefixo e sufixo. Segunda linha é a indicação da secção do artigo, com a primeira letra de cada palavra maiúscula e as restantes minúsculas.

Comentado [MM2]: Alinhados ao centro, tamanho 14, negrito. Cada linha tem o título num idioma diferente.

Comentado [MM3]: Alinhados à esquerda, tamanho 12, estilo normal. Todos os autores devem ter a sua própria linha. O ORCID deve estar formato hiperligação. Deve ter um número ou letra subscrita entre o nome do autor e a hiperligação do ORCID.

Comentado [MM4]: Alinhamento justificado, tamanho 12, estilo normal. Acrescenta-se o número ou letra subscrita usada anteriormente e a afiliação à frente. A afiliação deve ser feita a 3 níveis: Departamento, Faculdade, Universidade.

Comentado [MM5]: A palavra "Resumo:" deve estar a negrito, alinhamento justificado, tamanho 12. O texto do resumo deve manter o alinhamento e o tamanho, mas com estilo normal, na linha abaixo da palavra "resumo". Repetir com outros idiomas.

Comentado [MM6]: A palavra "Palavra-chave:" tem de ter tamanho 12, alinhamento justificado e estilo negrito. As palavras-chaves devem estar com o mesmo alinhamento e tamanho, mudando o estilo para normal. Deve-se separar cada palavra-chave com uma vírgula ou semi-vírgula.

Comentado [MM7]: Não há uma formatação específica, exceto o tamanho tem de estar a tamanho 12. O formato de data deve ser "dd/mm/aaaa".

Comentado [MM8]: Título de nível 1 deve ter tamanho 16, alinhado ao centro e estilo negrito. A numeração dos títulos, caso exista, deve ser feita manualmente.

Comentado [MM9]: O texto do miolo do artigo deve ser tamanho 12, alinhamento justificado e estilo normal.

autonomia, na segurança de convívio ou vivência familiar, e a segurança de acolhida. A defesa social e institucional se materializa através do acesso aos direitos socioassistenciais, estes compreendidos como direito ao atendimento digno; ao tempo reduzido para acessar a rede de serviços; direito à informação; direito do usuário ao protagonismo; à oferta qualificada de serviço e à convivência familiar e comunitária (Resolução nº3, de 20 de junho de 2014, 2004, p. 40):

1. Vivamus sed odio ac nisl cursus maximus nec ut magna.
2. Maecenas sit amet erat eget ipsum fermentum accumsan.
3. Nulla id ex id lacus rutrum elementum.
4. Curabitur a nulla quis dui aliquam faucibus nec quis neque.

Como Martins (2018) e Renner (2016) dizem, a ferramenta de coleta anual, realizada por meio de questionários respondidos via aplicativos eletrônicos¹. Esses fazem referência aos equipamentos da rede socioassistencial, assim como os Órgãos Gestores e Conselhos de Assistência Social.

Essas importantes informações são oriundas da Vigilância Socioassistencial, a qual é incumbida de coletar e organizar dados, indicadores, informações e análises que auxiliam no monitoramento da Política de Assistência Social; assim como para a redução dos agravos, de maneira preventiva e proativa, fortalecendo a capacidade de proteção social e de defesa de direitos da referida política, adequando a oferta dos serviços às necessidades da população (Ministério da Educação do Brasil, 2014), como mostra a Tabela 1 e a Tabela 2:

Tabela 1: Descrição dos objetos.

Ano	Análise textual* utilizada/referencial teórico	Autores que fizeram uso de análises textuais
2004	-	-
2005	ATQ – Moraes (2002, 2003) ATQ – Moraes (2003b); AC - Bardin (1977); Moraes (1994; 1999)	Santos; Moreira;
	ATQ – Moraes (2003) ATD – Não menciona referências	Rodrigues; Stephani Zimmermann
2006	ATQ – Franco (2003)	Dias;
	ATD – Moraes (2003)	Schwarz (1º uso de ATD)
	ATQ – Ramos (1999)	Oliveira;
	ATQ – Moraes (2003; 2005) AT – Moraes (1999; 2003) AT – Moraes (2003)	Nicolini; Vettori; Nunes

Fonte: O caderno.

Tabela 2: Complexos tratamentos corporais.

Cabeçalho 1	Cabeçalho 2	Cabeçalho 3
Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.

¹ O questionário do Censo SUAS é realizado anualmente pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania, e está disponível no endereço: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/censosuas>.

Comentado [MM10]: Pode-se usar a inserção de notas de rodapé do Microsoft Word. A nota de rodapé deve estar a tamanho 12, como o restante do corpo de texto.

Comentado [MM11]: As referências dos objetos gráficos devem estar separadas e com a identificação deve estar com a primeira letra maiúscula.

Comentado [MM12]: Nomenclatura da figura como "v07a49t01".

A legenda das tabelas deve ficar por cima da mesma.

LEGENDAS:

A identificação do elemento gráfico é com tamanho 12, alinhado ao centro e estilo negrito.

A legenda do elemento gráfico é igual, apenas com estilo normal.

Comentado [MM13]: Caso haja fontes ou outro tipo de informação sobre a tabela, deve ficar debaixo da mesma.

Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

A seguir passamos a apresentar os resultados da análise dos dados do Censo SUAS 2016 e 2017 no que se refere à gestão do SUAS no âmbito estadual, a equipe técnica que integra a vigilância socioassistencial e os recursos financeiros destinados para a Política de Assistência Social, visível em Youtube (2005).

2. Gestão do Suas no Âmbito Estadual

Segundo os dados coletados dos Censos SUAS de 2016 e de 2017, a estrutura administrativa do estado, no caso, o Departamento Estadual de Assistência Social (DEAS), se vinculava a outras políticas setoriais, estando a pasta associada, em 2016, às políticas de Trabalho/Emprego e Segurança Alimentar. Já em 2017, as pastas de Saúde, Segurança Alimentar, Direitos Humanos, Trabalho e/ou Emprego integraram o conjunto da Secretaria (Gráfico 1):

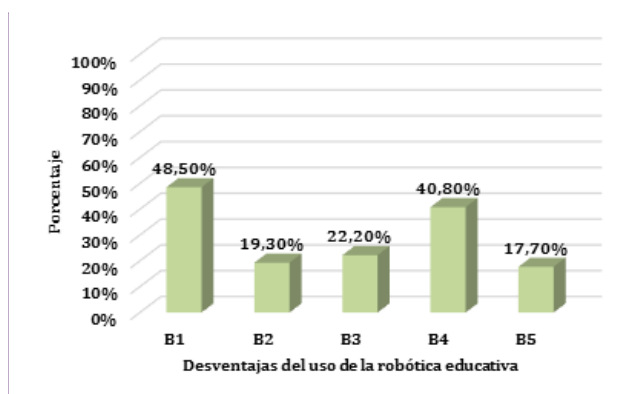


Gráfico 1: A tempestade do portal A.

Durante o período analisado, o Departamento Estadual de Assistência Social (DEAS) do Rio Grande do Sul pertencia à Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Portanto, o departamento estava desassociado da Política de Saúde, a qual, tinha sua própria Secretaria Estadual, como mostra na Figura 1:

Comentado [MM14]: Nomenclatura da figura como "v07a49ch01".

A legenda de uma figura, gráfico ou quadro deve ficar por debaixo do elemento gráfico.
A formatação da legenda deve ser igual às regras mencionadas anteriormente.

Quando o elemento gráfico é uma imagem, o formato recomendado é .png. Porém, pode-se usar .jpg também.

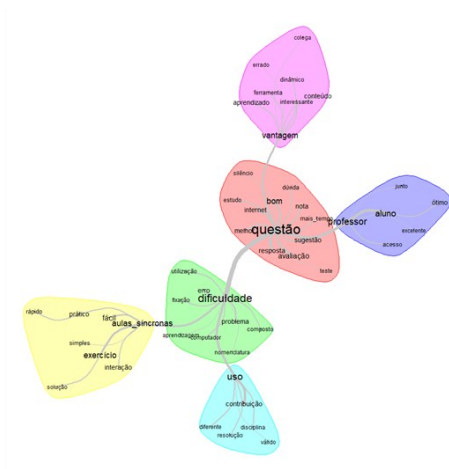


Figura 1: A cabeça complexa do computador.

Comentado [MM15]: Nomenclatura da figura como "v07a49f01".

O DEAS² apresenta uma gestão única, no município de Porto Alegre – capital do estado do Rio Grande do Sul (RS) – estruturando-se sem o auxílio de escritórios regionais, com estrutura administrativa centralizada devido ao modelo orçamentário imposto à este órgão nos últimos anos, como mostra no Quadro 1:

Procedimento	Descrição
1 Entrevista aberta em grupo focal	Entrevista aberta realizada através de grupo focal durante 10 horas de estudo, distribuídas em 4 encontros.
2 <u>Observação participante</u>	Observação participante (observador como membro do grupo observado) realizada em 12 sessões de aproximadamente 60 minutos cada, distribuídas entre as 4 escolas participantes.
3 <u>Revisão de documentos</u>	Análise do Edital de Concurso Público para o cargo de Auxiliar de Educação.
4 <u>Entrevista semiestruturada individual</u>	Entrevista semiestruturada com as auxiliares participantes, em horário pré-estabelecido por elas, a fim de não comprometer o desenvolvimento de suas tarefas. Cada entrevista levou em média 30 minutos, foram <u>gravada e posteriormente transcrita</u> .
5 O teste <u>situacional</u>	Teste situacional composto de 10 situações problemas com 3 tipos de respostas que o profissional de educação poderia vir a ter e para cada questão 4 alternativas: concorda muito, concorda, discorda muito e discorda.

Quadro 1: Os números matemáticos da tempestade visível.

Comentado [MM16]: Como já existe uma tabela anteriormente, a nomenclatura do ficheiro tem de ser "v07a49t02.png" visto que os quadros são identificados como tabelas e deve seguir a ordem das tabelas também.

Segundo Faeti & Calsa (2015), um estado centralizado age pelos seus órgãos institucionais, utilizando o trabalho de seus agentes, estabelecendo objetivos e metas. Mesmo o estado passando algumas decisões para planos de administração, esta tentativa de descentralização não contempla o seu fundamento primordial que consiste em avançar por caminhos democráticos. Segundo os profissionais³ do Departamento

² Atualmente o Departamento de Assistência Social se denomina Departamento Estadual de Assistência Social – DEAS.

³ As informações foram obtidas por intermédio de entrevistas realizadas com as técnicas que fazem parte do quadro de trabalhadoras do DEAS.

Estadual de Assistência Social, historicamente, o apoio técnico prestado aos municípios ocorria no formato de um assessor técnico responsável por região, que realizava assessorias *in loco* nos locais de atuação, ou seja, as assessorias eram regionalizadas.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget. (Goldstein & Keohane, 1993)

Analisando os dados extraídos do IPEADATA (2014), constata-se que dos 497 municípios gaúchos, 250 receberam visitas técnicas da Secretaria Estadual de Assistência Social no ano de 2016; já no ano de 2017, esse número elevou para 260, um aumento de 4%. Comparando os anos analisados, 50,3% dos municípios receberam visitas técnicas no ano de 2016.

Tabela 3: Uma tabela muito grande pode ficar como PDF.

A versão online contém suplementos adicionais que estão disponíveis [aqui](#).

2.1 Gestão e Equipe Técnica

Referente à equipe técnica preconizada para constituir a Vigilância Socioassistencial, as Orientações Técnicas indicam para ser considerado a densidade de cada município e para o tamanho da equipe necessária para sua constituição. Em um município pequeno deve haver no mínimo um profissional de referência da Vigilância Socioassistencial (Loubère & Ratinaud, 2014). Sugere-se que as equipes de referência para os Estados, metrópoles e municípios de grande porte sejam compostas por profissionais das áreas da Sociologia, Estatística, Serviço social e Psicologia (Hurley et al., 2005).

3. Conclusão

Analisando os dados apresentados neste artigo, é possível identificar as tendências e direcionamentos da política de assistência social em âmbito estadual no período demonstrado, assim como constatar a necessidade de investimentos em áreas deficitárias (Coffey & Atkison, 1996). O órgão gestor, utilizando a vigilância socioassistencial como ferramenta para o planejamento de suas ações, tende a otimizar os esforços, localizando suas fraquezas e forças, em prol de uma assistência social democrática e acessível para quem dela necessitar. Percebeu-se, durante a análise dos dados, alguns equívocos e/ou desinformações acerca do preenchimento dos questionários do Censo SUAS, tais como a desinformação no ano de 2016 sobre a Lei Estadual de Regulamentação do SUAS, cuja existência data de 2007 (Bringer et al., 2004).

Agradecimentos

Comentado [MM17]: A citação deve ser tamanho 12, alinhamento justificado e estilo normal. Também devem estar com 4cm de avanço à esquerda.

Comentado [MM18]: A hiperligação usada foi: <https://scielo.pt/img/revistas/ntqr/v07/2184-7770-ntqr-07-468-suppl1.pdf>
A informação a vermelho deve ser mudada consoante o necessário.

Comentado [MM19]: Títulos de nível 2 ou nível 3 devem ter tamanho 14, alinhados ao centro e estilo negrito.

Comentado [MM20]: Pode-se ou não usar as mesmas regras dos títulos de nível 1.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget pela FCT (XXX-1234-5678-DED).

Referências

Bringer J. D., Johnston L. H., & Brackenridge C. H. (2004). Maximizing transparency in a doctoral thesis: The complexities of writing about the use of QSR*NVivo within a grounded theory study. *Qualitative Research*, 4(2), 247–265.

<https://doi.org/10.1177/1468794104044434>

Coffey, A., & Atkison, P. (1996). *Making sense of qualitative data: Complementary research strategies*. Sage.

Faeti, P. V., & Calsa, G. C. (2015). Jogo, competição e cooperação: articulando saberes. In Educere- XII Congresso Nacional de Educação, 15, 2015. Pontifícia Universidade Católica de Curitiba.

Goldstein, J., & Keohane, O. (1993). Ideas and Foreign Policy: An Analytical Framework. In J. Goldstein & R. O. Keohane (Eds.), *Ideas and Foreign Policy: Beliefs, Institutions, and Political Chance* (pp. 3–30). Cornell University Press.

Hurley, C., Chen, S., & Karim, J. (2005). Youtube. <https://www.youtube.com/>

IPEADATA (2014). IPEADATA. <http://ipeadata.gov.br>

Loubère, L. & Ratinaud, P. (2014) Documentation IraMuTeQ 0.6 alpha 3 – version 0.1 [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>

Martins, R. (2018) Biden diz que Zelensky “não queria ouvir” quando foi avisado que a Rússia ia invadir a Ucrânia. Público, 40-43.

Ministério da Educação do Brasil (2014) Resolução nº3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Secção 13, n. 17, p. 157-175.

Nörnberg, I. F. (2008) Ciência em Revista: A construção de conhecimentos científicos através da utilização de histórias em quadradinhos. Dissertação de Mestrado em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3323>

Renner, E. (2016) O começo da vida. [Television programme]. Netflix.

Resolução nº3, de 20 de junho de 2014. (2014) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Secção 13, n. 17, p. 157-175.

Schilling, C. & Dos Santos, J. (2005). Method and Device for Liking at Least Two Adjoining Work pieces by Friction Welding, U. S. Patent WO/2001/036144.

Comentado [MM21]: Pode-se ou não usar as mesmas regras dos títulos de nível 1.

Comentado [MM22]: As referências são a tamanho 12, alinhadas à esquerda e estilo normal. Pode ter o avanço e espaçamento que se preferir.

World Health Organization. (2006) Integrating gender into the curricula for health professionals: meeting report. Thecnical Note no. IXD-TH-751. World Health Organization.

Youtube (2005) <https://www.youtube.com/>

Anexo 1: O clima quente da Antártica.

A versão online contém suplementos adicionais que estão disponíveis [aqui](#).

Comentado [MM23]: A hiperligação usada aqui já será: <https://scielo.pt/img/revistas/ntqr/v07/2184-7770-ntqr-07-468-suppl2.pdf> por ser o segundo suplemento como pdf.

Anexo 2: O clima frio do Brasil.



Comentado [MM24]: A imagem segue a ideia das outras imagens colocadas: tem de estar na pasta "src" e deve dar continuidade à nomenclatura das imagens usadas no artigo.

Anexo 8. Artigo marcado com o programa Markup.

[doc sps="1.9" acron="ntqr" jtitle="New Trends in Qualitative Research" stitle="NTQR" issn="2184-7770" eissn="2184-7770" pubname="Ludomedia" license="http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0" valid="7" dateiso="20210600" season="Mar/Jun" fpage="468" lpage="476" artdate="20220812" pagcount="9" doctopic="oa" language="pt"][\[doi\]10.36367/ntqr.7.2021.468-476](https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.468-476)[\[doi\]](#)
[toctitle]Artigos Originais[/toctitle]

[doctitle]Política Estadual de Assistência Social: Análise de Dados a Partir do Censo SUAS[/doctitle]

[doctitle language="en"]State Social Assistance Policy: Data Analysis from the SUAS Census[/doctitle]

[author role="nd"][\[fname\]Cleide Josiane dos Santos Silva](#)[/fname] [\[surname\]Ludwig](#)[/surname] [\[xref ref-type="aff" rid="aff1"\]¹](#)[/xref] [\[authorid authidtp="orcid"\]https://orcid.org/0000-0001-8180-1923](#)[/authorid] [\[author role="nd"\]\[\\[fname\\]Eduardo Cidade\]\(#\)\[/fname\] \[\\[surname\\]Carnielli\]\(#\)\[/surname\]](#) [\[xref ref-type="aff" rid="aff1"\]¹](#)[/xref] [\[authorid authidtp="orcid"\]https://orcid.org/0000-0002-0228-5658](#)[/authorid] [\[author role="nd"\]\[\\[fname\\]Clarissa da Silva de\]\(#\) \[\\[surname\\]Paula\]\(#\)\[/surname\]](#) [\[xref ref-type="aff" rid="aff2"\]²](#)[/xref] [\[authorid authidtp="orcid"\]https://orcid.org/0000-0002-3271-6199](#)[/authorid] [\[author\]](#)

[normaff id="aff1" ncountry="Brazil" norgrname="Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul" icountry="BR"][\[label\]¹](#)[/label] [\[orgdiv1\]Escola de Humanidades](#)[/orgdiv1], [\[orgname\]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS](#)[/orgname], [\[city\]Porto Alegre](#)[/city], [\[state\]Rio Grande do Sul](#)[/state], [\[country\]Brasil](#)[/country].[/normaff] [\[normaff id="aff2" ncountry="Not normalized" norgrname="Not normalized" icountry="BR"\]\[\\[label\\]²\]\(#\)\[/label\] \[\\[orgdiv1\\]Secretaria do Trabalho e Assistência Social\]\(#\)\[/orgdiv1\], \[\\[orgname\\]Departamento Estadual de Assistência Social\]\(#\)\[/orgname\], \[\\[city\\]Porto Alegre\]\(#\)\[/city\], \[\\[state\\]Rio Grande do Sul\]\(#\)\[/state\], \[\\[country\\]Brasil\]\(#\)\[/country\].\[/normaff\]](#)

[xmlabstr language="pt"][\[sectitle\]Resumo:](#)[/sectitle]

[\[p\]](#) Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget. [\[p\]](#) [\[xmlabstr\]](#)

[\[kwdgrp language="pt"\]\[\\[sectitle\\]Palavras-chave:\]\(#\)\[/sectitle\] \[\\[kwd\\]Vigilância Socioassistencial\]\(#\)\[/kwd\]; \[\\[kwd\\]Política de Assistência Social\]\(#\)\[/kwd\]; \[\\[kwd\\]Sistema Único de Assistência Social.\]\(#\)\[/kwd\]](#) [\[kwdgrp\]](#)

[xmlabstr language="en"][\[sectitle\]Abstract:](#)[/sectitle]

[\[p\]](#) Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget. [\[p\]](#) [\[xmlabstr\]](#)

[kwdgrp language="en"]**Keywords:**[/sectitle] [kwd]Socio-assistance surveillance[/kwd]; [kwd]Social Assistance Policy[/kwd]; [kwd]Unified Social Assistance System.[/kwd][/kwdgrp]

[hist]Submissão: [received dateiso="20210318"]18/03/2021[/received]

Aceitação: [accepted dateiso="20210428"]28/04/2021[/accepted][hist]

[xmlbody][sec sec-type="intro"][sectitle]1. Introdução[/sectitle]

[p]A gestão da Política Nacional de Assistência Social se operacionaliza por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), referido em [xref ref-type="bibr" rid="r13"]Schilling & Dos Santos (2005[/xref]). No âmbito da gestão, os serviços socioassistenciais possuem como referência organizacional o tripé da vigilância socioassistencial, da proteção social, e da defesa social e institucional. A vigilância socioassistencial desempenha a função de diagnóstico territorial para prevenir riscos e vulnerabilidades sociais. A [xref ref-type="bibr" rid="r14"]World Health Organization (2006)[/xref] diz que a proteção social se constitui na provisão da segurança de sobrevivência, ou de rendimentos ou de autonomia, na segurança de convívio ou vivência familiar, e a segurança de acolhida. A defesa social e institucional se materializa ([xref ref-type="app" rid="app1"]Anexo 1[/xref] e [xref ref-type="app" rid="app2"]Anexo 2[/xref]) através do acesso aos direitos socioassistenciais, estes compreendidos como direito ao atendimento digno; ao tempo reduzido para acessar a rede de serviços; direito à informação; direito do usuário ao protagonismo; à oferta qualificada de serviço e à convivência familiar e comunitária ([xref ref-type="bibr" rid="r12"]Resolução nº3, de 20 de junho de 2014, 2004[/xref], p. 40):[/p]

- [list list-type="order"]1. [li]Vivamus sed odio ac nisl cursus maximus nec ut magna.[/li]
- [li]Maecenas sit amet erat eget ipsum fermentum accumsan.[/li]
- [li]Nulla id ex id lacus rutrum elementum.[/li]
- [li]Curabitur a nulla quis dui aliquam faucibus nec quis neque.[/li][list]

[p]Como [xref ref-type="bibr" rid="r8"]Martins (2018[/xref]) e [xref ref-type="bibr" rid="r11"]Renner (2016[/xref]) dizem, a ferramenta de coleta anual, realizada por meio de questionários respondidos via aplicativos eletrônicos[xref ref-type="fn" rid="fn1" label="1"][/xref]. Esses fazem referência aos equipamentos da rede socioassistencial, assim como os Órgãos Gestores e Conselhos de Assistência Social.[/p]

[p]Essas importantes informações são oriundas da Vigilância Socioassistencial, a qual é incumbida de coletar e organizar dados, indicadores, informações e análises que auxiliam no monitoramento de [xref ref-type="bibr" rid="r10"]Nörnberg (2008)[/xref]; assim como para a redução dos agravos, de maneira preventiva e proativa, fortalecendo a capacidade de proteção social e de defesa de direitos da referida política, adequando a oferta dos serviços às necessidades da população ([xref ref-type="bibr" rid="r9"]Ministério da Educação do Brasil, 2014[/xref]), como mostra a [xref ref-

[Tabela 1](#) e a [Tabela 2](#):

Tabela 1: Descrição dos objetos.

[?v07a49](#)

Ano	Análise textual* utilizada/referencial teórico	Autores que fizeram uso de análises textuais
2004	-	-
2005	ATQ – Moraes (2002, 2003) ATQ – Moraes (2003b); AC - Bardin (1977); Moraes (1994; 1999)	Santos; Moreira;
	ATQ – Moraes (2003) ATD – Não menciona referências	Rodrigues; Stephani Zimmermann
2006	ATQ – Franco (2003)	Dias;
	ATD – Moraes (2003)	Schwarz (1º uso de ATD)
	ATQ – Ramos (1999)	Oliveira;
	ATQ – Moraes (2003; 2005) AT – Moraes (1999; 2003) AT – Moraes (2003)	Nicolini; Vettori; Nunes

Fonte: O caderno.

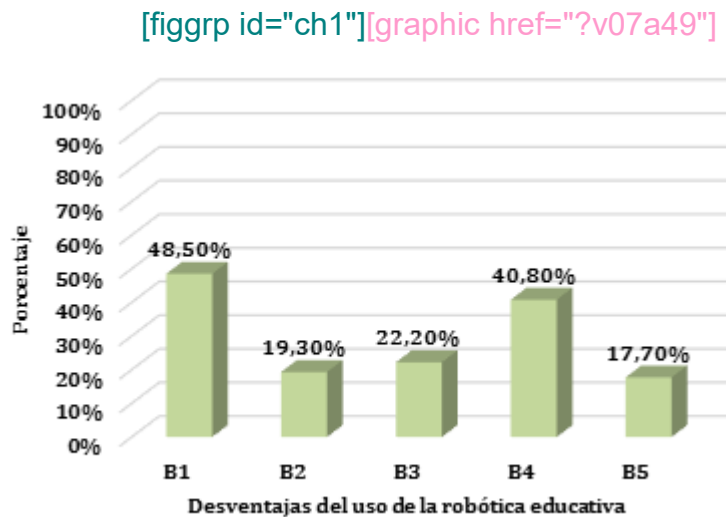
Tabela 2: Complexos tratamentos corporais.

Cabeçalho 1	Cabeçalho 2	Cabeçalho 3
Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.
Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.

A seguir passamos a apresentar os resultados da análise dos dados do Censo SUAS 2016 e 2017 no que se refere à gestão do SUAS no âmbito estadual, a equipe técnica que integra a vigilância socioassistencial e os recursos financeiros destinados para a Política de Assistência Social, visível em [Youtube \(2005\)](#).

2. Gestão do Suas no Âmbito Estadual

Segundo os dados coletados dos Censos SUAS de 2016 e de 2017, a estrutura administrativa do estado, no caso, o Departamento Estadual de Assistência Social (DEAS), se vinculava a outras políticas setoriais, estando a pasta associada, em 2016, às políticas de Trabalho/Emprego e Segurança Alimentar. Já em 2017, as pastas de Saúde, Segurança Alimentar, Direitos Humanos, Trabalho e/ou Emprego integraram o conjunto da Secretaria ([Gráfico 1](#)):

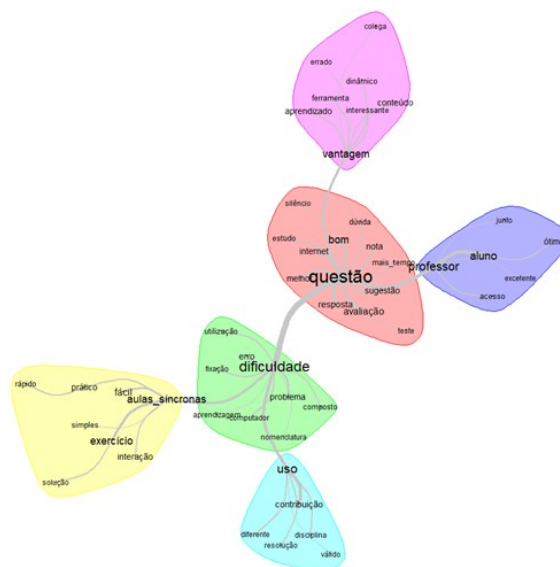


[/graphic]

[label]Gráfico 1:[/label] [caption]A tempestade do portal A.[/caption][/figgrp]

[p]Durante o período analisado, o Departamento Estadual de Assistência Social (DEAS) do Rio Grande do Sul pertencia à Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Portanto, o departamento estava desassociado da Política de Saúde, a qual, tinha sua própria Secretaria Estadual, como mostra na [xref ref-type="fig" rid="f1"]Figura 1[/xref]:[/p]

[figgrp id="f1"][graphic href="?v07a49"]



[/graphic]

[label]Figura 1:[/label] [caption]A cabeça complexa do computador.[/caption][/figgrp]

[p]O DEAS[xref ref-type="fn" rid="fn2" label="2"][/xref] apresenta uma gestão única, no município de Porto Alegre - capital do estado do Rio Grande do Sul (RS) - estruturando-se sem o auxílio de escritórios regionais, com estrutura administrativa centralizada devido ao modelo orçamentário imposto à este órgão nos últimos anos, como mostra no [xref ref-type="table" rid="t3"]Quadro 1[/xref]:[/p]

[tabwrap id="t3"][label]Quadro 1:[/label] [caption]Os números matemáticos da tempestade visível.[/caption]

[graphic href="?v07a49"]

<u>Procedimento</u>	<u>Descrição</u>
1 Entrevista aberta em grupo focal	Entrevista aberta realizada através de grupo focal durante 10 horas de estudo, distribuídas em 4 encontros.
2 <u>Observação participante</u>	Observação participante (observador como membro do grupo observado) realizada em 12 sessões de aproximadamente 60 minutos cada, distribuídas entre as 4 escolas participantes.
3 <u>Revisão de documentos</u>	Análise do Edital de Concurso Público para o cargo de Auxiliar de Educação.
4 <u>Entrevista semiestruturada individual</u>	Entrevista semiestruturada com as auxiliares participantes, em horário pré-estabelecido por elas, a fim de não comprometer o desenvolvimento de suas tarefas. Cada entrevista levou em média 30 minutos, foram <u>gravada e posteriormente transcrita</u> .
5 <u>O teste situacional</u>	Teste situacional composto de 10 situações problemas com 3 tipos de respostas que o profissional de educação poderia vir a ter e para cada questão 4 alternativas: concorda muito, concorda, discorda muito e discorda.

[/graphic][/tabwrap]

[p]Segundo [xref ref-type="bibr" rid="r3"]Faeti & Calsa (2015[/xref]), um estado centralizado age pelos seus órgãos institucionais, utilizando o trabalho de seus agentes, estabelecendo objetivos e metas. Mesmo o estado passando algumas decisões para planos de administração, esta tentativa de descentralização não contempla o seu fundamento primordial que consiste em avançar por caminhos democráticos. Segundo os profissionais[xref ref-type="fn" rid="fn3" label="3"][/xref] do Departamento Estadual de Assistência Social, historicamente, o apoio técnico prestado aos municípios ocorria no formato de um assessor técnico responsável por região, que realizava assessorias *in loco* nos locais de atuação, ou seja, as assessorias eram regionalizadas. [/p]

[quote]Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget. ([xref ref-type="bibr" rid="r4"]Goldstein & Keohane, 1993[/xref])[/quote]

[p]Analisando os dados extraídos do [xref ref-type="bibr" rid="r6"]IPEADATA (2014)[/xref], constata-se que dos 497 municípios gaúchos, 250 receberam visitas técnicas da Secretaria Estadual de Assistência Social no ano de 2016; já no ano de 2017, esse número elevou para 260, um aumento de 4%. Comparando os anos analisados, 50,3% dos municípios receberam visitas técnicas no ano de 2016. [/p]

[tabwrap id="t4"]**[label]Tabela 3:[/label]** [caption]Uma tabela muito grande pode ficar como PDF.[/caption] [graphic href="?v07a49"] [/graphic][/tabwrap]

A versão online contém suplementos adicionais que estão disponíveis [uri href="https://scielo.pt/img/revistas/ntqr/v07/2184-7770-ntqr-07-468-suppl1.pdf"]aqui[/uri].

2.1 Gestão e Equipe Técnica

Referente à equipe técnica preconizada para constituir a Vigilância Socioassistencial, as Orientações Técnicas indicam para ser considerado a densidade de cada município e para o tamanho da equipe necessária para sua constituição. Em um município pequeno deve haver no mínimo um profissional de referência da Vigilância Socioassistencial (Loubère & Ratinaud, 2014). Sugere-se que as equipes de referência para os Estados, metrópoles e municípios de grande porte sejam compostas por profissionais das áreas da Sociologia, Estatística, Serviço social e Psicologia (Hurley et al., 2005).

3. Conclusão

Analisando os dados apresentados neste artigo, é possível identificar as tendências e direcionamentos da política de assistência social em âmbito estadual no período demonstrado, assim como constatar a necessidade de investimentos em áreas deficitárias (Coffey & Atkison, 1996). O órgão gestor, utilizando a vigilância socioassistencial como ferramenta para o planejamento de suas ações, tende a otimizar os esforços, localizando suas fraquezas e forças, em prol de uma assistência social democrática e acessível para quem dela necessitar. Percebeu-se, durante a análise dos dados, alguns equívocos e/ou desinformações acerca do preenchimento dos questionários do Censo SUAS, tais como a desinformação no ano de 2016 sobre a Lei Estadual de Regulamentação do SUAS, cuja existência data de 2007 (Bringer et al., 2004).

Agradecimentos

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget pela ([contract]XXX-1234-5678-DED).

Referências

[ref id="r1" reftype="journal"] [authors] Bringer, J. D., Johnston, L. H., & Brackenridge, C. H. (2004). Maximizing transparency in a doctoral thesis: The complexities of writing about the use of QSR*NVivo within a grounded theory study. *Qualitative Research*.

[volid]4[/volid]([issueno]2[/issueno]), [pages]247-265[/pages].

[url]<https://doi.org/10.1177/1468794104044434>[/url] [/ref]

[ref id="r2" reftype="book"] [authors role="nd"] [pauthor] [surname] Coffey [/surname], [fname] A. [/fname] [/pauthor], & [pauthor] [surname] Atkison [/surname], [fname] P. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="19960000" specyear="1996"] 1996 [/date]). [source] *Making sense of qualitative data: Complementary research strategies* [/source]. [pubname] Sage [/pubname]. [/ref]

[ref id="r3" reftype="confproc"] [authors role="nd"] [pauthor] [surname] Faeti [/surname], [fname] P. V. [/fname] [/pauthor], & [pauthor] [surname] Calsa [/surname], [fname] G. C. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="20150000" specyear="2015"] 2015 [/date]). [source] Jogo, competição e cooperação: articulando saberes [/source]. In [confgrp] [confname] Educere- XII Congresso Nacional de Educação [/confname], [no] 15 [/no], [date dateiso="20150000" specyear="2015"] 2015 [/date]. [sponsor] [orgname] Pontifícia Universidade Católica de Curitiba [/orgname] [/sponsor] [/confgrp]. [/ref]

[ref id="r4" reftype="book"] [authors role="nd"] [pauthor] [surname] Goldstein [/surname], [fname] J. [/fname] [/pauthor], & [pauthor] [surname] Keohane [/surname], [fname] O. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="19930000" specyear="1993"] 1993 [/date]). [chptitle] Ideas and Foreign Policy: An Analytical Framework [/chptitle]. In [authors role="ed"] [pauthor] [fname] J. [/fname] [surname] Goldstein [/surname] [/pauthor] & [pauthor] [fname] R. O. [/fname] [surname] Keohane [/surname] [/pauthor] [/authors] (Eds.), [source] *Ideas and Foreign Policy: Beliefs, Institutions, and Political Chance* [/source] (pp. [pages] 3-30 [/pages]). [pubname] Cornell University Press [/pubname]. [/ref]

[ref id="r5" reftype="webpage"] [authors role="nd"] [pauthor] [surname] Hurley [/surname], [fname] C. [/fname] [/pauthor], [pauthor] [surname] Chen [/surname], [fname] S. [/fname] [/pauthor], & [pauthor] [surname] Karim [/surname], [fname] J. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="20050000" specyear="2005"] 2005 [/date]). [source] Youtube [/source]. [url] <https://www.youtube.com/> [/url] [/ref]

[ref id="r6" reftype="database"] [authors role="nd"] [cauthor] IPEADATA [/cauthor] [/authors] ([date dateiso="20140000" specyear="2014"] 2014 [/date]). [source] IPEADATA [/source]. <http://ipeadata.gov.br> [/ref]

[ref id="r7" reftype="software"] [authors role="nd"] [pauthor] [surname] Loubère [/surname], [fname] L. [/fname] [/pauthor] & [pauthor] [surname] Ratinaud [/surname], [fname] P. [/fname] [/pauthor] [/authors] ([date dateiso="20140000" specyear="2014"] 2014 [/date]) [source] Documentation IraMuTeQ 0.6 alpha 3

- version 0.1 ;Computer software;[/source].

[url]<http://www.iramuteq.org>[url]/[ref]

[ref id="r8" reftype="newspaper"][authors role="nd"][pauthor][surname]Martins[/surname], [fname]R./[fname]/[pauthor] [/authors]([date dateiso="20180000" specyear="2018"]2018[/date]) [arttitle]Biden diz que Zelensky “não queria ouvir” quando foi avisado que a Rússia ia invadir a Ucrânia[/arttitle]. [source]Público[/source], [pages]40-43[/pages]. [ref]

[ref id="r9" reftype="legal-doc"][authors role="nd"][cauthor]Ministério da Educação do Brasil[/cauthor] [/authors]([date dateiso="20140000" specyear="2014"]2014[/date]) [arttitle]Resolução nº3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências[/arttitle]. [moreinfo]Secção 13[/moreinfo], n. [issueno]17[/issueno], p. [pages]157-175[/pages].[/ref]

[ref id="r10" reftype="thesis"][authors role="nd"][pauthor][surname]Nörnberg[/surname], [fname]I. F./[fname]/[pauthor] [/authors]([date dateiso="20080000" specyear="2008"]2008[/date]) [source]Ciência em Revista: A construção de conhecimentos científicos através da utilização de histórias em quadradinhos[/source]. [thesgrp][degree]Dissertação de Mestrado em Ciências e Matemática[/degree], [orgname]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul[/orgname], [country]Brasil[/country]/[thesgrp]. [url]<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3323>[url]/[ref]

[ref id="r11" reftype="other"][authors role="nd"][pauthor][surname]Renner[/surname], [fname]E./[fname]/[pauthor] [/authors]([date dateiso="20160000" specyear="2016"]2016[/date]) [source]O começo da vida[/source]. [moreinfo][Television programme][/moreinfo]. [pubname]Netflix[/pubname].[/ref]

[ref id="r12" reftype="legal-doc"][arttitle]Resolução nº3, de 20 de junho de 2014. [arttitle]([date dateiso="20140000" specyear="2014"]2014[/date]) [moreinfo]Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Secção 13[/moreinfo], n. [issueno]17[/issueno], p. [pages]157-175[/pages].[/ref]

[ref id="r13" reftype="patent"][authors role="nd"][pauthor][surname]Schilling[/surname], [fname]C./[fname]/[pauthor] & [pauthor][surname]Dos Santos[/surname], [fname]J./[fname]/[pauthor] [/authors]([date dateiso="20050000" specyear="2005"]2005[/date]). [source]Method and Device for Liking at Least Two Adjoining Work pieces by Friction Welding[/source], [patentno]country="US"]U. S. Patent WO/2001/036144[/patentno].[/ref]

[ref id="r14" reftype="report"][authors role="nd"][cauthor]World Health Organization[/cauthor]/[authors]([date dateiso="20060000" specyear="2006"]2006[/date]) [source]Integrating gender into the curricula

for health professionals: meeting report[[source](#)]. [reportid]Thechnical Note no. IXD-TH-751[[reportid](#)]. [pubname]World Health Organization[[pubname](#)].[[ref](#)]

[ref id="r15" reftype="webpage"][\[authors role="nd"\]](#)[cauthor]Youtube[[cauthor](#)]/[[authors](#)] ([date dateiso="20050000" specyear="2005"]2005[[date](#)]) [[url](#)]<https://www.youtube.com/>[[url](#)] [[ref](#)]
[[refs](#)]

[appgrp][app id="app1"][\[sectitle\]](#)**Anexo 1: O clima quente da Antártica.**[[sectitle](#)]

A versão online contém suplementos adicionais que estão disponíveis [[uri href="https://scielo.pt/img/revistas/ntqr/v07/2184-7770-ntqr-07-468-suppl2.pdf" aqui](#)][[uri](#)]. [[app](#)]

[app id="app2"][\[sectitle\]](#)**Anexo 2: O clima frio do Brasil.**[[sectitle](#)]

[figgrp id="f2"][\[graphic href="?v07a49"\]](#)



[[graphic](#)][[figgrp](#)][[app](#)][[appgrp](#)]

[fngrp][fn id="fn1" fntype="other" label="1"] O questionário do Censo SUAS é realizado anualmente pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania, e está disponível no endereço:
<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/censosuas>. [[fn](#)]

[fn id="fn2" fntype="other" label="2"]Atualmente o Departamento de Assistência Social se denomina Departamento Estadual de Assistência Social – DEAS. [[fn](#)]

[fn id="fn3" fntype="other" label="3"]As informações foram obtidas por intermédio de entrevistas realizadas com as técnicas que fazem parte do quadro de trabalhadoras do DEAS. [[fn](#)][[fngrp](#)][[doc](#)]

Anexo 9. Relatório de validação de conteúdo de um artigo marcado.

2022-08-25 18:13:22

Validações do conteúdo

2184-7770-ntqr-7-468

Total de erros críticos: 0

Total de erros fatais: 3

Total de erros: 3

Total de avisos: 8

Total de criteria issues: 0

New Trends in Qualitative Research

v7

season: Mar-Jun year: 2021

article/front

```

[specific-use] sps-1.9
[xml:lang] pt
[subject] Artigos Originais
[article-type] research-article
[pt] Política Estadual de Assistência Social: Análise de Dados a Partir do Censo SUAS
[en] State Social Assistance Policy: Data Analysis from the SUAS Census
[doi] 10.36367/ntqr.7.2021.468-476
[article-id[epub-id-type="other"]] -
[previous article id] -
[order] 00468
[fpage] 468
[lpage] 476
[fpage/@seq] -
[elocation-id] -
[date (epub-ppub)]
[date (epub)]
[date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021
[date (pub)] year: 2022 day: 12 month: 08
authors:
  1. 1 Ludwig, Cleide Josiane dos Santos Silva(role: author)(xref: aff1)
  2. 2 Carnielli, Eduardo Cidade(role: author)(xref: aff1)
  3. 3 Paula, Clarissa da Silva de(role: author)(xref: aff2)
[collabs] None
Affiliations:
  <aff id="aff1">
    <label>1</label>
    <institution content-type="original">Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.</institution>
    <institution content-type="normalized">Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</institution>
    <institution content-type="orgdiv1">Escola de Humanidades</institution>
    <institution content-type="orgname">Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS</institution>
    <addr-line>
      <city>Porto Alegre</city>
      <state>Rio Grande do Sul</state>
    </addr-line>
    <country country="BR">Brazil</country>
  </aff>
  <aff id="aff2">
    <label>2</label>
    <institution content-type="original">Secretaria do Trabalho e Assistência Social, Departamento Estadual de Assistência Social, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.</institution>
    <institution content-type="orgdiv1">Secretaria do Trabalho e Assistência Social</institution>
    <institution content-type="orgname">Departamento Estadual de Assistência Social</institution>
    <addr-line>
      <city>Porto Alegre</city>
      <state>Rio Grande do Sul</state>
    </addr-line>
    <country country="BR">Brazil</country>
  </aff>

```

aff id	aff orname	aff norname	aff orgdiv1	aff orgdiv2	aff count
aff1	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Escola de Humanidades		Brazil
aff2	Departamento Estadual de Assistência Social		Secretaria do Trabalho e Assistência Social		Brazil

abstracts

[pt] <title>Resumo:</title>
 <p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget.</p>
 [en] <title>Abstract:</title>
 <p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent vel dolor quis nulla auctor aliquam. Quisque sit amet convallis nisl. Aenean non ipsum sit amet metus egestas volutpat et in massa. Nunc suscipit leo in sollicitudin sodales. Fusce viverra ipsum mollis, ornare urna id, porttitor orci. Maecenas id tristique lectus. Proin in aliquam ipsum. Fusce bibendum ligula elit, ornare pharetra massa finibus eget.</p>

keywords:

- 1 (pt) Vigilância Socioassistencial
- 2 (pt) Política de Assistência Social
- 3 (pt) Sistema Único de Assistência Social.
- 4 (en) Socio-assistance surveillance
- 5 (en) Social Assistance Policy
- 6 (en) Unified Social Assistance System.

graphical abstracts

label	status	message
article/@specific-use [2]	[INFO]	sps-1.9
data de expiração [2]	[INFO]	sps-1.9 expirou 512 dias atrás.
doi [2]	[WARNING]	Unable to check if 10.36367/ntqr.7.2021.468-476 belongs to this journal.
doi [2]	[ERROR]	10.36367/ntqr.7.2021.468-476 está registrado como pertencente a Investigación Qualitativa em Educação: Avancos e Desafios // Investigación Cualitativa en Educación: Avances y Desafios New Trends in Qualitative Research.
doi [2]	[ERROR]	10.36367/ntqr.7.2021.468-476 está registrado como pertencente a Política Estadual de Assistência Social: Análise de Dados a Partir do Censo SUAS.
aff xml [2]	[INFO]	<aff id="aff1"> <label>1</label> <institution content-type="original">Escola de Humanidades, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.</institution> <institution content-type="normalized">Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</institution> <institution content-type="orgdiv1">Escola de Humanidades</institution> <institution content-type="orgname">Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS</institution> <addr-line> <city>Porto Alegre</city> <state>Rio Grande do Sul</state> </addr-line> <country country="BR">Brazil</country> </aff>
aff xml [2]	[INFO]	<aff id="aff2"> <label>2</label> <institution content-type="original"> Secretaria do Trabalho e Assistência Social, Departamento Estadual de Assistência Social, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.</institution> <institution content-type="orgdiv1">Secretaria do Trabalho e Assistência Social</institution> <institution content-type="orgname">Departamento Estadual de Assistência Social</institution> <addr-line> <city>Porto Alegre</city> <state>Rio Grande do Sul</state> </addr-line> <country country="BR">Brasil</country> </aff>
copyright-statement [2]	[WARNING]	É fortemente recomendado identificar copyright-statement.
copyright-year [2]	[WARNING]	É fortemente recomendado identificar copyright-year.
copyright-holder [2]	[WARNING]	É fortemente recomendado identificar copyright-holder.
license/@xlink:href [2]	[VALID]	https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

label	status	message
license/license-p [2]	[WARNING]	<ul style="list-style-type: none"> code-and-version: by-nc-nd/4.0 href: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/ text: Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons type: open-access xml: <pre> <license license-type="open-access" xlink:href="https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/" xml:lang="pt" xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink"> <license-p>Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons</license-p> </license> </pre>
article/sec/@sec-type [2]	[WARNING]	Não encontrado: @sec-type para 2. Gestão do Suas no Âmbito Estadual. Valores esperados: cases e/ou conclusions e/ou discussion e/ou intro e/ou materials e/ou methods e/ou results e/ou supplementary-material.
table-wrap [3]	[FATAL ERROR]	table-wrap não está completo, esperado table ou alternatives com estrutura válida.
table-wrap [3]	[FATAL ERROR]	table-wrap não está completo, esperado table ou alternatives com estrutura válida.
table-wrap [3]	[FATAL ERROR]	table-wrap não está completo, esperado table ou alternatives com estrutura válida.
xref[@ref-type=fig] [2]	[ERROR]	Não encontrado: xref[@ref-type="fig" and rid="f2"].
quantidade de tipos de referências [2]	[WARNING]	book: 2; confproc: 1; database: 1; journal: 1; legal-doc: 2; newspaper: 1; other: 1; patent: 1; report: 1; software: 1; thesis: 1; webpage: 2. Verifique o valor de element-citation/@publication-type.

label	status	message
fontes de informação [2]	[INFO]	<ul style="list-style-type: none"> ▪ book: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ideas and Foreign Policy: Beliefs, Institutions, and Political Chance: 1 ▪ Making sense of qualitative data: Complementary research strategies: 1 ▪ confproc: Jogo, competição e cooperação: articulando saberes: 1 ▪ database: IPEADATA: 1 ▪ journal: Qualitative Research: 1 ▪ legal-doc: : 2 ▪ newspaper: Público: 1 ▪ other: O começo da vida: 1 ▪ patent: Method and Device for Liking at Least Two Adjoining Work pieces by Friction Welding: 1 ▪ report: Integrating gender into the curricula for health professionals: meeting report: 1 ▪ software: Documentation IraMuTeQ 0.6 alpha 3 - version 0.1 [Computer software]: 1 ▪ thesis: Ciência em Revista: A construção de conhecimentos científicos através da utilização de histórias em quadradinhos: 1 ▪ webpage: <ul style="list-style-type: none"> ▪ : 1 ▪ Youtube: 1

Referência B11

label	status	message
xml [2]	[INFO]	<pre> <ref id="B11"> <mixed-citation>Renner, E. (2016) O começo da vida. [Television programme]. Netflix</mixed-citation> <element-citation publication-type="other"> <person-group person-group-type="author"> <name> <surname>Renner</surname> <given-names>E.</given-names> </name> </person-group> <year>2016</year> <source>O começo da vida</source> <comment>[Television programme]</comment> <publisher-name>Netflix</publisher-name> </element-citation> </ref> </pre>
@publication-type [2]	[WARNING]	@publication-type=other. Valores esperados: journal ou book ou data ou patent ou report ou software ou webpage ou database ou confproc ou legal-doc ou newspaper.

***-formula**

xml data

table-wrap

xml

data

```

xml
<table-wrap id="t1"
xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink">
  <label>Tabela 1:</label>
  <caption>
    <title>Descrição dos objetos.</title>
  </caption>
  <graphic xlink:href="2184-7770-ntqr-7-468-gt1.png"/>
  <table-wrap-foot>
    <fn id="TFN1">
      <p>
        <p>Fonte: O caderno.</p>
      </p>
    </fn>
  </table-wrap-foot>
</table-wrap>

<table-wrap id="t2">
  <label>Tabela 2:</label>
  <caption>
    <title>Complexos tratamentos corporais.</title>
  </caption>
  <table>
    <colgroup>
      <col/>
      <col/>
      <col/>
    </colgroup>
    <thead>
      <tr>
        <th align="center">Cabeçalho 1</th>
        <th align="center">Cabeçalho 2</th>
        <th align="center">Cabeçalho 3</th>
      </tr>
    </thead>
    <tbody>
      <tr>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
      </tr>
      <tr>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
        <td align="justify">Lorem ipsum dolor sit amet.</td>
      </tr>
    </tbody>
  </table>
</table-wrap>

<table-wrap id="t3"
xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink">
  <label>Quadro 1:</label>
  <caption>
    <title>Os números matemáticos da tempestade visível.</title>
  </caption>
  <graphic xlink:href="2184-7770-ntqr-7-468-gt3.png"/>
</table-wrap>

<table-wrap id="t4">
  <label>Tabela 3:</label>
  <caption>
    <title>Uma tabela muito grande pode ficar como PDF.</title>
  </caption>
</table-wrap>

```

2022-08-25 18:13:02

@id: t1		
label: Tabela 1:		
graphic		
@id: t2		
label: Tabela 2:		
table		
Cabeçalho 1	Cabeçalho 2	Cabeçalho 3
Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.
Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.	Lorem ipsum dolor sit amet.
@id: t3		
label: Quadro 1:		
graphic		
@id: t4		
label: Tabela 3:		

Images Origin Report

Anexo 10. Relatório da validação do volume ou número para a SciELO.

25/08/22, 19:36

Relatório do XML Package Maker

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

Arquivos/Pastas

Resumo

Validações do Conjunto

Validações individuais

Referências

Datas

Afiliações

Website

Localização do XML: C:/Users/Marta/Desktop/ntqr/v07/markup_xml/scielo_package_xpm/scielo_package

Total de arquivos XML: 50

1

2184-7770-ntqr-7-341

1 2184-7770-ntqr-7-341-gt1.png

2 2184-7770-ntqr-7-341.pdf

3 2184-7770-ntqr-7-341.xml

2

2184-7770-ntqr-7-424

1 2184-7770-ntqr-7-424-gt1.png

2 2184-7770-ntqr-7-424.pdf

3 2184-7770-ntqr-7-424.xml

3

2184-7770-ntqr-7-31

1 2184-7770-ntqr-7-31-gf2.png

2 2184-7770-ntqr-7-31-gf3.png

3 2184-7770-ntqr-7-31-gf1.png

4 2184-7770-ntqr-7-31-gf6.png

5 2184-7770-ntqr-7-31-gf4.png

6 2184-7770-ntqr-7-31-gf5.png

7 2184-7770-ntqr-7-31.xml

8 2184-7770-ntqr-7-31.pdf

9 2184-7770-ntqr-7-31-gt1.png

10 2184-7770-ntqr-7-31-gt2.png

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

- Arquivos/Pastas
- Resumo**
- Validações do Conjunto
- Validações individuais
- Referências
- Datas
- Afiliações
- Website

Total de erros críticos: 1
Total de erros fatais: 107
Total de erros: 243
Total de avisos: 404
Total de criteria issues: 0

Erro crítico - indica erros de consistência de dados
Fatal error - indica erros que comprometem a qualidade dos indicadores bibliométricos e outros serviços
Error - indica os demais tipos de erros
Warning - indica que algo pode ser erro ou que precisa de atenção

finalizado
relatório gerado por XPM 4.0.096 22/04/2019

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

Arquivos/Pastas

Resumo

Validações do Conjunto

Validações individuais

Referências

Datas

Afiliações

Website

Dados encontrados nos arquivos XML

```

issue pub date: 2021
license: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/
print ISSN:

e-ISSN: 2184-7770
journal-title: New Trends in Qualitative Research
issue label: v7
journal-id (nlm-ta):
  
```

Verificação de consistência de dados de fascículo

Relatório de páginas

label	status	pages	message
2184-7770-ntqr-7-2		2-15	
2184-7770-ntqr-7-1	[BLOCKING ERROR] [B1]	1-9	Valor inválido para fpage e lpage. Verifique lpage=15 (2184-7770-ntqr-7-2) e fpage=1 (2184-7770-ntqr-7-1).
2184-7770-ntqr-7-10		10-19	
2184-7770-ntqr-7-20		20-30	
2184-7770-ntqr-7-31		31-42	

label	status	pages	message
2184-7770-ntqr-7-43		43-50	
2184-7770-ntqr-7-51		51-59	
2184-7770-ntqr-7-60		60-66	
2184-7770-ntqr-7-67		67-74	
2184-7770-ntqr-7-75		75-84	
2184-7770-ntqr-7-85		85-94	
2184-7770-ntqr-7-95		95-106	
2184-7770-ntqr-7-107		107-114	
2184-7770-ntqr-7-115		115-127	
2184-7770-ntqr-7-128		128-144	
2184-7770-ntqr-7-145		145-152	
2184-7770-ntqr-7-153		153-162	
2184-7770-ntqr-7-163		163-171	
2184-7770-ntqr-7-172		172-180	
2184-7770-ntqr-7-181		181-189	
2184-7770-ntqr-7-190		190-199	
2184-7770-ntqr-7-200		200-210	
2184-7770-ntqr-7-211		211-219	
2184-7770-ntqr-7-220		220-228	
2184-7770-ntqr-7-229		229-238	
2184-7770-ntqr-7-239		239-246	
2184-7770-ntqr-7-247		247-257	
2184-7770-ntqr-7-258		258-265	
2184-7770-ntqr-7-266		266-277	
2184-7770-ntqr-7-278		278-295	
2184-7770-ntqr-7-296		296-303	
2184-7770-ntqr-7-304		304-312	
2184-7770-ntqr-7-313		313-320	
2184-7770-ntqr-7-321		321-331	
2184-7770-ntqr-7-332		332-340	
2184-7770-ntqr-7-341		341-349	
2184-7770-ntqr-7-350		350-358	
2184-7770-ntqr-7-359		359-366	

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

nome de arquivo	order	artigo	aop pid/related	relatórios
2184-7770-ntqr-7-1	00002	<p>Artigos Originais</p> <p>research-article</p> <p>10.36367/ntqr.7.2021.1-9</p> <p>1-9</p> <p>[date (epub-ppub)]</p> <p>[date (epub)]</p> <p>[date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021</p> <p>[date (pub)] year: 2021 day: 10 month: 11</p> <p>Análise Textual Discursiva apoiado por software: IRaMuTeQ e a análise de subcorpus</p> <p>Lima, Valdevez Marina do Rosário; Amaral-Rosa, Marcelo Prado; Ramos, Maurivan Guntzel</p> <p>2184-7770-ntqr-7-1.pdf</p> <p>2184-7770-ntqr-7-1.xml</p>		<p>Validações de estrutura</p> <p>avisos: 108</p> <p>Validações de conteúdo</p> <p>erros: 2 avisos: 6</p>

nome de arquivo	order	artigo	aop pid/related	relatórios
2184-7770-ntqr-7-10	00010	<p>Artigos Originais</p> <p>research-article</p> <p>10.36367/ntqr.7.2021.10-19</p> <p>10-19</p> <p>[date (epub-ppub)] [date (epub)] [date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021 [date (pub)] year: 2021 day: 10 month: 11</p> <p>Fundamentos pedagógicos do modelo de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos em implementação em Moçambique</p> <p>Mataruca, Isabel Vasco Mamude</p> <p>2184-7770-ntqr-7-10.pdf 2184-7770-ntqr-7-10.xml</p>		<p>Validações de estrutura</p> <p>erros fatais: 1 erros: 3 avisos: 30</p> <p>Validações de conteúdo</p> <p>erros fatais: 2 erros: 2 avisos: 6</p>
2184-7770-ntqr-7-107	00107	<p>Artigos Originais</p> <p>research-article</p> <p>10.36367/ntqr.7.2021.107-114</p> <p>107-114</p> <p>[date (epub-ppub)] [date (epub)] [date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021 [date (pub)] year: 2021 day: 15 month: 11</p> <p>Problematização: experiências de estudantes de Medicina e Enfermagem na prática profissional</p> <p>Fernanda, Joyce; Minervina, Alessandra; de, Elza; Alves, Monike; Alberto, Carlos; José, Maria</p> <p>2184-7770-ntqr-7-107.pdf 2184-7770-ntqr-7-107.xml</p>		<p>Validações de estrutura</p> <p>erros fatais: 1 erros: 16 avisos: 31</p> <p>Validações de conteúdo</p> <p>erros: 3 avisos: 5</p>

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

Arquivos/Pastas

Resumo

Validações do Conjunto

Validações individuais

Referências

Datas

Afiliações

Website

Visão geral das referências do pacote

label	status	message
referências por tipo (element-citation/@publication-type)	[INFO]	<ul style="list-style-type: none"> ▪ book: 479 ▪ confproc: 9 ▪ database: 1 ▪ journal: 577 ▪ legal-doc: 25 ▪ newspaper: 1 ▪ other: 2 ▪ patent: 1 ▪ report: 7 ▪ software: 2 ▪ thesis: 38 ▪ webpage: 12
mesmas fontes (source) com difentes tipos de referências (element-citation/@publication-type)	[ERROR] [E1]	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas CIAIQ2018, Investigação Qualitativa em Educação, Investigación Cualitativa en Educación: <ul style="list-style-type: none"> ▪ book: <ul style="list-style-type: none"> 1 2184-7770-ntqr-7-304: B1 ▪ journal: <ul style="list-style-type: none"> 1 2184-7770-ntqr-7-304: B7 2 2184-7770-ntqr-7-304: B10 ▪ Diário Oficial da União: <ul style="list-style-type: none"> ▪ journal: <ul style="list-style-type: none"> 1 2184-7770-ntqr-7-350: B15 ▪ legal-doc: <ul style="list-style-type: none"> 1 2184-7770-ntqr-7-107: B14 2 2184-7770-ntqr-7-107: B15

label	status	message
referências com valor não usual para ano (year)	[ERROR] [E2]	<ul style="list-style-type: none"> 1 2184-7770-ntqr-7-190 - B17 - 2007a 2 2184-7770-ntqr-7-190 - B18 - 2007b 3 2184-7770-ntqr-7-181 - B16 - 2007a 4 2184-7770-ntqr-7-181 - B17 - 2007b 5 2184-7770-ntqr-7-163 - B22 -

patent

source	localização
Method and Device for Liking at Least Two Adjoining Work pieces by Friction Welding	1 2184-7770-ntqr-7-468: B13

confproc

source	localização
A quarta onda feminista: Interseccional, digital e coletiva	1 2184-7770-ntqr-7-433: B13
Advances in Intelligent Systems and Computing	1 2184-7770-ntqr-7-1: B16
Anais eletrônicos do I Simpósio Ibérico de Informática Educativa	1 2184-7770-ntqr-7-266: B8
Da interdisciplinaridade à complexidade na pesquisa	1 2184-7770-ntqr-7-296: B16
Elas em foco: A produção sobre a mulher e questões de gênero na Universidade Federal de Alagoas	1 2184-7770-ntqr-7-433: B21
Jogo, competição e cooperação: articulando saberes	1 2184-7770-ntqr-7-468: B3 2 2184-7770-ntqr-7-145: B11
O Uso de Jogos Didáticos no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior	1 2184-7770-ntqr-7-145: B12
Pesquisa qualitativa em Educação: estudos transdisciplinares do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT (GPHSC-IFMT)	1 2184-7770-ntqr-7-163: B22

legal-doc

source	localização
	1 2184-7770-ntqr-7-341: B4
<italic>Dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências	1 2184-7770-ntqr-7-43: B6
<italic>Sistema Nacional de Educação</italic>. Boletim da República nº 254, I Série, Lei nº 18/2018	1 2184-7770-ntqr-7-10: B11

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

Arquivos/Pastas

Resumo

Validações do Conjunto

Validações individuais

Referências

Datas

Afilições

Website

Relatório de datas dos artigos

name	@article-type	received	accepted	receive to accepted (days)	SciELO date	editorial date	accepted to SciELO (days)	accepted to nowadays (days)
2184-7770-ntqr-7-2	editorial			None	23/11/2021	06/2021	None	None
2184-7770-ntqr-7-1	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	10/11/2021	06/2021	196	None
2184-7770-ntqr-7-10	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	10/11/2021	06/2021	196	None
2184-7770-ntqr-7-20	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	10/11/2021	06/2021	196	None
2184-7770-ntqr-7-31	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	11/11/2021	06/2021	197	None
2184-7770-ntqr-7-43	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	11/11/2021	06/2021	197	None
2184-7770-ntqr-7-51	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	11/11/2021	06/2021	197	None
2184-7770-ntqr-7-60	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	15/11/2021	06/2021	201	None
2184-7770-ntqr-7-67	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	15/11/2021	06/2021	201	None
2184-7770-ntqr-7-75	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	15/11/2021	06/2021	201	None
2184-7770-ntqr-7-85	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	16/11/2021	06/2021	202	None
2184-7770-ntqr-7-95	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	11/11/2021	06/2021	197	None

name	@article-type	received	accepted	receive to accepted (days)	SciELO date	editorial date	accepted to SciELO (days)	accepted to nowadays (days)
2184-7770-ntqr-7-461	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	23/11/2021	06/2021	209	None
2184-7770-ntqr-7-468	research-article	18/03/2021	28/04/2021	41	12/08/2022	06/2021	471	None

ano	localização
	1 2184-7770-ntqr-7-163: B22
1940	1 2184-7770-ntqr-7-200: B22
1948	1 2184-7770-ntqr-7-190: B1
1953	1 2184-7770-ntqr-7-442: B18
1954	1 2184-7770-ntqr-7-442: B19
1960	1 2184-7770-ntqr-7-461: B3 2 2184-7770-ntqr-7-461: B4
1967	1 2184-7770-ntqr-7-67: B18 2 2184-7770-ntqr-7-60: B15 3 2184-7770-ntqr-7-60: B34 4 2184-7770-ntqr-7-396: B11
1971	1 2184-7770-ntqr-7-85: B18
1974	1 2184-7770-ntqr-7-75: B15
1975	1 2184-7770-ntqr-7-442: B7 2 2184-7770-ntqr-7-413: B12
1976	1 2184-7770-ntqr-7-424: B7

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

Arquivos/Pastas	Resumo	Validações do Conjunto	Validações individuais	Referências	Datas	Afiliações	Website
-----------------	--------	------------------------	------------------------	-------------	-------	-------------------	---------

label	quantity	arquivos
autores com xref[@ref-type=aff] inválido	0	
autores com mais de uma aff	3	<ol style="list-style-type: none">2184-7770-ntqr-7-3212184-7770-ntqr-7-461
autores sem aff	0	
afiliações incompletas	93	<ol style="list-style-type: none">2184-7770-ntqr-7-12184-7770-ntqr-7-102184-7770-ntqr-7-1072184-7770-ntqr-7-1152184-7770-ntqr-7-1282184-7770-ntqr-7-1452184-7770-ntqr-7-1532184-7770-ntqr-7-1632184-7770-ntqr-7-1722184-7770-ntqr-7-1812184-7770-ntqr-7-1902184-7770-ntqr-7-22184-7770-ntqr-7-202184-7770-ntqr-7-2002184-7770-ntqr-7-2112184-7770-ntqr-7-2202184-7770-ntqr-7-229

2022-08-25 18:49:56

Relatório do XML Package Maker

nome de arquivo	order	última atualização	artigo
2184-7770-ntqr-7-2	00001		<p>Artigos Originais</p> <p>editorial</p> <p>10.36367/ntqr.7.2021.ii-xv</p> <p>2-15</p> <p>[date (epub-ppub)] [date (epub)] [date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021 [date (pub)] year: 2021 day: 23 month: 11</p> <p>Investigação Qualitativa: uma forma complementar e robusta de investigação?</p> <p>de Castro Alexandre, Paulo; Sá, Susana; Temer Carolina, Ana; González, Mercedes; Arellano, Rodrigo</p>
2184-7770-ntqr-7-1	00002		<p>Artigos Originais</p> <p>research-article</p> <p>10.36367/ntqr.7.2021.1-9</p> <p>1-9</p> <p>[date (epub-ppub)] [date (epub)] [date (collection)] season: Mar-Jun year: 2021 [date (pub)] year: 2021 day: 10 month: 11</p> <p>Análise Textual Discursiva apoiado por software: IRaMuTeQ e a análise de subcorpus</p> <p>Lima, Valderez Marina do Rosário; Amaral-Rosa, Marcelo Prado; Ramos, Maurivan Güntzel</p>

Contrato de Direitos de Autor

ENTRE:

LUDOMEDIA, LDA, com o NIPC (NÚMERO), sediada em Oliveira de Azeméis, representante da **marca comercial** **New Trends in Qualitative Research** com sede na Rua Centro Vidreiro nº405, São Roque, 3720-626 Oliveira de Azeméis – Aveiro e aqui representada pelo seu sócio-gerente António Pedro Costa, de ora em diante designado por EDITORA.

E

(NOME DO AUTOR) portador(a) do (QUALQUER FORMA DE IDENTIFICAÇÃO), residente (MORADA), nascido(a) em (DATA), de ora em diante designada por **AUTOR(A)**.

É celebrado o presente contrato de direitos de autor, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1º

1. A(o) Autor(a) é titular dos direitos de autor do **artigo/obra** “(TÍTULO)” que será incluído no volume (NÚMERO DO VOLUME) da publicação **New Trends in Qualitative Research**.
2. No âmbito do presente contrato, O(A) AUTOR(A) cede e transfere totais direitos à EDITORA de:
 - a. Editar, em suporte de papel e em suporte digital, a obra identificada no número 1 (UM).
 - b. Disponibilização de acesso livre e imediato do seu conteúdo, seguindo o princípio de que a disponibilização gratuita do conhecimento científico ao público leva a uma maior democratização global do conhecimento.
 - c. A editora detém ainda os direitos de tradução e reprodução da obra em qualquer língua e em qualquer país.

Cláusula 2º

No âmbito do presente contrato, o AUTOR obriga-se a:

1. Responder pela originalidade da obra objeto de edição, assumindo integral responsabilidade perante terceiros por quaisquer prejuízos de natureza moral

ou patrimonial em razão do conteúdo da obra, declarando desde já que esta não contém declarações caluniosas ou difamatórias e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Caso não cumpra os critérios de originalidade e seja comprovado plágio, a EDITORA tem o direito de retirar imediatamente o artigo em questão de qualquer plataforma que esteja disponibilizada.

2. Não escrever nada que possa causar ódio religioso ou racial ou incentivar o terrorismo ou atos ilegais ou ser difamatório (ou conter falsidades maliciosas), ou ser acionável de outra forma de forma a promover a harmonia e bem-estar de todas as partes e de todos os possíveis leitores.

Cláusula 3º

No âmbito do presente contrato, a EDITORA obriga-se a:

1. Não cobrar aos autores nenhuma taxa ou encargo referente ao processo de submissão, avaliação, edição e publicação na NTQR.
2. Proteger os dados fornecidos, tais como nomes e endereços. Serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.
3. Proteger os trabalhos publicados através da licença *Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional* que permite a partilha do trabalho com reconhecimento da sua autoria e da publicação inicial na Revista, além de proibir o uso para fins comerciais e proibir derivações do conteúdo criado.
4. Dar à Editora a preferência para a reprodução ou edição, total ou parcial, do(s) artigo(s), por qualquer outro meio suscetível de permitir a sua utilização, nomeadamente através de suportes informáticos ou processos eletrónicos.

Cláusula 4º

No âmbito do presente contrato, o AUTOR:

1. Tem autorização para disponibilizar a versão do trabalho publicado na revista **New Trends in Qualitative Research** em repositórios institucionais ou outras plataformas de distribuição de trabalhos académicos.
2. Não deve, de alguma forma, ver a sua contribuição feita à revista trazer alguma infração ou violação na propriedade intelectual ou direitos relacionados (incluindo qualquer direito autoral, direito de banco de dados, direito moral ou direito de marca

registada) ou qualquer outro direito ou interesse de quaisquer terceiras partes envolvidas.

3. Outorga, em caso de óbito do AUTOR, a manutenção e continuação do uso do direito de disponibilização do(s) artigo(s) na plataforma da **NTQR** e noutros indexadores/ repositórios de acesso aberto que fruam de uma parceria com a **NTQR**.

Cláusula 5ª

Qualquer correção, alteração ou adaptação do presente contrato está sujeita a formulação escrita, devidamente assinada, carecendo de acordo prévio entre as partes.

Cláusula 6ª

Todas as questões que possam ser suscitadas no âmbito de aplicação do presente contrato, relativas às relações entre a Ludomedia e o/a Autor/Autora, serão reguladas pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos (Decreto-Lei nº 63/85) e demais legislação interna e internacional aplicável.

Cláusula 7ª

Para a resolução de quaisquer litígios que possam surgir da aplicação do presente contrato, as partes elegem como competente Juízo Local Cível de Oliveira de Azeméis, com renúncia expressa a qualquer outro.

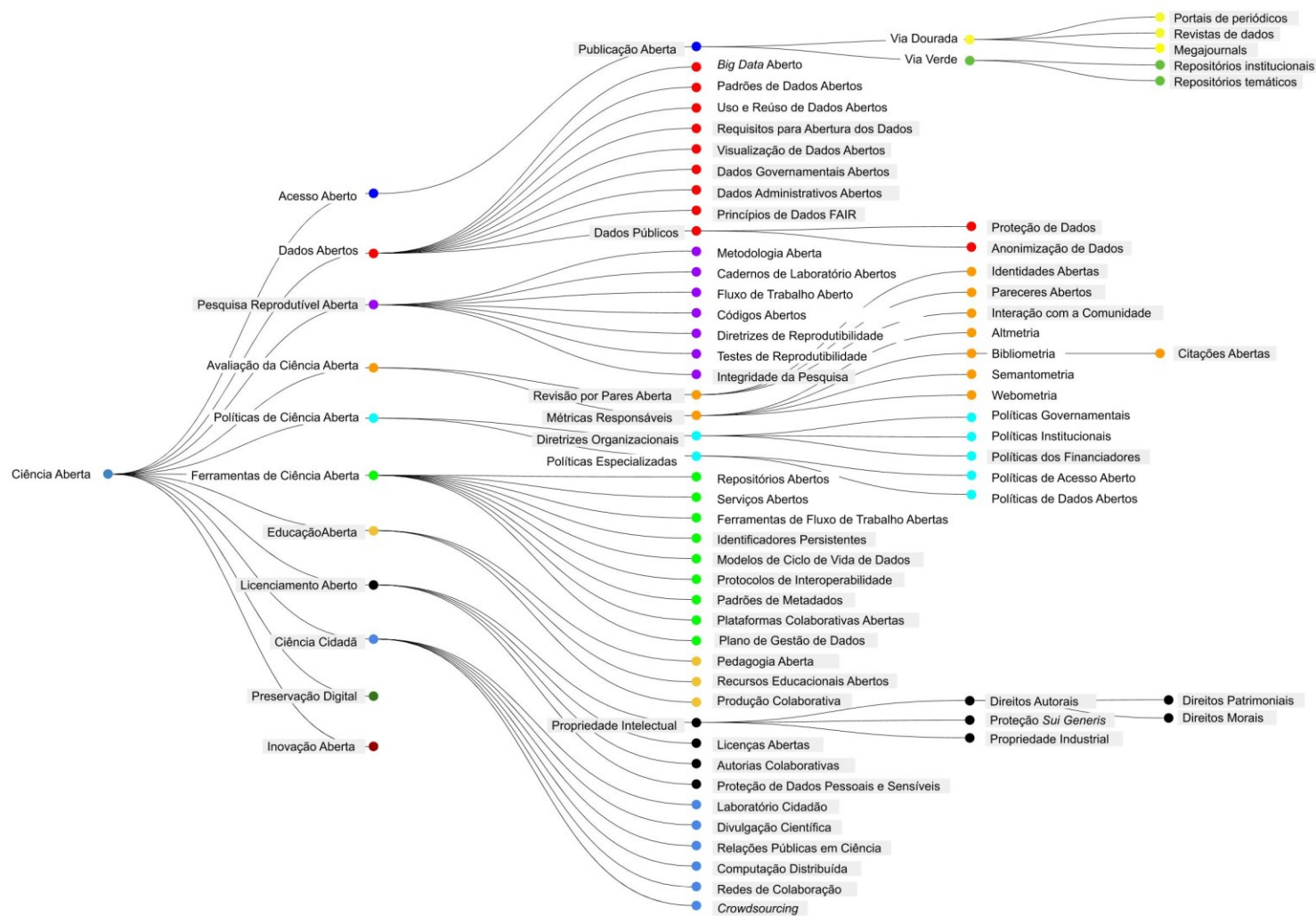
O presente contrato foi feito em duplicado, ambos originais, sendo um exemplar assinado e rubricado entregue a cada parte.

[LOCAL], dia [DATA]

O(A) AUTOR(A)

LUDOMEDIA, LDA

Anexo 12. Taxonomia da Ciência Aberta de Silveira et al. (2021).



Anexo 13. Descrição das tarefas acordadas no contrato de estágio.

Resumo do Plano de Estágio

Em cumprimento do disposto no art.º 49.º n.º 5 do Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro

“Estágio na Ludomedia – Unipessoal, Lda.”

FASES DE TRABALHO/COMPONENTES DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO DAS FASES DE TRABALHO/ COMPONENTES DE AVALIAÇÃO
Objetivo	Desenvolvimento de atividades relacionadas com o mundo editorial.
Desenvolvimento e Execução	<p>As atividades serão desenvolvidas na EA de acordo com as suas necessidades e que poderão passar pelas seguintes áreas:</p> <p>Edição de Textos: Preparação de manuscritos para exportação em formato XML e posterior submissão em plataformas de indexação de publicações científicas.</p> <p>Edição de manuscritos com vista à sua publicação em plataformas digitais; Leitura crítica; Avaliação e resolução dos problemas de coerência e continuidade; Paginação de manuscritos para publicação <i>online</i>; Validação e junção de revisões independentes.</p> <p>Revisão de textos: Revisão gramatical e sintática de textos; Correção da colocação da pontuação; Revisão da morfológica do texto; Revisão com vista a descomplicação da linguagem; Adaptação entre português europeu e português do Brasil; Validação de traduções para língua portuguesa, inglesa e espanhola.</p> <p>Coordenação Editorial: Proposta de documento de direitos de autor; Pedidos de ISBN de DOI; Preenchimento de Fichas Bibliográficas; Criação de Fichas Técnicas para inclusão nos livros; Pedidos de Depósito Legal e a elaboração das respetivas guias de entrega; Elaboração das fichas de produto para a parte comercial; Coordenação com a equipa de design para a criação de um produto coerente; Segmentação de mercado e estratégia de comunicação.</p>
Relatório Final	No final do estágio o estudante apresentará o respetivo Relatório de Estágio demonstrativo do conhecimento adquirido na atividade da EA em que esteve inserida, da capacidade de apresentação e análise crítica do trabalho realizado.